



Fundação Attila Taborda
Universidade da Região da Campanha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PSICOLOGIA

BAGÉ, RS
2018



**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA URCAMP

Prof^a. Lia Maria Herzer Quintana
Reitora

Prof^a. Núbia Juliani
Vice-Reitora

Prof^a. Virginia Paiva Dreux
Pró-Reitora Acadêmica

Prof^a. Elisabeth Drumm
Pró-Reitor de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão

Prof. Nelson Luiz Sonaglio
Diretor Administrativo

Sebastião Mansur Kaé
Gerente Administrativo

APRESENTAÇÃO

A Universidade da Região da Campanha apresenta estrutura constituída por Centros Acadêmicos (Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Exatas e Ambientais e Centro de Ciências da Educação, Humanidades e Artes) que desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e de serviços à comunidade.

O curso de Psicologia está inserido no Centro de Ciências da Saúde, onde a Coordenação do Curso desenvolve o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de conhecimento relacionadas.

O Projeto Pedagógico do bacharelado em Psicologia traduz a concepção de ensino e aprendizagem presente nas políticas institucionais e materializadas através das práticas pedagógicas, do currículo do curso, e das políticas acadêmicas institucionais da Universidade da Região Campanha.

A elaboração deste PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso em consonância com Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em especial, com as políticas de ensino, extensão e pesquisa, sendo resultado de um processo de reflexão dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), da Coordenação de Curso e da Direção do Centro.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica, cultural e social da região na qual o Curso está inserido foi definido o perfil profissional do egresso e suas competências, com o intuito de que a elaboração deste documento não tivesse um caráter meramente burocrático, mas que revelasse, de fato, a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais, bem como os rumos para o Curso de Psicologia da URCAMP.

LISTA DE ANEXO

Anexo 1 -	Portaria n.º 597 Reconhecimento do Curso.....	134
Anexo 2-	Portaria Nº 65 de renovação de reconhecimento.....	135
Anexo 3 -	Diário Oficial da União, Portaria nº 706	139
Anexo 4 -	Manual Acadêmico.....	141
Anexo 5-	Ementas e Bibliografias.....	160
Anexo 6 -	Regulamento de Estágio Supervisionado.....	214
Anexo 7 -	Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	221
Anexo 8 -	Manual de Estágios Supervisionados.....	228
Anexo 9-	PROJETO SIPA.....	251
Anexo 10-	Informativo do CIPA.....	258
Anexo 11 -	Projeto Casa da Menina.....	266
Anexo 12 -	Projeto Apadrinhamento.....	271

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Campi da IES.....	10
Figura 2 - Taxa de Analfabetismo Funcional.....	20
Figura 3 - Idese, por Corde, no RS.....	23
Figura 4 - Figura 4 - Regiões de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.....	25
Figura 5 - Região da Saúde - Pampa.....	26
Figura 6 - Fluxograma de disciplinas e cargas horarias de estágio obrigatório.....	60
Figura 7 - Fluxograma: ênfases curriculares.....	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 -	Estrutura Curricular do Curso de Psicologia	49
Quadro 02 -	Integralização Curricular.....	51
Quadro 03 -	Categorização das atividades complementares.....	76
Quadro 04-	Quadro de docentes, titulação, regime de trabalho e as respectivas disciplinas ministradas.....	109
Quadro 05 -	Recursos e materiais da Secretaria Acadêmica do Centro de Ciências da Saúde (CCS).....	115
Quadro 06 -	Recursos Materiais do Arquivo Morto no CCS.....	115
Quadro 07 -	Recursos Materiais da Cozinha do CCS.....	115
Quadro 08 -	Outras Instalações do CCS.....	116
Quadro 09 -	Recursos Materiais Banheiro Nº 1 e Lavabo do CCS.....	116
Quadro 10-	Recursos Materiais Banheiro Nº 2 do CCS.....	116
Quadro 11 -	Recursos Materiais Corredor Circulação CCS.....	116
Quadro 12 -	Recursos Materiais da Sala da Coordenação do Curso de Psicologia.....	117
Quadro 13 -	Recursos Materiais da Sala de Reuniões e Orientação Pedagógica	118
Quadro 14 -	Recursos Materiais da Sala dos Professores	119
Quadro 15 -	Instalações para auditórios/sala de conferência.....	120
Quadro 16 -	Ambientes de aprendizagem / sala de aula.....	121
Quadro 17 -	Acervo bibliográfico campus Sede da URCAMP, Bagé.....	126

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	10
1.1 MANTENEDORA	12
1.1.1 Nome da Mantenedora	12
1.2 BASE LEGAL	13
1.3 ADMINISTRAÇÃO DA MANTENEDORA	13
1.4 INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	13
1.4.1 Nome da Universidade.....	14
1.4.2 Base Legal Mantida.....	14
1.5 PERFIL E MISSÃO DA UNIVERSIDADE	15
1.5.1 Missão	15
1.5.2 Visão.....	15
1.5.3 Valores	15
1.5.4 Princípios	16
2 CONTEXTO EDUCACIONAL.....	18
2.1 EDUCAÇÃO	19
2.1.1 Educação Básica.....	19
2.1.2 Ensino Superior e Pesquisa Aplicada	23
2.1.3 Descrição Estadual da Saúde	24
2.1.4 Descrição Regional	25
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	27
3.1 HISTÓRICO DO CURSO.....	27
3.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO.....	29
4 DADOS DO CURSO	33
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	33
4.1.1 Denominação do Curso	33
4.1.2 Endereço de funcionamento	33
4.1.3 Centro que sedia o Curso.....	33
4.1.4 Campus que sedia o Curso	33
4.1.5 Conteúdos acadêmicos formativos	33
4.1.6 Estágio Curricular Supervisionado	33
4.1.7 Atividades complementares.....	33
4.1.8 Seminários de Práticas Integradas	34
4.1.9 Trabalho de Conclusão de Curso	34
4.1.10 Carga Horária Total	34
4.1.11 Duração em períodos letivos	34
4.1.12 Período de Integralização do Curso	34
4.1.13 Número de vagas oferecidas.....	34
4.1.14 Turno de funcionamento	34
4.1.15 Forma de Ingresso	34
4.1.16 Formação / Titulação do egresso.....	35

5 CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	36
6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	40
6.1 OBJETIVOS	40
6.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	40
6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
6.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA	49
6.5 EIXOS ESTRUTURANTES:.....	51
6.5.1 Fundamentos epistemológicos e históricos.....	52
6.5.1.1 Objetivos	52
6.5.1.2 Competências	52
6.5.1.3 Habilidades	53
6.5.2 Fundamentos teórico-metodológicos:.....	53
6.5.2.1 Objetivos	53
6.5.2.2 Competências	53
6.5.2.3 Habilidades	54
6.5.3 Procedimentos para investigação científica e prática profissional	54
6.5.3.1 Objetivos	54
6.5.3.2 Competências	55
6.5.3.3 Habilidades	55
6.5.4 Fenômeno e processos psicológicos	56
6.5.4.1 Objetivos	56
6.5.4.2 Competências	56
6.5.4.3 Habilidades	56
6.5.5 Interfaces com campos afins do conhecimento	57
6.5.5.1 Objetivos	57
6.5.5.2 Competências	57
6.5.5.3 Habilidades	58
6.5.6 Práticas Profissionais	58
6.5.6.1 Objetivos	58
6.5.6.2 Competências	59
6.5.6.3 Habilidades	59
6.6 FLUXOGRAMA.....	60
6.7 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	62
6.8 EMENTAS.....	62
6.9 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	62
6.10 METODOLOGIA DE ENSINO	62
6.11 INTERDISCIPLINARIDADE.....	64
6.12 ATIVIDADES INTEGRADAS	65
6.13 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES / EXTENSÃO	66
6.13.1 Projetos de Extensão atualmente em andamento	66
6.13.1.1 Projeto Crescer.....	67
6.13.1.2 Projeto “A intervenção do Psicólogo na escola pública: inclusão sem preconceito”	67
6.14 GRUPOS DE PESQUISA	68
6.15 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO	68
6.15.1 Educação em Direitos Humanos.....	68
6.15.2 Educação Ambiental	69
6.15.3 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.	70

6.15.4 Princípios de Inclusão	70
6.15.5 Responsabilidade Social	71
6.16 ESTÁGIO	72
6.16.1 Estágio Curricular Supervisionado	72
6.16.2 Estágio Extracurriculares	73
6.16.3 Estágio Voluntário de Psicologia no Fórum de Bagé	74
6.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE/EDUCAÇÃO ..	75
6.18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	75
6.18.1 Operacionalização	75
6.19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	76
6.20 VALIDAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTERNO E EXTERNO....	77
6.20.1 Validação de Componente Curricular Externo	77
6.20.2 Validação de Componente Curricular Interno	78
6.21 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	78
6.21.1 Aceleração de Estudos	83
6.21.2 Reavaliação de aprendizagem e estudos de recuperação paralela	83
6.22 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	83
7 ATENDIMENTO AO DISCENTE	86
7.1 ORIENTAÇÕES GERAIS	86
7.2 FORMAS DE IGRESSO E PERMANÊNCIA.....	86
7.3 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA - SEGUE.....	86
7.4 APOIO FINANCEIRO / BOLSAS	86
7.5 NADD 89	
7.5.1 Objetivos do NADD	89
7.5.2 Ao Coordenador do NADD compete	89
7.5.3 Questões éticas	90
7.6 NEAD – NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA (MODLE)	91
7.7 NIVELAMENTO	92
7.8 MONITORIAS	93
7.9 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	95
7.10 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO.....	95
7.11 PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO.....	96
7.12 MATERIAL DIDÁTICO AOS COMPONENTES SEMIPRESENCIAIS	98
8 INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	100
8.1 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA EXTENSÃO	100
8.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA PESQUISA	102
8.3 CONCEPÇÕES E AÇÕES NO ÂMBITO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	103
9 CORPO DOCENTE	104
9.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	104
9.2 COLEGIADO DO CURSO	105
9.3 COODERNAÇÃO DO CURSO.....	106
9.4 CORPO DOCENTE DO CURSO	108
9.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	109
9.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.....	110

10 INFRAESTRUTURA	113
10.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA	113
10.1.1 Central do aluno	113
10.1.2 Secretaria do Centro de Ciências da Saúde / Curso	114
10.1.3 Sala de Coordenação de Centro	116
10.1.4 Sala da Coordenação do Curso de Psicologia	117
10.1.5 Sala de Professores TI	118
10.1.6 Sala de Reuniões	118
10.1.7 Sala de Professores	118
10.1.8 Auditórios	120
10.2 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM 1	120
10.2.1 Salas de aula	120
10.3 LABORTÓRIOS ESPECIALIZADOS.....	121
10.3.1 Laboratório de Informática	121
10.3 SERVIÇO INTEGRADO DE PSICOLOGIA APLICADA	122
10.3.1 Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde	123
10.3.2 Biblioteca	123
10.4 SERVIÇOS OFERECIDOS	124
10.4.1 Sala de Computadores	125
10.4.1.1 Horário de funcionamento	125
10.4.2 Instalações para administração da biblioteca	125
10.4.2.1 Acerto	125
10.4.2.2 Acervo Geral	126
10.4.2.3 Periódicos on line do Curso de Psicologia	126
10.5 BIBLIOTECA VIRTUAL	128
10.6 SALAS DE ESTUDO	129
10.7 CIM- COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA E MEIOS	129
10.8 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	129
10.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS - CEP	130
10.10 COMITÊ DE ÉTICA EM UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA).....	130
10.1 CONVÊNIOS.....	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	132
ANEXO (S)	134
ANEXO 1 – Portaria n.º 597, Reconhecimento do Curso.....	135
ANEXO 2 - Portaria Nº 65 de renovação de reconhecimento	136
ANEXO 3 – Diário Oficial da União, Portaria nº 706	140
ANEXO 4 - Manual Acadêmico	142
ANEXO 5 - Ementas e Bibliografias	161
ANEXO 6 - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	215
ANEXO 7 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso	222
ANEXO 8 - Manual de Estágios Supervisionados.....	229
ANEXO 9 - PROJETO SIPA.....	252
ANEXO 10 - INFORMATIVO DO SIPA	259
ANEXO 11 - PROJETO CASA DA MENINA	267
ANEXO 12 - PROJETO APADRINHAMENTO	272

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

A Universidade da Região da Campanha – URCAMP - é uma Instituição Regional comunitária e multicampi. Está localizada na região sudoeste do Rio Grande do Sul, com 06 (seis) Campi Universitários, sendo a sede no Município de Bagé. Foi reconhecida através da Portaria Ministerial nº 052, de 16/02/89, e Parecer CFE nº 183/89, de 15 de fevereiro de 1989.

A Universidade da Região da Campanha - URCAMP é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Átilla Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

A Universidade da Região da Campanha/URCAMP é composta pelos seguintes Campi:



Figura 1 - Localização dos Campi da IES.
Fonte: Primária (2018).

1. Campus Sede Bagé: Parecer 183/89 CFE – com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, Portaria Ministerial nº 052 de 16/02/1989. End. Avenida Tupy Silveira, 2099 –Bagé-RS - 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, FAX: (53) 3242-8898 e e-mail urcamp@urcamp.edu.br.

2. Campus Universitário de Alegrete: Portaria 1143, de 06/11/96 do Ministro de Estado Educação e do Desporto- D.O.U de 07/11/96 End. Praça Getúlio Vargas, 47 - Alegrete, RS - 97542-570, telefone: (55) 3422-3318, e-mail: urcamp@al.urcamp.edu.br.

3. Campus Universitário de Dom Pedrito: reconhecido pelo Parecer 183/89, item 8.3 D.O.U – End. BR 293, Km 248 - Dom Pedrito, RS – 96450-000, telefone: (53)3243-2446, e-mail: proreitoria.dp@urcamp.edu.br.

4. Campus Universitário de Santana do Livramento: Portaria 10 67, de 14/0792 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92 –End. Rua Daltro Filho, 2557 - Sant'Ana do Livramento, RS - 97574-360, telefone: (55) 3243-1080; e-mail: proreitoria.sl@urcamp.edu.br.

5. Campus Universitário de São Gabriel: Portaria nº 90, de 28/02/90 do Ministro de Estado da Educação – DOU de 15/07/92– End. Corredor da Reúna – BR 290 – Km 422 - São Gabriel, RS - 97300-000, telefone: (55) 3232-1629 e-mail: urcamp@sg.urcamp.edu.br.

A administração superior da URCAMP é constituída:

- Reitora: Lia Maria Herzer Quintana
- Vice-Reitora: Núbia Juliani
- Pró Reitora Acadêmica: Virgínia Paiva Dreux
- Pró-Reitor de Inovação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação: Elisabeth Cristina Drumm
- Diretor Financeiro: Nelson Luis Sonaglio
- CONSELHO DA FAT
 - Presidente: Lia Maria Herzer Quintana
- CONSELHO FISCAL
 - Presidente: Jesus Flores de Oliveira

1.1 MANTENEDORA

A constituição jurídica da IES é mantida pela Fundação Attila Taborda, sendo esta uma instituição de direito privado, cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Civis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda é uma Instituição comunitária, dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a Universidade da Região da Campanha, bem como órgãos ou setores de apoio. A mesma não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora-FAT, por Assembleia Geral, um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Os membros do Conselho Diretor e Conselho Fiscal não recebem qualquer remuneração, a não ser aquela atribuída aos cargos e às funções docentes e administrativas nas unidades mantidas pela FAT, não havendo distribuição de lucros, bonificações ou vantagens de qualquer espécie ou título, a quem quer que seja, sendo que os recursos e eventuais resultados operacionais na manutenção e no desenvolvimento dos objetivos institucionais são aplicados no Território Nacional.

Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria Jurídica das Fundações sob Nº 12598. Situa-se na Avenida Tupy Silveira nº. 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP nº 96400-110, com contatos representados por telefones (5833) 3242-8244, fax (53) 3242-8898; e-mail: fat@urcamp.edu.br e home-page: <http://www.urncamp.edu.br>

1.1.1 Nome da Mantenedora

FUNDAÇÃO ÁTILLA TABORDA – FAT

CNPJ: 87.415.725/0001-29

Endereço: AV. Tupy Silveira, 2099 - Centro - Bagé/RS

CEP: 96400-110 Caixa Postal: 141

Telefone: (53) 3242.8244

FAX: 0XX (53) 3242.88.98

1.2 BASE LEGAL

- Ato/ Data de Criação: 13 de janeiro de 1969;
- Personalidade Jurídica: Instituição de Direito Privado Registro Público: Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro nº 14278, fls. 168 e 169 do livro 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóvel nº 66443, fls.39 do livro 3BB;
- Dependência Administrativa: Particular;
- Declaração de utilidade Pública;
- Municipal: Lei nº 1700, de 05.06.1972;
- Federal: Decreto nº 69822 de 22.12.1971;
- Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos: Registro no CNAS nº 201.530.71.001;
- Certificado de Entidade Cultural: Secretaria de Educação e Cultura/Conselho Estadual e Cultura/ RS- Registro nº 18, de 30.04.86;
- Ato/Data de Aprovação do Estatuto: Estatuto aprovado pelo Procurador Geral da Justiça, após alterações, pelas Portarias nº 04, de 05.03.1985 e nº 91, de 16.11.1992;

1.3 ADMINISTRAÇÃO DA MANTENEDORA

A Fundação Áttila Taborda é administrada por uma Assembleia Geral, um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal, conforme relacionado a baixo.

- Assembleia Geral: constituída dos professores no efetivo exercício de docência, de função administrativa ou de pesquisa na Universidade mantida sendo presidida pelo presidente da FAT.
- Presidente do Conselho Diretor da Fundação Atila Taborda: Lia Maria Herzer Quintana.
- Presidente do Conselho de Curadores: Jesus Flores de Oliveira.

1.4 INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

A Universidade da Região da Campanha, doravante denominada URCAMP, foi reconhecida através da Portaria do MINISTERIAL n.º 052, de 16/02/89, e Parecer CFE n.º 183/89, de 15 de fevereiro de 1989. Caracteriza-se por ser uma Instituição de Ensino Superior de caráter comunitário e, filantrópico, mantida pela Fundação Áttila Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

1.4.1 Nome da Universidade

- Nome: Universidade da Região da Campanha – URCAMP.
- Endereço/Campus Sede – Bagé.
- Aprovado pelo Parecer CNE/CES 30/2002. Portaria MEC 1481 de 15/5/2002 D.O.U 16/5/02.
 - AV. Tupy Silveira, 2099 – Centro- Bagé/ RS.
 - CEP: 96400-110, Caixa Postal: 141.
 - Fone: (53) 3242.8244.
 - Fax: (53) 3242.8898.
 - E-mail:urcamp@urcamp.edu.br.
 - Home Page: <http://www.urcamp.edu.br>.
 - Atos Legais:
 - Ato de reconhecimento: Portaria Ministerial nº 052, de 16.02.1989;
 - Regime Geral: Resolução CONSUN nº 07/2000 de 25/08/2000.

1.4.2 Base Legal Mantida

A Universidade da Região da Campanha - URCAMP é uma instituição de caráter comunitário e filantrópico, mantida pela Fundação Áttila Taborda – FAT, localizada na Região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, estruturada em um sistema multicampi com o objetivo de alavancar o desenvolvimento regional, pela produção do conhecimento por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, voltada à formação integral dos indivíduos.

Registros de reconhecimento da URCAMP:

- Ato de reconhecimento: Portaria Ministerial nº 052, de 16.02.1989;
- Regime Geral: Resolução CONSUN nº 07/2000 de 25/08/2000;
- Aprovado pelo Parecer CNE/CES 30/2002. Portaria MEC 1481 de 15/5/2002 D.O.U 16/5/02.

1.5 PERFIL E MISSÃO DA UNIVERSIDADE

A IES comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, é um bem público que se constitui como lugar de exercício da consciência crítica, no qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e sua organização política, social e econômica, visando promover o desenvolvimento da Região da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

1.5.1 Missão

Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

1.5.2 Visão

Até 2022, ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

1.5.3 Valores

I. Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;

II. Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;

III. Educação transformadora: das pessoas e da realidade;

IV. Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;

V. Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

1.5.4 Princípios

- **Autonomia:** o princípio de autonomia na URCAMP pontua-se em dois âmbitos: amplo e restrito. No primeiro, define o agir da Instituição de forma autônoma no ensino, na pesquisa e na extensão, com base na missão, na visão, nos objetivos e valores institucionais e de acordo com as prerrogativas que a legislação estabelece para as universidades. No sentido restrito ou específico, compreende o agir das pessoas de forma livre e visa à autonomia de um indivíduo para tomar suas próprias decisões, com base na razão. Ainda, nesse âmbito, busca-se uma pessoa que aprenda a organizar-se com fontes de informação e conhecimento para construir um saber ligado aos seus próprios objetivos e, ainda, agir com independência na busca de novos conhecimentos que lhes permita produzir, transformar e recriar.

- **Diversidade:** a composição da URCAMP advém de uma diversidade histórica, territorial e social, expressa através das etnias, culturas, valores, crenças e das características singulares de cada campus. A diversidade, em suas múltiplas formas, permeia o contexto das relações sociais e possibilita que todas as pessoas sejam tratadas com equidade, dignidade e imparcialidade. Valor relevante à sociedade, à educação e ao conhecimento, a diversidade constitui-se, também, como fundamento basilar à formação de um mundo plural e cidadão.

- **Sustentabilidade:** atuar de forma sustentável, a partir de valores éticos, contribuindo para a manutenção das futuras gerações, ao enfrentar desafios locais e globais, no âmbito social, cultural, econômico, tecnológico e ambiental. Uma universidade sustentável, parte do princípio que precisa estar pronta às constantes mudanças, adaptando-se a si própria e à dinâmica apresentada pela sociedade.

- **Transparência:** nortear as relações internas e externas e as ações de gestão, com honestidade, caracterizada pelo caráter, honradez e dignidade, com foco na verdade, promovendo a prestação de contas de forma pública (comunicação dialogada), bem como um ambiente gerador de consciência crítica.

- Renovação e transformação: atuar com flexibilidade frente aos desafios em busca de novos conhecimentos, valorizando a inovação, a criatividade e o empreendedorismo.

- Democracia: zelar pelo direito de liberdade de expressão através da tolerância à diversidade de ideias, dando condições para que a comunidade acadêmica possa exercer seu dever de contribuir na tomada de decisão ao expressar sua opinião através de seus representantes eleitos (legais ou legítimos) na busca de cooperação mútua e do consenso.

- Comprometimento: desenvolver ações em prol de uma instituição comprometida com resultados tendo responsabilidade e, atitude nos processos de gestão tanto acadêmicos como administrativos.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

A Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada à pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas.

A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km², cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região. Apesar disso, eles ocupam nove posições no ranking das 10 cidades.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL; o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande; a abundância de solo de boa qualidade; os exemplos de excelência na produção agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro

baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e cidades saudáveis, e em meio-ambiente preservado, atraiam empreendimentos econômicos que geram riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

2.1 EDUCAÇÃO

2.1.1 Educação Básica

Especificamente, quanto à Educação Básica, Bagé e cidades em torno compreendem a região de atuação da 13ª Coordenadoria Regional de Educação, sendo as seguintes: Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul. Bagé sendo o principal município, com 116.792 habitantes, seguido de Caçapava do Sul e Dom Pedrito, com 33.700 e 38.916 respectivamente e os demais municípios com população entre 4.000 e 9.000 habitantes.

Na Tabela 1 são apresentados os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação), e os Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) dos municípios de alcance da 13ª CRE.

Tabela 1 – Dados dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (anos iniciais) e Índices de Desenvolvimento Humano dos municípios (IDHM) de alcance da 13ª CRE.

Municípios	IDEB(2015)	IDHM (2010)
Aceguá	5,6	0,687
Bagé	5,1	0,740
Caçapava do Sul	5,3	0,704
Candiota	4,8	0,698
Dom Pedrito	5,4	0,708
Hulha Negra	4,7	0,643
Lavras do Sul	4,3	0,699
Média Estadual	5,5	0,746

Fonte: IDEB (); IDHM (- com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010).

O Rio Grande do Sul é um dos estados com destaque para a qualidade do ensino existente, sendo apontado pelos indicadores referentes às taxas de aprovação, reprovação e abandono, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. A situação na Região da Campanha se aproxima bastante da já descrita para o Rio Grande do Sul, em que se verifica que o município de Bagé apresenta a taxa mais aproximada ao índice do estado (4,53%), ficando com o melhor indicativo (4,93%).

O Rio Grande do Sul é um dos estados com destaque para a qualidade do ensino existente, sendo apontado pelos indicadores referentes às taxas de aprovação, reprovação e abandono, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. A situação na Região da Campanha se aproxima bastante da já descrita para o Rio Grande do Sul, em que se verifica que o município de Bagé apresenta a taxa mais aproximada ao índice do estado (4,53%), ficando com o melhor indicativo (4,93%).

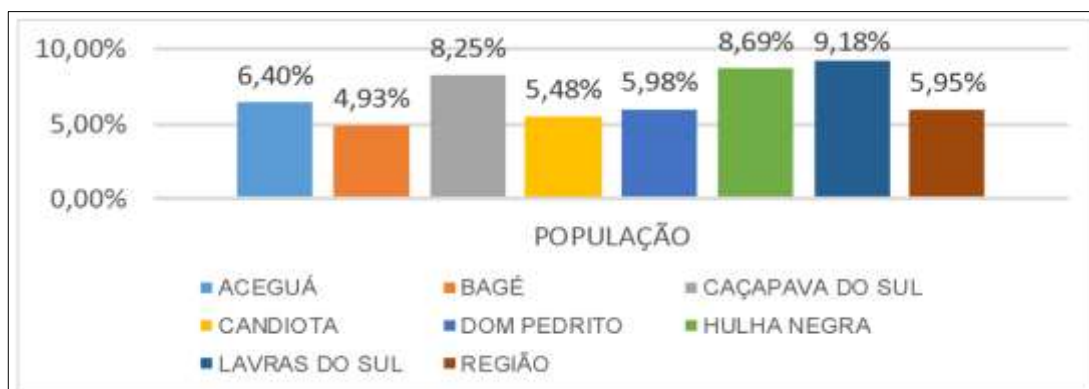


Figura 2 - Taxa de Analfabetismo Funcional.

Fonte: IDESE, 2010

Dos sete municípios que compõem o Corede Campanha (Aceguá, Dom Pedrito Bagé, Hulha Negra, Caçapava do Sul, Lavras do Sul e Candiota), quatro apontam para os índices superiores ao índice regional e nenhum dos municípios analisados têm o percentual inferior ao do estado. Esforços devem ser feitos para que os dados venham a aproximarem-se do índice do RS, dentre eles, considera-se que devam continuar ocorrendo investimentos na formação inicial e continuada de professores, bem como o planejamento de estratégias que estimulem a permanência dos alunos na escola, com vistas à conclusão do Ensino Fundamental ou Médio. Outras estratégias podem ser implementadas para a redução do índice de analfabetos; o mercado de trabalho deveria valorizar e incentivar a educação de seus colaboradores, pois isso lhes traria benefícios econômicos. As escolas também podem contribuir se promoverem ações para que os familiares de seus alunos também frequentem a escola.

Os dados ainda estão distantes da meta do Plano Nacional de Educação (PNE2012-2022) que pretendia reduzir a taxa nacional de analfabetismo para 6,5% em 2015. Até o momento foi possível fechar o ano com o dobro desta taxa, o que indica que numa projeção de 10 anos não será ainda possível conseguir erradicar o analfabetismo em nosso país.

No que se refere ao número de matrículas no Ensino Médio, observa-se que ele é superior ao do estado. Ressalta-se que a permanência do aluno na escola foi amplamente incentivada pelo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Porém, ao longo de 10 anos (2005-2015) tem ocorrido uma redução de matrículas no Ensino Médio, apesar de um aumento do número de escolas que o oferecem, e diminuição mínima no número de professores.

No que tange à educação infantil a região da Campanha, onde se insere Bagé, apresentou um crescimento de 0,49% no período de 2005 a 2015. Entretanto, no âmbito do Ensino Fundamental, houve redução no número de matrículas, decréscimo no número de professores e de escolas (COREDE Região da Campanha).

Com relação ao índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – índice calculado a partir do rendimento escolar (taxas de aprovação e abandono) e do desempenho dos alunos em provas amostrais aplicadas a cada dois anos pelo Ministério da Educação - da 4ª. Série ou 5º ano, observa-se que o município de Aceguá, na região da Campanha, tem superado a meta nacional e estadual,

enquanto que os demais, em 2015, estão abaixo da meta do estado, apesar de evidenciarem pequenos avanços a cada ano.

Quanto aos dados referentes ao IDEB dos anos finais do Ensino Fundamental (8ª Série ou 9º Ano), destaca-se que os municípios com resultados em 2015, apresentam índices não só abaixo da meta estabelecida para o estado e o país, mas para o índice gaúcho atingido (4,3). O município de Lavras do Sul, dentre os 7 municípios que compõe o Corede na Região da Campanha é o que mais se aproximou do índice obtido no RS, no que se refere ao desempenho nos Anos Finais do Ensino Fundamental, enquanto que manteve os piores índices em relação ao desempenho nos Anos Iniciais na referida região. A meta nacional era de 4,7 para 2015 e para 2021 é de 5,5..

Dos sete municípios compreendidos pela 13ª CRE (Aceguá, Dom Pedrito Bagé, Hulha Negra, Caçapava do Sul, Lavras do Sul e Candiota), quatro apontam para os índices superiores ao índice regional e nenhum dos municípios analisados tem o percentual inferior ao do estado. Esforços devem ser feitos para que os dados venham a aproximarem-se do índice do RS, dentre eles, considera-se que devam continuar ocorrendo investimentos na formação inicial e continuada de professores, bem como o planejamento de estratégias que estimulem a permanência dos alunos na escola, com vistas à conclusão do Ensino Fundamental ou Médio.

Os dados ainda estão distantes da meta do Plano Nacional de Educação (PNE 2012-2022) que pretendia reduzir a taxa nacional de analfabetismo para 6,5% em 2015.

No que se refere ao número de matrículas no Ensino Médio, observa-se que ele é superior ao do estado. Ressalta-se que a permanência do aluno na escola foi amplamente incentivada pelo PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Porém, ao longo de 10 anos (2005-2015) ocorreu uma redução de 26,67% de matrículas no Ensino Médio (2005: 10.903 alunos; 2015: 7995 alunos), apesar de um aumento do número de escolas que o oferecem e diminuição mínima no número de professores (2005: 697; 2015: 692).

No que tange a educação infantil, a região da Campanha, onde se insere Bagé, apresentou um crescimento de 0,49% no período de 2005 a 2015. Entretanto, no âmbito do Ensino Fundamental, houve redução de 23,9% no número de matrículas, decréscimo no número de professores (22,69%) e de escolas, com 24,65% (COREDE-Região da Campanha, 2017).

Ainda segundo os dados COREDE-Região da Campanha (2017), o IDESE da Região da Campanha está entre 0,600 e 0,699, índice de desenvolvimento inferior ao ranking estabelecido pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

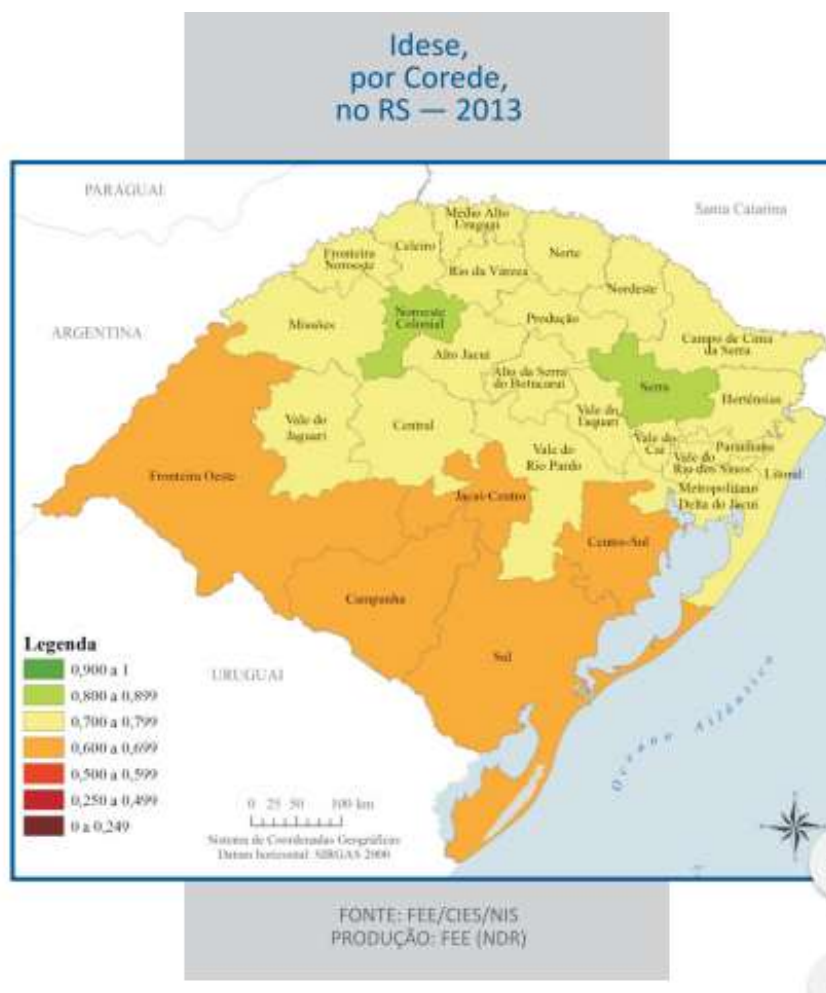


Figura 3 - Idese, por Corde, no RS.

Fonte: <http://www.fee.rs.gov.br/wpcontent/uploads/2016/03/20160322idese2016.pdf>

2.1.2 Ensino Superior e Pesquisa Aplicada

Com relação à Educação Superior observa-se que existem 16 Instituições de Ensino na região da Campanha, localizadas nos municípios de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Hulha Negra. Assim, a população dos municípios de Aceguá, Candiota e Lavras do Sul, deslocam-se para os municípios vizinhos para a realização do ensino superior, seja presencial ou à distância. Os dados do EMEC (2016) apontam que cinco (31,25%) das IES atuam com o ensino presencial e 11

(68,75%) com o ensino a distância, ainda em expansão, mas limitado pelas condições de infraestrutura (internet), especialmente nas regiões rurais.

O Polo de Inovação Tecnológica da Região, atua com projetos nas áreas de Carboquímica e Mineração, Tecnologia Agrícola e Pecuária, Agroindústria, Energia e Meio Ambiente, Tecnologia da Informação, Engenharia Química, Engenharia de Produção e Física (nanoestruturas metálicas e semicondutoras).

Neste sentido, a proposta da Universidade da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

A IES apresenta inserção em vários municípios da região de abrangência de seus 4 Campi, o que demonstra a importância de sua existência e atividades, pois várias famílias vinculam diretamente a URCAMP a sua oportunidade de manter ou concretizar seu sonho de proporcionar aos seus filhos o ingresso no Ensino Superior. A universidade tem tido, em média, 4.000 alunos matriculados, distribuídos em seus vários cursos. Inserido neste contexto de responsabilidade e interação social encontra-se o Curso de Psicologia que há 26 anos já formou 44 turmas totalizando 505 alunos, que atuam em diferentes segmentos profissionais, desde aqueles ligados ao serviço público, escolas, empresas, hospitais, consultorias e clínicas particulares até à docência no ensino superior, entre outros.

Assim o curso reafirma seu papel como promotor de conhecimento, contribuindo na formação de profissionais comprometidos com a realidade social do país vinculada a ética e ao exercício da cidadania.

2.1.3 Descrição Estadual da Saúde

O Rio Grande do Sul está dividido em trinta Regiões de Saúde (Resolução CIB no 555/2012), distribuídas nas 19 Regiões Administrativas da Secretaria Estadual da Saúde. Entende-se por Região de saúde o “espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de

identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde” (Decreto Presidencial no 7.508/2011).

Região	Nome
1	Verdes Campos
2	Entre-Rios
3	Fronteira Oeste
4	Belas Praias
5	Bons Ventos
6	Vale do Paranhana e Costa Serra
7	Vale dos Sinos
8	Vale do Cai e Metropolitana
9	Carbonífera / Costa Doce
10	Capital e Vale do Gravataí
11	Sete Povos das Missões
12	Portal das Missões
13	Região da Diversidade
14	Fronteira Noroeste
15	Caminho das Águas
16	Alto Uruguai Gaúcho
17	Região do Planalto
18	Região das Araucárias
19	Região do Botucaraí
20	Rota da Produção
21	Região Sul
22	Pampa
23	Caxias e Hortências
24	Campos de Cima da Serra
25	Vinhos e Basalto
26	Uva e Vale
27	Jacuí Centro
28	Região Vinte e Oito
29	Vales e Montanhas
30	Vale da Luz



Figura 4 - Regiões de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: ASSTEPLAN/SES/RS

2.1.4 Descrição Regional

A região a ser abrangida pelo presente plano compreende os seis municípios que compõem a 7ª Coordenadoria Regional de Saúde, visualizados no mapa (Figura 5), sendo a Região da Saúde 22 – Pampa conforme Figura 04 do Estado do Rio Grande do Sul.

A população da região da 7ª CRS soma um total de 183.263 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

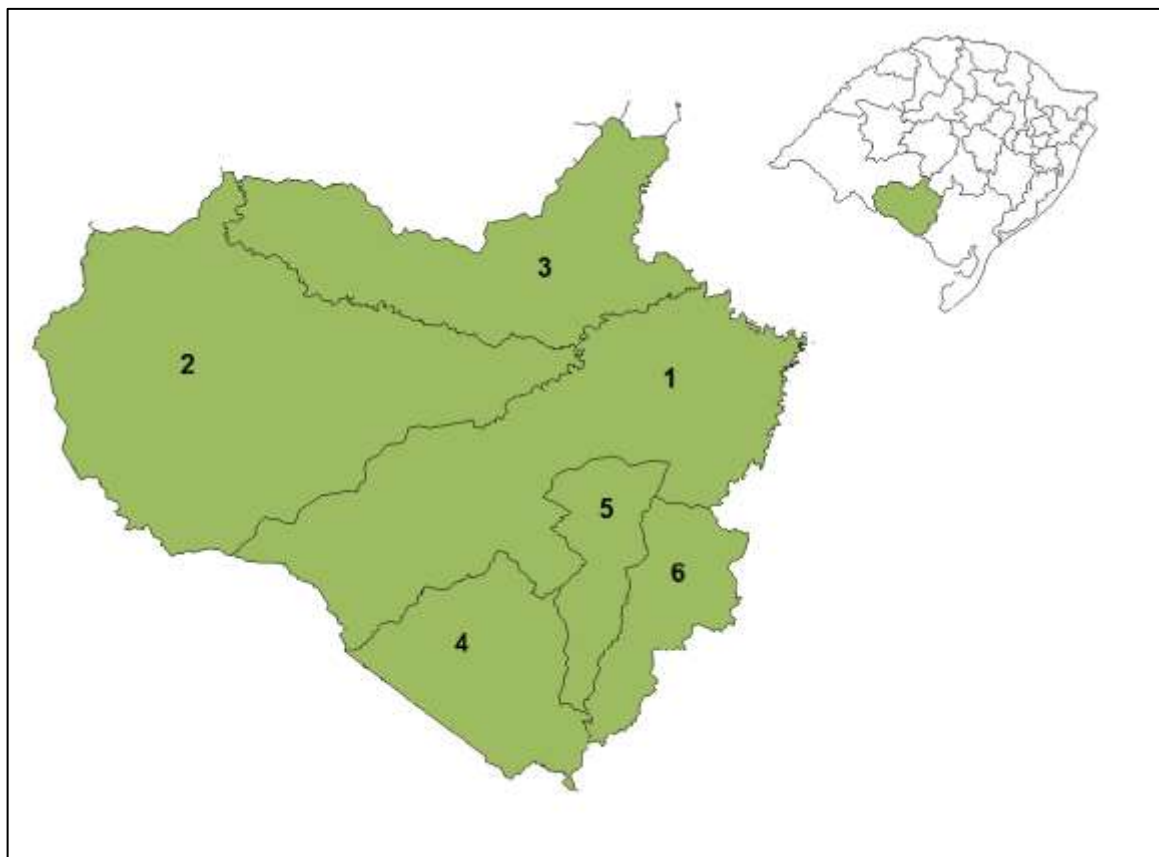


Figura 5 - Região de Saúde - Pampa
Fonte: ASSTEPLAN/SES/RS

1- Bagé; 2- Dom Pedrito; 3- Lavras do Sul; 4- Aceguá; 5- Hulha Negra; 6- Candiota.

A população da região da 7ª CRS soma um total de 182.865 habitantes, distribuídos da seguinte forma:

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1 HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Psicologia foi autorizado a funcionar pelo Conselho Universitário da URCAMP, através da Resolução No 10/89 de 16/11/89 e reconhecido pela Portaria MEC Nº 597 de 20/04/94 - D.O.U. de 22/04/94, (Anexo I) incluindo Formação de Psicólogo e Bacharelado em Psicologia. Iniciou com 80 (oitenta) vagas anuais, 40 (quarenta) vagas semestrais e funcionamento diurno (manhã e tarde). No decorrer dos cinco primeiros semestres de implantação do curso, o principal problema enfrentado foi a dificuldade do aluno manter-se financeiramente, num curso que exigia dedicação integral e exclusiva. Para amenizar esta situação, o acadêmico solicitou a alternativa de funcionamento do curso integralmente no noturno, a fim de disponibilizar o horário diurno para desempenho de atividades profissionais remuneradas e/ou para a realização de práticas e estágios nas diferentes áreas requeridas pelo curso.

A concentração do curso em turno único exigiu exaustivos estudos de reorganização curricular. Esses estudos se realizaram com a participação da Coordenação do curso, envolvendo o corpo docente e representação discente, tendo como pressuposto fundamental o zelo pela qualidade e a manutenção de suas características principais - formação generalista, atuação não elitizada e múltiplas possibilidades em termos de campo de trabalho. Os resultados obtidos foram satisfatórios, concluindo-se pela redução de horário, através da oferta das disciplinas de licenciatura em caráter optativo, em horário especial, no Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes. Os Estágios Curriculares foram oferecidos, também no turno da noite em escolas, hospitais e instituições em geral.

Ao longo do tempo não foi possível garantir o funcionamento dos estágios exclusivamente no turno da noite, em função das especificidades dos campos.

Os Estágios Curriculares então passaram a ser realizados, na sua maioria, durante o dia e, esporadicamente, a noite. De início, o serviço-escola do curso foi instalado em local cedido pela Prefeitura Municipal, em parceria firmada entre as partes. Em 1994, passou a funcionar no prédio anexo ao Museu Dom Diogo de

Souza tendo lá permanecido até 1998 quando da inauguração do NPAS (Núcleo de Pesquisa e Atenção a Saúde) destinado a atendimentos gratuitos à comunidade nas áreas de Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria, Nutrição, Psicologia, Farmácia, Enfermagem e Fisioterapia onde ainda são realizadas as atividades práticas, estágios curriculares e extra-curriculares dos cursos integrantes do Centro de Ciências da Saúde.

Desde o início de seu funcionamento o curso realizou 8 (oito) reformulações de currículo, partindo da experiência acumulada dos professores, vivenciando e avaliando concomitantemente o trabalho desenvolvido junto aos alunos. Cada uma das novas propostas foi enriquecida com reflexões e discussões que acompanhavam as experiências e aprendizagens através das quais o crescimento do grupo de professores se tornava mais e mais consistente. Com este processo de amadurecimento foi possível repensar e atualizar a visão do curso, o tipo de profissional que se pretende formar, as exigências da comunidade quanto à intervenção psicológica, o movimento antimanicomial assim como acompanhar a própria evolução do papel do psicólogo frente as demandas mutantes da sociedade como um todo. Desta forma, todas estas condições eram traduzidas em reformulações e inovações na estrutura e na composição curricular através de:

- Revisão e atualização de conteúdos programáticos;
- Incentivo à pesquisa através da elaboração das monografias de conclusão de curso e trabalhos de pesquisas em andamento;
- Ampliação da abrangência teórico-prática das abordagens Cognitivo-comportamentais;
- Ênfase na inserção do psicólogo nas políticas de saúde pública;
- Novas perspectivas do desenvolvimento regional;
- Incremento das práticas como forma de aprimoramento de uma intervenção contextualizada e não dissociada da realidade;
- Maior atenção ao sentido de engajamento e complementariedade das disciplinas trabalhadas ao longo da formação;
- Estímulo ao desenvolvimento de atitude profissional comprometida e permeada pela ética, pelo zelo e pelo cuidado acolhedor.

Em 2016, atendendo uma demanda da instituição e havendo a necessidade de um alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi necessária uma nova reformulação curricular relacionada a atualização das cargas horárias das

disciplinas. Este momento constituiu-se em uma oportunidade de reflexão do corpo docente sobre questões relativas à necessidade social do curso, perfil do egresso, exigências da comunidade-alvo quanto ao papel do psicólogo, assim como sua responsabilidade frente às demandas mutantes da sociedade como um todo. Desta forma foi realizada uma revisão das disciplinas com seus respectivos planos de ensino. De uma maneira geral, o novo currículo 41 representou o movimento permanente de reflexões e questionamentos exercido pelo grupo de professores acreditando na necessidade de constante revisão e atualização das propostas para a melhor formação dos futuros profissionais psicólogos e maior qualidade e diversificação de serviços no atendimento à comunidade.

3.2 INSERÇÃO REGIONAL DO CURSO

As Instituições de Ensino Superior do Estado do RS que oferecem Curso de Psicologia tem se deparado com significativa demanda pelo referido Curso, visto que o campo da saúde pública tem sido muito valorizado, justificando a necessidade de formação acadêmica nesta área.

As exigências da sociedade atual levam os indivíduos à busca da saúde, que inclui, entre suas condições essenciais, a qualidade de vida. O incentivo às políticas públicas de saúde no país promove uma abertura do mercado de trabalho nesta área.

Os fatores demográficos, econômicos e, em especial sócio-culturais e educacionais, que caracterizam a Região da Campanha Gaúcha, requerem a ação integrada de profissionais no sentido de mobilizar, sob todas as dimensões, a ação humana em favor do desenvolvimento regional.

Estudos comparativos, retrospectivos e prospectivos, do desenvolvimento sócio-econômico de diversas regiões do Estado do Rio Grande do Sul, revelam evidentes desvantagens desta região em relação às demais. E, ainda levantam, como prováveis causas do atraso constatado, o excessivo apego a caracteres econômicos e culturais tradicionais e a conseqüente resistência a novas formas de ação produtiva. Sendo este impasse de natureza predominantemente humana, a política de desenvolvimento regional deveria incluir uma revisão do comportamento individual e coletivo, enquanto condição fundamental para estimular uma ação integrada na Região. A ação do Psicólogo se faz necessária, em todo este contexto

de mudança de mentalidade, em favor de melhores condições de trabalho e de vida para o homem da Região.

A deselitização do campo de atuação do Psicólogo é fator característico da Psicologia enquanto ciência atual, tendo como consequência a expansão do seu mercado de trabalho. O psicólogo, antes limitado ao atendimento individual ou grupal em clínicas especializadas, hoje estende sua ação as áreas do desenvolvimento humano, saúde mental, social e institucional, em caráter preventivo e terapêutico, atuando em tarefa individual ou integrando equipes interdisciplinares.

Nesta perspectiva, o Psicólogo, enquanto elemento estimulador de potencialidade humana, tem função social significativa nos diversos setores de sua atuação.

A criação do curso, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social com reflexos positivos na condição de vida dos habitantes da região pode impulsionar mais um avanço no processo de democratização do acesso ao ensino superior. A oportunidade de cursar uma graduação na própria região de moradia, traz consigo a perspectiva de melhoria no padrão socioeconômico familiar, crescimento pessoal e profissional, assim como, a consequente evolução cultural e econômica regional decorrente dos eventos técnicos, científicos e intelectuais realizados por iniciativas do curso.

A demanda pelo curso na região segue o cenário nacional que coloca a Psicologia entre os mais procurados pelos vestibulandos e candidatos do ENEM. O fato de ter a possibilidade de estudo na região mantém os estudantes, principalmente os mais jovens, no exercício profissional na campanha. Além disso, a necessidade de atenção psicossocial, voltada para situações ligadas a saúde mental do trabalhador e problemas relacionados a reprovação e evasão escolar vem corroborar com o papel do psicólogo como agente transformador desta realidade.

A implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) em nosso país, a partir do conceito de saúde como um direito da população e dever do Estado, presente na Constituição Federal de 1988 e posteriormente regulamentado através das Leis 8080/902 e 8142/903, trouxe um novo direcionamento para as políticas públicas de saúde, consolidadas através dos princípios doutrinários e organizativos do SUS: universalidade, equidade, integralidade, regionalização, hierarquização, descentralização administrativa e participação popular. Desde então, na política de

recursos humanos em saúde, debate-se a preparação e a qualificação dos trabalhadores para a saúde coletiva, vislumbrando a consolidação destas diretrizes, para a garantia dos seus princípios fundamentais propostos pelo Ministério da Saúde e para o preparo do profissional ao modelo assistencial, às necessidades sociais e ao mercado de trabalho em saúde.

O Serviço de Psicologia Aplicada (SIPA), serviço-escola do curso possui como uma de suas atividades voltadas para o atendimento da comunidade o Grupo de Acolhimento que é a segunda etapa do processo de triagem de pacientes.

O acolhimento é uma postura capaz de acolher, escutar e dar respostas mais adequadas aos usuários.

Essa atitude implica, por sua vez, estar em relação com algo ou alguém. De acordo com a Política de humanização do Ministério da Saúde é exatamente nesse sentido, de ação de “estar com” ou “estar perto de”, que queremos afirmar o acolhimento como uma das diretrizes de maior relevância ética/estética.

O acolhimento no campo da saúde deve ser entendido, ao mesmo tempo, como diretriz constitutiva dos modos de se produzir saúde e ferramenta tecnológica de intervenção na qualificação de escuta, construção de vínculo, garantia do acesso com responsabilização e resolutividade nos serviços.

Nesse sentido, o Serviço Integrado de Psicologia (SIPA) também contempla em seus pressupostos a universalidade do acesso, buscando acolher a comunidade de Bagé que necessita cuidados em saúde mental.

O serviço, além de prestar um atendimento com resolutividade e responsabilização, encaminha, quando for o caso, o paciente e a família para outras Unidades Municipalizadas de Saúde. No entendimento de garantir a eficácia desses encaminhamentos, estabelece articulações com esses serviços, em especial com os Centros de Atendimento Psicossocial I, II e AD

O incremento do modelo da municipalização da saúde na cidade de Bagé, em meados de 1995, tem demandado a expansão da contratação de equipes interdisciplinares para dar conta das ações voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população. O psicólogo, assim como outros profissionais da saúde, tem previsão de participação através da Lei Orgânica de Assistência Social, LOAS, com papel fundamental no trabalho de prevenção, promoção e intervenção junto a comunidade.

Uma outra frente de oportunidades de trabalho, em que a atuação do psicólogo se faz necessária é a que corresponde a lei de Cotas, nº 8213/91, que preconiza o direito a inclusão de PCDs, pessoas com deficiência, no mercado de trabalho. Neste âmbito, cabe ao psicólogo promover a inserção e reabilitação destes indivíduos no ambiente organizacional a fim de que este processo se constitua em real e efetiva inclusão dos mesmos.

Ainda, a existência deste curso de Psicologia, há 27 anos em Bagé, tem um papel na desmistificação e conseqüente expansão da profissão na região da campanha, o que oportuniza a contratação de profissionais psicólogos em empresas e escolas. Através dos estágios e atividades práticas realizadas pelos acadêmicos do curso, a Psicologia tem se aproximado do cotidiano das comunidades, o que tem despertado crescente interesse pela profissão.

Na área escolar, a abertura deste espaço contribui para a melhoria das relações interpessoais, promovendo também maior reflexão sobre a proposta pedagógica e o desenvolvimento humano da comunidade entorno.

Na área do trabalho, fomenta-se a necessidade do psicólogo no manejo das relações interpessoais e saúde mental do trabalhador, o que se refletirá, certamente, no crescimento mais saudável porque mais humanizado nas instituições da área de abrangência do curso.

4 DADOS DO CURSO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

4.1.1 Denominação do Curso

Curso de Psicologia

4.1.2 Endereço de funcionamento

Rua General Osório, 2289 – Centro

4.1.3 Centro que sedia o Curso

Centro de Ciências da Saúde

4.1.4 Campus que sedia o Curso

Bagé

4.1.5 Conteúdos acadêmicos formativos

2640 horas

4.1.6 Estágio Curricular Supervisionado

960 horas

4.1.7 Atividades complementares

340 horas

4.1.8 Seminários de Práticas Integradas

180 horas

4.1.9 Trabalho de Conclusão de Curso

60 horas

4.1.10 Carga Horária Total

4000 horas

4.1.11 Duração em períodos letivos

10 semestres

4.1.12 Período de Integralização do Curso

- Mínimo 5 ano;
- Máximo 10 anos;

4.1.13 Número de vagas oferecidas

55 vagas anuais

4.1.14 Turno de funcionamento

Noturno: Aulas teóricas

Diurno: Supervisão e estágios curriculares

4.1.15 Forma de Ingresso

Processo seletivo através de vestibular da IES, ENEM, acesso à Portador de Título, Transferência e Reopção de Curso.

4.1.16 Formação / Titulação do egresso

Formação de Psicólogo Generalista.

Bacharel em Psicologia

5 CONCEPÇÃO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As bases metodológicas servem para delinear o perfil do futuro profissional, baseando-se na realidade do mercado e da sociedade, auxiliando no desenvolvimento do espírito crítico, no despertar para pesquisa e na adaptação de técnicas para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado, capaz de avançar, avaliar e propor novos caminhos.

No campo pedagógico, assim como em outras áreas profissionais, vive-se, atualmente um momento plural – coexistem, em Educação, diversas concepções sobre o significado do ato de ensinar; configura-se, nitidamente, uma situação de transição entre as chamadas formas tradicionais e modos emergentes de ensino e, até mesmo, incongruência entre a explicitação do pensamento e da prática pedagógica.

Assim, a Universidade da Região da Campanha elaborou um Projeto Político Pedagógico 2018-2022 (PPI), construído coletivamente por meio de Grupos de Trabalho. O PPI constitui-se no principal documento da instituição, pois além de estabelecer as políticas acadêmicas, orienta suas ações educacionais, com vistas a materializar sua missão e preservar seus princípios e valores como instituição comunitária. Esse documento incorpora princípios filosóficos como dignidade da pessoa humana, participação democrática, desenvolvimento sustentável, compromisso social e autonomia. Também aborda princípios teóricos-metodológicos referentes à formação humanística e profissional, interdisciplinaridade, responsabilidade social, cenários de ensino-aprendizagem, práxis pedagógica, excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis, avaliação da aprendizagem, hibridismo e estratégias de ensino-aprendizagem. Assim, o Curso de Psicologia propõe-se a oferecer uma formação dialética e reflexiva do processo de ensinar e aprender.

O Curso pretende favorecer o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do aluno, considerando suas necessidades e desejos latentes de aprender e de se tornar autônomo na busca permanente do conhecimento. O ato de ensinar para o aluno deve desencadear um processo de descoberta de novos

conceitos, valores, ideias, sustentados pela motivação recíproca no aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser e conviver (DELORS, 2002)

Para ocorrer este fato, o professor, deve ser um orientador do ato pedagógico, estabelecendo valores a serem discutidos, instigando a leitura de mundo e a reelaboração de conceitos, estimulando a reciprocidade, promovendo a autoavaliação, a autocrítica e a descoberta permanente de novos conceitos e conhecimentos. O docente tem como propósito problematizar, confrontar, trazer à consciência dos envolvidos, sanar dúvidas, minimizar inquietações e conflitos que se expressam com a possibilidade da ocorrência de uma interação aluno e professor, fomentadora de situações desconhecidas e desafiadoras. Os docentes são entendidos como facilitadores e mediadores para que o aluno resolva os problemas e construa conceitos, utilizando os mais diversos recursos humanos, bibliográficos, institucionais, tecnológicos e comunitários, para provocar o aprendizado. Desta forma, o Curso proporciona, através do seu corpo docente e estrutura física, um ambiente educacional favorável à produção do conhecimento, não somente contando com a transferência de informações, mas possibilitando ao aluno a construção do seu aprendizado, existindo para isto, caminhos e métodos dentro do modelo pedagógico adotado, numa relação de respeito mútuo, em que o professor é o mediador entre o aluno, o conteúdo, a realidade e os demais fatores presentes no ato pedagógico. Nesse sentido, o Curso de Psicologia procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também está voltado para a satisfação de necessidades sociais, buscando contribuir para a construção da sociedade na qual se insere.

Durante esse processo, a relação do Curso com a sociedade na qual está inserido, é elemento fundamental, visto que os temas estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, as quais concentrar-se-ão em elementos voltados para a integração da Psicologia com os conhecimentos produzidos por sua área específica, mas também aos conhecimentos gerados por outras áreas, que possam ser úteis a esse profissional em seu local de trabalho, estimulando o processo de interdisciplinaridade.

Estimula-se, assim, a busca da construção de um Ensino que privilegie princípios presentes na atual Lei de Diretrizes e Bases – LDB e nas Diretrizes Curriculares que são a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade, oferecendo, ao aluno um currículo que prime pela prática desses princípios é fator fundamental para a Universidade da Região da Campanha.

Assim, o professor diante de sua prática desenvolve ações no qual é capaz de reconhecer, por meio das atividades pedagógicas privilegiadas, a concepção de ensino e aprendizagem que orienta o seu fazer, percebendo que as atividades de ensino são intencionalmente organizadas e desenvolvidas e que cada uma se justifica em função daquilo que se acredita que é aprender e ensinar, e diante deste contexto as práticas interdisciplinares são de fundamental importância.

O modelo pedagógico adotado baseia-se na organização de conhecimentos e habilidades, na capacidade de relacionar a teoria com o cotidiano e na preparação básica para o trabalho e a cidadania. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado e capaz de avançar, avaliar e propor novos caminhos para o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do aluno.

O professor é o mediador entre o aluno, o conteúdo e a realidade. O aluno é estimulado a resolver problemas e construir conhecimentos utilizando recursos humanos, bibliográficos e tecnológicos. A ênfase na relação teoria e prática, não apenas nos estágios, mas em todas as atividades e experiências práticas, responde a articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Psicologia da URCAMP possibilita experiência na correlação ensino-pesquisa-extensão, por meio de atividades teórico-práticas de atendimento e contato direto com a comunidade em contextos diversos. Isto se dá sob orientação e acompanhamento dos professores e estudos independentes, estimulados tanto pela iniciação científica no âmbito da pesquisa, como por atividades que complementem a formação profissional, quando o acadêmico torna-se agente da sua própria formação.

Também fazem parte desse sistema de correlações, as atividades de monitoria e/ou auxílio às atividades pedagógicas, em que o aluno, além de ser estimulado ao aprofundamento de conhecimentos de determinada área, auxilia seus pares na sua formação.

Em consonância com as concepções trazidas por Edgar Morin, o curso entende e propõe uma estrutura curricular que contemple os processos de interdisciplinaridade, ênfase na diversidade e na compreensão das idiossincrasias dos contextos individual, cultural e das demandas sociais.

[...] Os sistemas de ensino nos ensinaram a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Assim, obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento... O pensamento que recorta, isola, permite que especialistas e *experts* tenham ótimo desempenho em seus compartimentos e cooperem eficazmente nos setores não complexos de conhecimento, notadamente os que concernem ao funcionamento das máquinas artificiais; mas a lógica a que eles obedecem estende à sociedade e às relações humanas os constrangimentos e os mecanismos inumanos da máquina artificial e sua visão determinista, mecanicista quantitativa, formalista; e ignora, oculta ou dilui tudo que é subjetivo, afetivo, livre e criador." (Edgar Morin, 2003, p. 15)

O curso oportuniza a aprendizagem significativa, valorizando a experiência e os conhecimentos prévios dos acadêmicos com estratégias capazes de estimulá-los a expressar suas próprias ideias, dar sentido a novos conceitos e estabelecer conexões entre os mesmos. Esta evolução é um processo de mudança lento e complexo nas concepções científicas e didáticas do professor, mas é desta forma que se pretende que o perfil desejado do egresso seja alcançado.

6 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1 OBJETIVOS

O curso visa um processo formativo científico, reflexivo, crítico e ético em Psicologia que possibilite uma atuação profissional movida pelo compromisso de atenção integral à saúde, promoção da qualidade de vida e transformação da realidade. A partir da integração de conhecimentos entre teoria e prática e da indissolubilidade ensino, pesquisa e extensão, o corpo docente propõe uma metodologia voltada para a consecução de uma visão generalista da Psicologia. Busca-se, ainda, a inserção da interdisciplinaridade como forma de compreensão global dos processos que envolvem o ser humano, tanto individual quanto coletivamente, através das atividades integradoras desenvolvidas. Os conteúdos curriculares, assim como as metodologias de ensino, estão voltados para a formação de profissionais com competências demandadas por um mercado de trabalho com amplas possibilidades e exigências.

Assim, a apropriação crítica dos saberes visa dotar o acadêmico de conhecimentos e de competências necessárias à formação sistêmica e generalista, pautada pelo senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a diversidade. Dessa forma os objetivos estão academicamente alinhados com o perfil de formação profissional desejado.

6.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da URCAMP oferece formação no perfil profissional de Psicólogo generalista, buscando:

- a) Formação democrática, ética e científica comprometida com os problemas sociais e com a melhoria da qualidade de vida da população;
- b) Compreensão do processo histórico e das contribuições da psicologia para o desenvolvimento da ciência e da sociedade;
- c) Competência para analisar situações humanas específicas, considerando o contexto e suas implicações culturais, econômicas e sociais;

- d) Atuação generalista a partir de um conjunto de intervenções psicológicas em diferentes contextos;
- e) Compromisso com constante aprimoramento e atualização científica e profissional;
- f) Visão problematizadora da realidade e dos limites do conhecimento psicológico;
- g) Competência para atuar em equipes multiprofissionais e para colaborar com profissionais de áreas afins.

6.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O projeto acadêmico do curso busca oferecer à sociedade profissionais comprometidos, responsáveis e competentes para o exercício da Psicologia, através do emprego dos métodos e técnicas psicológicas para atuação nos mais diversos contextos.

O curso contempla, em seu currículo, disciplinas elencadas para o pleno atendimento do perfil do profissional desejado e dos objetivos do curso, atentando sempre para as demandas relacionadas a atenção à saúde, tanto no nível da prevenção quanto no da intervenção, promoção da qualidade de vida e integração de conhecimentos entre teoria e prática com uma visão generalista e interdisciplinar. Também atende os eixos estruturantes definidos pelas diretrizes do MEC. Ao longo do curso modificações foram feitas no sentido de atender as novas exigências do avanço social e científico. A partir de discussões, reflexões e da constante atualização do corpo docente, foram realizadas as seguintes adequações: carga horária, atualização da bibliografia e conteúdos contemplando os livros mais recentes e artigos científicos atuais no âmbito de cada disciplina. Os planos de ensino estão em consonância com a concepção do curso e com o perfil do egresso, sendo atualizados periodicamente pelos docentes e aprovados pelo NDE do curso.

O ato pedagógico, assim como os conteúdos curriculares promovem a formação generalista, o trabalho interdisciplinar, a diversificação dos cenários de prática e a adoção de metodologias ativas de aprendizagem.

Com base nas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Psicologia (DCNCP), instituídas pelo Conselho Nacional de Educação da Câmara de Educação Superior (Resolução 08/2004), a matriz curricular (261341) do Curso de Psicologia,

possibilita ao acadêmico a aquisição dos conhecimentos necessários para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade e do mercado de trabalho.

A resolução, em seu arts 6º e 7º, preconiza a identidade dos cursos de Psicologia através de um Núcleo Comum de formação que estabelece uma base homogênea de capacitação básica para lidar com os conteúdos da Psicologia. O aluno deverá cumprir um conjunto de disciplinas que envolvem a aquisição de competências, habilidades e conhecimentos essenciais para a formação básica que fundamenta e subsidia os conteúdos gerais e específicos da ciência psicológica.

O Núcleo Comum é constituído pelas disciplinas e estágios desenvolvidos nos seis primeiros semestres do curso, perfazendo um total de 2070 horas. Assim, do 1º ao 6º semestre, são trabalhados os conteúdos relativos aos fundamentos epistemológicos e históricos, teórico-metodológicos, procedimentos para investigação científica e a prática profissional, fenômenos e processos psicológicos e interfaces com campos afins do conhecimento.

São componentes curriculares do Núcleo Comum:

- Fundamentos de Psicologia;
- Língua Portuguesa;
- Genética;
- Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente;
- Psicologia Geral e Experimental;
- Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I;
- Fundamentos Históricos da Psicologia;
- Entrevista Psicológica;
- Filosofia;
- Psicofisiologia;
- Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e do Idoso;
- Seminário de Práticas Integradas em Psicologia II;
- Epistemologia e Psicologia;
- Psicologia Social e Subjetividade Humana;
- Psiconeurobiologia;
- Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Estágio Básico em Psicologia I;
- Seminário de Práticas Integradas em Psicologia III;

- Teorias da Aprendizagem;
- Ética Profissional em Psicologia;
- Metodologia da Pesquisa;
- Teoria Fenomenológica Existencial;
- Psicologia Escolar e da Educação;
- Psicologia e Políticas Públicas;
- Estágio Básico em Psicologia II;
- Psicopatologia I;
- Psicologia dos Processos Grupais I;
- Sociologia;
- Avaliação Psicológica I;
- Psicologia dos Processos Grupais II;
- Bases Teóricas da Psicanálise;
- Bioestatística;
- Estágio Básico em Psicologia III;
- Psicopatologia II;
- Avaliação Psicológica II;
- Teoria e Clínica Humanista;
- Teoria e Clínica Psicanalítica I;
- Psicologia no Gerenciamento de Pessoas;
- Métodos de Pesquisa em Psicologia;
- Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem;

As Ênfases Curriculares estão organizadas, a partir do 7º semestre, para assegurar a formação generalista, oferecendo instrumental profissional básico e embasamento teórico que permita uma atuação geral, mas com aprofundamentos nas especificidades das modalidades de intervenção abordadas, e permitir, ainda, ajustes para atender interesses específicos dos alunos e assegurar a atualidade curricular.

São oferecidas duas Ênfases curriculares: Desenvolvimento Humano e Saúde Mental e Desenvolvimento Social e Institucional. Os alunos têm acesso às ênfases curriculares a partir da integralização das disciplinas pertencentes ao Núcleo Comum, exceção feita às Atividades Complementares, que poderão ser cumpridas até o final do curso.

A Ênfase em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental habilita o profissional para a atuação em diferentes situações, contextos e instituições através de práticas psicológicas tradicionais e inovadoras, além dos atendimentos já consagrados em Psicologia, (nos limites de uma formação em nível de graduação), como psicoterapia, psicodiagnóstico e aconselhamento psicológico. O acadêmico é também preparado para atuar em prevenção, orientação e tratamento em Saúde Mental, considerando sempre as dimensões histórico-culturais e sociais em suas intervenções.

A Ênfase em Desenvolvimento Social e Institucional habilita os psicólogos para utilização e desenvolvimento de diferentes recursos, estratégias e instrumentos de observação e avaliação úteis para compreensão diagnóstica em diversos domínios e níveis de atuação profissional. Compreende, ainda, a concentração nas competências para identificar necessidades e realizar procedimentos que envolvam processos sociais e educacionais atuais, bem como para aqueles voltados para gestão organizacional em distintas organizações e instituições.

As ênfases estão organizadas em torno dos seguintes objetivos:

- Assegurar a formação generalista;
- Oferecer instrumental profissional básico e embasamento teórico que permita uma atuação geral, mas com aprofundamentos nas especificidades das modalidades de intervenção abordadas;
- Assegurar a atualidade curricular.

Em ambas as Ênfases, as disciplinas profissionalizantes compõem conjuntos de disciplinas especificamente relacionadas as atividades pertinentes às possibilidades de atuação. Assim, o acadêmico deve saber levar para a sua prática as contribuições decorrentes da produção científica em Psicologia, como também, contribuir com seu fazer para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão.

Do sétimo ao décimo semestre são trabalhados os conteúdos considerados profissionalizantes numa concentração de estudos que integra o domínio das competências gerais do psicólogo em compatibilidade com as demandas sociais contemporâneas. Com o objetivo de consolidar os estudos teórico práticos da ciência psicológica, o acadêmico realiza estágios curriculares nas Ênfases especificadas e produz uma pesquisa científica como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

São componentes curriculares das Ênfases Curriculares:

- Avaliação Psicológica III;
- Teoria e Clínica Psicanalítica II;
- Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde;
- Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental I;
- Práticas Emergentes em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia;
- Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental II;
- Psicoterapia Breve Focal;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas da Infância e da Adolescência;
- Orientação Profissional;
- Estágio em Psicologia Social e Institucional I e II;
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas de Família e Casal;
- Psicofarmacologia;
- Avaliação Neuropsicológica;
- Psicologia Hospitalar e da Saúde;
- Psicologia Jurídica;
- Tópicos Especiais em Psicologia;
- Estágio em Psicologia Clínica e Saúde Mental I e II;
- Empreendedorismo e Inovação.

A estrutura curricular apresenta uma carga horária total de 4000 hs, sendo 66% desta constituída por conteúdos acadêmicos formativos, 24% representa os estágios curriculares, 1,5% refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso e 8,5% às atividades complementares.

Em atendimento a Lei nº11.645 de 10/03/2008, que aborda o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena, a organização curricular prevê, nas disciplinas de Sociologia e Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I, II e III, a abordagem de temas pertinentes ao assunto além de palestras e seminários realizados como ações complementares aos conteúdos formais desenvolvidos nas referidas disciplinas.

As conexões entre ensino, extensão e pesquisa, capazes de tornar o processo de formação mais produtivo, ocorrem por iniciativa tanto de professores como de alunos. No processo de formação, alunos e professores são responsáveis pelos resultados. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis

para observar as demandas por ela colocadas. Cada vez mais, problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino e aprendizagem.

O Artigo nº 196, da Constituição Federal (BRASIL, 1988), preconiza que:

[...] a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação..

Juntamente com as Leis nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e a Lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, que juntas compõem a Lei Orgânica da Saúde (LOS) e embasam a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), que tem como princípios a universalidade, a integralidade e a equidade, e como princípios organizativos a descentralização, a regionalização com hierarquização e o controle social (BRASIL, 1990a; BRASIL, 1990b; BRASIL, 2001).

O SUS, assim implementado, apresenta dois objetivos primordiais: a identificação de fatores condicionantes e determinantes da saúde e a prestação de assistência às pessoas de forma universal (CARVALHO; SANTOS, 2002).

Em consequência da identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde surge a formulação de políticas de saúde destinadas a promover, no campo econômico e social, a redução dos riscos de doenças e outros agravos ao bem-estar físico, mental e social do indivíduo e da coletividade. Já a prestação de assistência às pessoas ocorre por meio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de equipes interdisciplinares, entre os quais, o profissional de psicologia.

A Unidade Básica de Saúde como ponto de atenção da Rede de Atenção Psicossocial tem a responsabilidade de desenvolver ações de promoção de saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos mentais, ações de redução de danos e cuidado para pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, compartilhadas, sempre que necessário, com os demais pontos da rede. As ações da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) estão referenciadas nas Unidades Básicas de Saúde. (BRASIL, 2011)

Assim, há nas últimas duas décadas e desde a instituição do Sistema Único de Saúde uma importante ampliação da presença de psicólogos nas políticas públicas de saúde e uma importante implicação da categoria com a garantia do direito à atenção integral à saúde, por meio de sua participação nas lutas e no trabalho cotidiano do SUS. Do mesmo modo, é significativa a participação dos trabalhadores psicólogos na reorientação do modelo de assistência em saúde mental na saúde pública, levando a uma reconstrução dos compromissos e das práticas tradicionalmente acumuladas e desenvolvidas pela profissão.

A Psicologia Social e Políticas Públicas, são áreas de atuação que vem sendo debatidas e defendidas em fóruns e documentos oficiais (MEC, 2005; MS, 2005, 2006; Anpepp, 2006; ABEP, 2006) são destacadas na grade curricular pela importância que assumem para a formação dos novos profissionais.

A proposta do curso em incluir em sua estrutura curricular as disciplinas de Estágio Básico em Psicologia II, Psicologia Social e Subjetividade Humana, Sociologia, Psicologia e Políticas Públicas, Estágio em Psicologia Social e Institucional I e II e Psicologia Hospitalar e da Saúde, busca discutir as formas de abordagem da saúde, problematizando sua relação com o princípio da integralidade do SUS (Sistema Único de Saúde), no sentido de que na abordagem da saúde não predomine conteúdos referentes a identificação e classificação de transtornos e psicopatologias, e uma concepção de sujeito individualista e fragmentada, baseada no modelo biomédico. A abordagem da integralidade quando presente no currículo possui potencial de nortear mudanças na graduação, vinculando-se a cenários diversificados, como atuação multiprofissional e capacitação profissional generalista.

O acadêmico tem possibilidade de conhecer e atuar nas diferentes instituições da saúde pública da cidade de Bagé e entorno, tais como, CAPS I, CAPS AD, CAPS II, Residência Terapêutica, Casa de Acolhimento, CRAS, CREAS, ESF, UBS.

A Psicologia Escolar e da Educação, ministrada no curso, através das disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, Estágio Básico em Psicologia I, Teorias de Aprendizagem, Psicologia dos Processos Grupais I e II, Avaliação Psicológica I, II e III e Psicologia Escolar e da Educação, Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem, Orientação Profissional e Libras, é uma importante aliada na formação do acadêmico para o aprendizado prático do fazer do psicólogo, por oportunizar a reflexão da praxis e problematizar

preconceitos legitimados que fazem parte das relações escolares. As discussões se estendem desde a explicitação do caráter ideológico das teorias psicológicas, até a promoção de uma visão mais ampla da escola sobre as questões relativas ao fenômeno subjetivo humano e o aspecto institucional implicado. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2010), a maioria dos psicólogos brasileiros atua em uma única área (67%), 29% atuam em duas áreas e 4% em três áreas ou mais. A inserção no mercado de trabalho se dá de forma autônoma (17,6%), na área pública (16,9%) e privada (9,6%), seguido pela atuação em ONGs (3,2%). Quanto às áreas de atuação, a maioria opta pela clínica (41,4%), seguido pela organizacional (23,2%), social (17,5%), docência (8,8%), saúde/hospitalar (5,8%), jurídica (1,7%) e escolar/educacional (1,4%).

As principais atividades desenvolvidas na clínica são: Psicodiagnóstico; avaliação psicológica; atendimentos a crianças com dificuldades de aprendizagem; psicoterapia individual (criança, adolescente, adulto e idoso); orientação para pais; pareceres e laudos psicológicos; orientação psicopedagógica; psicoterapia de grupo; psicoterapia de casal; orientação vocacional/profissional; orientação e assistência à gestante e materno-infantil.

Diante desse cenário, a Urcamp proporciona ao acadêmico do Curso de Psicologia disciplinas que abordam Teoria e Clínica Psicanalítica I e II, Psicoterapia Breve Focal, Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental (I e II), Teoria Fenomenológica-existencial, Teoria e Clínica Humanista, Avaliação Psicológica (I,II e III), Avaliação Neuropsicológica, Teorias e Técnicas Psicoterápicas da infância e da adolescência, Psicopatologia (I e II), Teorias e Técnicas Psicoterápicas de Casal e Família, Orientação Profissional e Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental (I e II).

Estas disciplinas com a concepção de subjetividade focalizam conceitos como sujeito psíquico, processos psicológicos e psiquismo. Utilizam ferramentas de avaliação e análise destes processos básicos e permitem a identificação de psicopatologias formando as bases para a atuação clínica.

Além destas, são disponibilizadas as disciplinas de Empreendedorismo e Inovação e Tópicos Especiais em Psicologia onde os alunos trazem temas emergentes e atuais que, abordados. Disciplinas que permitem devolver para as sociedades profissionais com uma visão contextualizada do cenário contemporâneo. As atividades complementares, contemplando a participação em eventos

comunitários, culturais e científicos assim como, o aproveitamento de disciplinas afins contribuem na preparação profissional do aluno para o trabalho autônomo.

6.4 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

Quadro 1 – Estrutura Curricular do Curso de Psicologia

SEMESTRE	DISCIPLINA	CH	CARGA HORÁRIA		CH SEMESTRAL	
		Semanal	Teoria	Prática	Presencial	EAD
1º	Fundamentos de Psicologia	4	4		60	
	Língua Portuguesa	2	2		30	
	Genética	2	2		30	
	Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	4	4		60	
	Psicologia Geral e Experimental	4	4		60	
	Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I	4	1	3	60	
	Total Semestre	20	17		300	
2º	Fundamentos Históricos da Psicologia	2	2		30	
	Entrevista Psicológica	4	4		60	
	Filosofia	2	2		30	
	Psicofisiologia	2	2		30	
	Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e do Idoso	4	4		60	
	Seminário de Práticas Integradas em Psicologia II	4	1	3	60	
	Epistemologia e Psicologia	2	2		30	
	Psicologia Social e Subjetividade Humana	4	4		60	
	Total Semestre	24	21		360	
3º	Psiconeurobiologia	4	4		60	
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	4	4		60	
	Estágio Básico em Psicologia I	4	4	2	60	
	Seminário de Práticas Integradas em Psicologia III	4	1	3	60	
	Teorias da Aprendizagem	4	4		60	
	Ética Profissional em Psicologia	2	2		30	
	Metodologia da Pesquisa	2	2		30	
	Total Semestre	24	21		360	

4º	Teoria Fenomenológica Existencial	2	2		30	
	Psicologia Escolar e da Educação	4	4		60	
	Psicologia e Políticas Públicas	4	4		60	
	Estágio Básico em Psicologia II	6	4	2	90	
	Psicopatologia I	4	4		60	
	Psicologia dos Processos Grupais I	2	2		30	
	Sociologia	2	2		30	
	Total Semestre	24	22		360	
5º	Avaliação Psicológica I	4	4		60	
	Psicologia dos Processos Grupais II	4	4		60	
	Bases Teóricas da Psicanálise	4	4		60	
	Bioestatística	2	2		30	
	Estágio Básico em Psicologia III	6	4	2	90	
	Psicopatologia II	4	4		60	
	Total Semestre	24	22		360	
6º	Avaliação Psicológica II	4	4		60	
	Teoria e Clínica Humanista	4	4		60	
	Teoria e Clínica Psicanalítica I	4	4		60	
	Psicologia no Gerenciamento de Pessoas	4	4		60	
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	2	2		30	
	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4	4		60	
Total Semestre	22	22		330		
7º	Avaliação Psicológica III	4	4		60	
	Estágio em Psicologia Social e Institucional I	12	12		180	
	Teoria e Clínica Psicanalítica II	4	4		60	
	Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde	2	2		30	
	Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental I	4	4		60	
	Práticas Emergentes em Psicologia Organizacional e do Trabalho	2	2		30	
	Total Semestre	28	28		420	
8º	Estágio em Psicologia Social e Institucional II	12	12		180	
	Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia	4	4		60	
	Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental II	2	2		30	
	Psicoterapia Breve Focal	2	2		30	
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas da Infância e da Adolescência	4	4		60	

	Total Semestre	24	24		360
9º	Orientação Profissional	4	4		60
	Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I	12	12		180
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas de Família e Casal	4	4		60
	Psicofarmacologia	4	4		60
	Avaliação Neuropsicológica	4	4		60
	Total Semestre	28	28		420
10º	Psicologia Hospitalar e da Saúde	4	4		60
	Psicologia Jurídica	4	4		60
	Tópicos Especiais em Psicologia	4	4		60
	Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental II	12	12		180
	Empreendedorismo e Inovação	2	2		30
	Total Semestre	26	26		390

Quadro 2 – Integralização curricular

INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR		CH	
Conteúdos Acadêmicos Formativos		2640	
Estágio(s) Supervisionado(s) Curricular(es)		960	
Trabalho de Conclusão de Curso		60	
Seminário de Práticas Integradas em Psicologia		180	
Atividades Complementares		340	
Carga Horária mínima total do Curso		4000	
Disciplina(s) Optativa(s)		180	
		CH TOTAL	
Tempo mínimo para integralização do curso em semestres		10	
Tempo máximo para integralização do Curso em semestres		20	
Disciplinas Optativas:			
Direitos Humanos	2	2	30
Tópicos Sociais	2	2	30
Libras	2	2	30
Produção de Trabalho Acadêmico	4	4	60

* Estas disciplinas são ministradas na modalidade híbrida, i. é, 50% através de aulas presenciais e 50% atividades a distância, via Moodle, uma ferramenta de trabalho EAD- Ensino a Distância.

6.5 EIXOS ESTRUTURANTES:

Os eixos servem para mostrar que a proposta do curso contempla um conjunto diversificado de fundamentos e instrumentais básicos em psicologia com as interfaces das ciências afins.

A formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos:

- Fundamentos epistemológicos e históricos;
- Fundamentos teórico-metodológicos;
- Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional;
- Fenômenos e processos psicológicos;
- Interfaces com campos afins do conhecimento;
- Práticas profissionais.

6.5.1 Fundamentos epistemológicos e históricos

Este eixo tem por finalidade garantir o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia.

6.5.1.1 Objetivos

- a) Discutir os aspectos filosóficos e epistemológicos que norteiam a Psicologia com base na crítica do conhecimento científico;
- b) Conhecer os fundamentos da psicologia como ciência do comportamento;
- c) Contextualizar o aluno dentro do processo histórico de desenvolvimento da Psicologia;
- d) Refletir sobre os fazeres psicológicos em diferentes momentos históricos, relacionando-os ao contexto social contemporâneo.

6.5.1.2 Competências

O acadêmico deve ser capaz de:

- I. Apropriar-se dos fundamentos da teoria do conhecimento como base à crítica do conhecimento científico em Psicologia;

- II. Compreender a ciência psicológica a partir de suas bases filosóficas desde a história do pensamento humano na construção das bases éticas do profissional em saúde;
- III. Formar uma visão crítica da ciência psicológica desde suas raízes até o paradigma contemporâneo;
- IV. Conhecer as diferentes escolas, teórico-práticas da ciência psicológica;

6.5.1.3 Habilidades

- I. Ler e interpretar conhecimentos sobre as bases filosóficas e epistemológicas que fundamentam a Psicologia;
- II. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e/ou comportamentais;
- III. Refletir o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.

6.5.2 Fundamentos teórico-metodológicos:

Este eixo tem por finalidade garantir a apropriação crítica do conhecimento, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e técnicas de produção do conhecimento científico em Psicologia.

6.5.2.1 Objetivos

- a) Proporcionar ao aluno uma visão de ciência, método e conhecimento científico, assim como a realização, análise e interpretação de resultados em pesquisa científica;
- b) Possibilitar ao aluno o domínio da pesquisa experimental, observacional, bibliográfica e de campo com uma postura crítica, reflexiva e ética da atividade científica;
- c) Produzir e divulgar o conhecimento sobre o saber científico.

6.5.2.2 Competências

O acadêmico deve ser capaz de:

- I. Definir e formular temas de pesquisa para elaboração de projetos de monografia;
- II. Identificar a pertinência quanto ao uso, construção e avaliação de instrumentos de coleta de dados em Psicologia;
- III. Utilizar recursos estatísticos e de informática, na análise, na preparação e na apresentação dos resultados obtidos na investigação científica;

6.5.2.3 Habilidades

- I. Levantar informações bibliográficas em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;
- II. Elaborar e redigir relatos científicos, projetos, relatórios, monografias, artigos científicos, assim como escolher e definir formas de comunicação e divulgação do saber científico apropriado, utilizando as normas da ABNT;
- III. Conhecer, distinguir e escolher adequadamente os passos que constituem a pesquisa científica.

6.5.3 Procedimentos para investigação científica e prática profissional

Este eixo tem por finalidade garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção, sejam individuais ou grupais, quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los aos problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional.

6.5.3.1 Objetivos

- a) Utilizar a técnica de entrevista na construção de hipóteses diagnósticas da personalidade;
- b) Integrar conhecimentos obtidos mediante testagem e entrevista psicológica através da confrontação e análise dos dados obtidos nesses procedimentos;

- c) Aplicar e interpretar os testes psicológicos utilizados nas diversas situações do domínio da Psicologia;
- d) Conhecer os fundamentos dos processos grupais e identificar problemas ou patologias na dinâmica dos grupos;
- e) Utilizar instrumentos técnicos na elaboração de laudos, pareceres e psicodiagnósticos;
- f) Abordar e intervir em nível psicoterápico sobre as dificuldades psico-afetivas de crianças, adolescentes e adultos.

6.5.3.2 Competências

O acadêmico deve ser capaz de:

- I. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação;
- II. Contextualizar impressões ou percepções formuladas enquanto hipóteses levantadas em relação a um dado fenômeno;
- III. Coordenar e manejar processos grupais, considerando suas diferenças e adequação às demandas emergentes;
- IV. Elaborar relatos científicos, laudos, pareceres técnicos além de outras comunicações profissionais e materiais de divulgação;
- V. Identificar e/ou tratar dificuldades e patologias psíquicas através da utilização dos recursos e instrumentos psicológicos.

6.5.3.3 Habilidades

- I. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia;
- II. Planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;
- III. Analisar, descrever e interpretar comunicações simbólicas (verbais e não verbais) como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;
- IV. Elaborar entendimento dinâmico dos processos subjetivos e/ou coletivos;

6.5.4 Fenômeno e processos psicológicos

Este eixo tem por finalidade garantir o conhecimento dos fenômenos que constituem o objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, propiciando amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente.

6.5.4.1 Objetivos

- a) Promover o embasamento de conhecimentos teórico-técnicos que abordem os fenômenos psicológicos e comportamentais como objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia contemporânea;
- b) Subsidiar o acadêmico do curso na escolha da ênfase curricular, para o desenvolvimento das competências e habilidades inerentes aos conhecimentos específicos do exercício profissional;
- c) Desenvolver a habilidade de caracterizar, descrever e explicar os processos psicopatológicos básicos.

6.5.4.2 Competências

O acadêmico deve ser capaz de:

- I. Selecionar o instrumental teórico-técnico mais adequado a cada situação de atuação profissional;
- II. Identificar os principais conceitos e proposições que fundamentam as principais correntes psicológicas atuais;
- III. Integrar o conhecimento teórico e o instrumental técnico;
- IV. Identificar os sintomas dos diferentes quadros psicopatológicos

6.5.4.3 Habilidades

- I. Caracterizar, descrever e explicar os processos básicos psicopatológicos;

- II. Analisar com eficiência as principais funções mentais básicas diretamente relacionadas à aprendizagem do comportamento social;
- III. Identificar as principais características e processos das diversas fases do desenvolvimento.

6.5.5 Interfaces com campos afins do conhecimento

Este eixo tem por finalidade demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico, percebendo-o em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos.

6.5.5.1 Objetivos

- I. O acadêmico a desenvolver o entendimento e a abordagem multidisciplinar do ser humano, integrando os conhecimentos advindos desta perspectiva complexa;
- II. Estimular Incentivar a reflexão crítica sobre as possibilidades do psicólogo frente às dimensões psicológicas, biológicas, ecológicas e sociais do fenômeno humano;
- III. Contextualizar a ciência psicológica na contemporaneidade tendo por base a reflexão e a discussão ético-política da realidade;
- IV. Proporcionar uma percepção crítica sobre o contexto educacional e os processos psicopedagógicos, bem como, suas formas de intervenção individual e coletiva.

6.5.5.2 Competências

O acadêmico deve ser capaz de:

- I. Atentar para as demandas, carências e contradições da sociedade e do contexto onde está inserido;
- II. Analisar as relações interpessoais e propor um diagnóstico institucional a partir do instrumental teórico fornecido;

- III. Apropriar-se de seu papel enquanto agente de transformação da realidade;
- IV. Conhecer e estabelecer relações entre a Psicologia e outras áreas afins do conhecimento humano, preparando-se para o trabalho interdisciplinar;
- V. Comprometer-se com a promoção da saúde e da qualidade de vida coletiva em todas as dimensões humanas.

6.5.5.3 Habilidades

- I. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos, processos psicológicos, biológicos e comportamentais;
- II. Acompanhar a prática profissional no âmbito institucional a partir do diagnóstico;
- III. Atuar a partir de um conhecimento amplo e integrado sobre o indivíduo, considerado em uma perspectiva multidisciplinar.

6.5.6 Práticas Profissionais

Este eixo tem a finalidade de assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do acadêmico em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins, ou seja, permite uma visão ampla do campo de ação da Psicologia. Assim sendo, o graduando integrará seus conhecimentos visando as ênfases escolhidas.

6.5.6.1 Objetivos

- I. Vivenciar o papel do Psicólogo como agente de saúde em situações e/ou contextos de ação produtiva ou de relações interpessoais;
- II. Exercitar a postura ética e técnica adequada ao desenvolvimento da atividade profissional para a promoção da qualidade de vida dos sujeitos, dos grupos, das instituições, das organizações e das comunidades;

- III. Desenvolver práticas que permitam a inserção do acadêmico em diferentes contextos institucionais e sociais de forma articulada com profissionais das áreas afins.

6.5.6.2 Competências

O acadêmico deve ser capaz de:

- I. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que o entendimento dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- II. Construir conhecimento a partir da avaliação crítica da prática profissional;
- III. Reconhecer, diagnosticar e intervir em questões de natureza psicológica em diferentes contextos;
- IV. Selecionar e empregar instrumentos e técnicas psicológicas, tais como, observação, entrevista, testes e questionários cientificamente construídos e validados;
- V. Intervir profissionalmente em nível preventivo ou terapêutico, considerando as especificidades das situações.

6.5.6.3 Habilidades

- I. Utilizar e aproveitar informações, conhecimentos e material pertinente, a partir de fontes convencionais e informatizadas;
- II. Estabelecer relações propiciadoras de um clima de trabalho ético, produtivo e de qualidade;
- III. Escutar com atenção e disponibilidade as demandas emergentes mantendo-se sempre coerente com sua formação e, papel específicos;
- IV. Analisar, descrever e relacionar o dado psicológico atual à circunstância processual e histórica de sua determinação numa perspectiva integrada;
- V. Estabelecer relações explícitas e claras em tudo o que corresponde a suas funções e atribuições profissionais.

6.6 FLUXOGRAMA

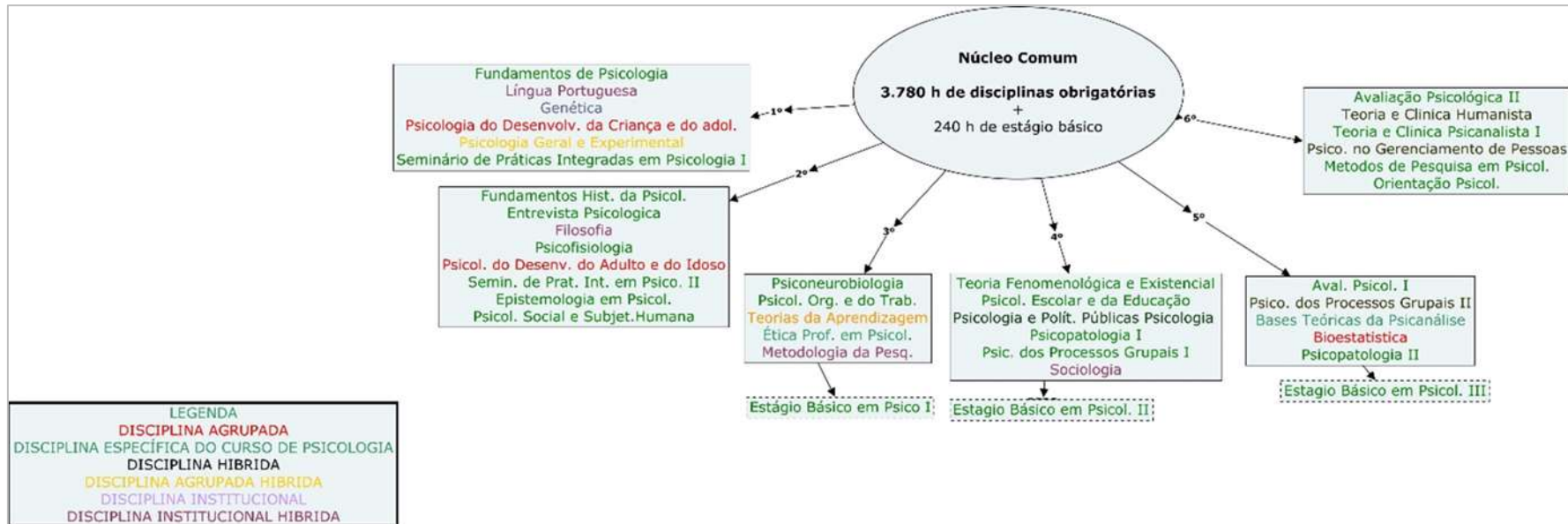


Figura 6 - Fluxograma de disciplinas e cargas horárias de estágio obrigatório

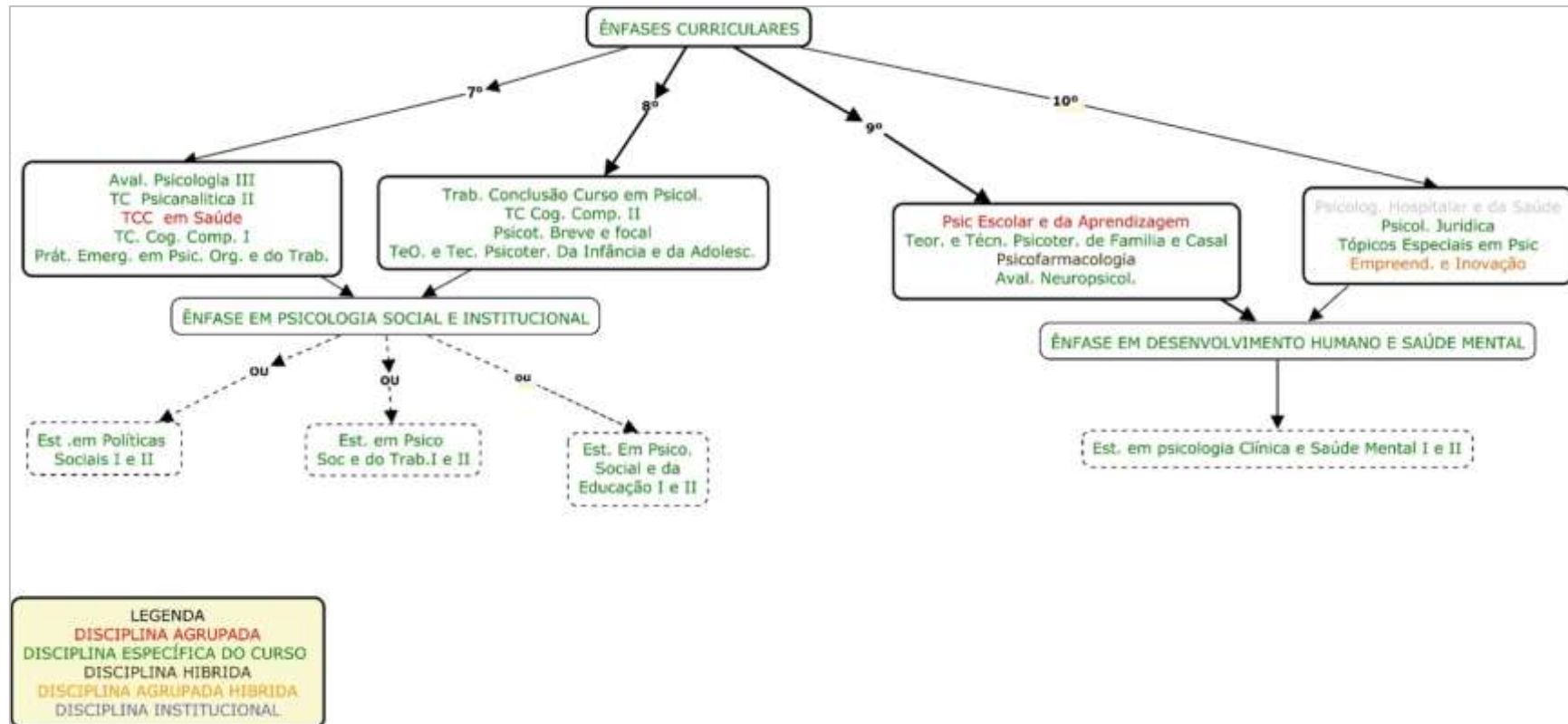


Figura 7 - Fluxograma: ênfases curriculares.

6.7 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Segundo a RESOLUÇÃO CNE/CES NºS 02/2007 e 08/2007, o tempo de integralização curricular do Curso de Psicologia é de no mínimo 05 anos. Portanto o Curso atende a legislação, pois contempla uma integralização de no mínimo 05 anos e no máximo de 10 anos.

6.8 EMENTAS

Ementas e Bibliografia:

- As ementas, os objetivos assim como as respectivas bibliografias Básicas e Complementares estão apresentadas no Anexo II e III, respectivamente.

6.9 COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

A disciplina de Libras foi inserida como obrigatória no Curso de Pedagogia e Letras da URCAMP, atendendo o Decreto nº 5.626 de 22/12/2005 e ocorre no período noturno, com carga horária de 80 horas/a, possibilitando a oferta aos alunos do Curso como disciplina complementar ao currículo, conforme o § 2º do referido Decreto.

6.10 METODOLOGIA DE ENSINO

O exercício da docência no Ensino Superior exige um constante aperfeiçoamento. Sabe-se, entretanto, que as tendências pedagógicas tradicionais induziam atividades de repetição, de reprodução e de condicionamentos. Assim, esse ensino restringia-se à repetição de exercícios mecânicos, estereotipados e pouco criativos, resultando para o aluno, uma aprendizagem limitada, fragmentada e carente de significados.

As bases metodológicas servem para delinear o perfil do futuro profissional, a partir da realidade do mercado e da sociedade, além de desenvolver o espírito crítico, despertar o interesse pela pesquisa e a criatividade na busca e na adaptação das técnicas para auxiliar o processo de ensino e aprendizado.

Na atualidade, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia vieram auxiliar na renovação não somente da prática do profissional como também do docente psicólogo. Para tanto, os marcos referenciais indicados pela proposta apontam a necessidade de o professor, enquanto mediador do processo de ensinagem, integrar-se nesse movimento de transição paradigmática, devendo, para isso, assumir em sala de aula uma postura metodológica que vise estimular a criatividade, o questionamento, a leitura e a pesquisa, conduzindo o aluno à reflexão e, através dessa, à construção do conhecimento. Esse processo de reflexão crítica deve estar ancorado na realidade local, para que o profissional possa, assim, atender às demandas da região.

Os princípios fundantes da proposta pedagógica fornecem subsídios para que o processo de construção de conhecimento desses acadêmicos se faça com um trabalho interdisciplinar, em que as diversas possibilidades interajam para fomentar a curiosidade científica que se enriquecerá com as experiências práticas oportunizadas no decorrer do Curso.

Além disso, pensar e concretizar a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, constitui-se na afirmação de um paradigma de universidade que deve produzir conhecimentos e, efetivamente torná-los acessíveis aos mais variados segmentos da sociedade. Nesta perspectiva cabe, prioritariamente, à extensão, buscar alternativas que possibilitem o diálogo entre o saber popular e o saber acadêmico. Esse diálogo é um requisito fundamental para materializar parcerias com segmentos da sociedade que por fatores políticos, econômicos e éticos não podem ser ignorados.

As práticas pedagógicas inovadoras, a saber, metodologias ativas, tais como, sala de aula invertida, projetos, desafios, atividades de jogos e disciplinas híbridas promovem maiores possibilidades de aproveitamento das experiências de ensino aprendizagem para ambos os participantes do processo, exigindo do acadêmico maior envolvimento na apropriação dos temas estudados.

Além destas citam-se como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aula expositiva dialogada, trabalhos em pequenos e grandes grupos, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, discussão de artigos e casos clínicos, estudos de caso, visitas técnicas, aulas práticas, seminários, fóruns, palestras, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

6.11 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é caracterizada pela intensidade das trocas entre os docentes de diversas áreas e pelo grau de integração real das disciplinas que propiciem intercâmbio, troca, diálogo e espaço de dialogização entre educandos e educadores (LINDEN, 2005).

A interdisciplinaridade e a flexibilização curricular se desenvolvem no Curso em atividades e projetos de ensino-aprendizagem ou eixos que integram os componentes curriculares. Nesse aspecto, as atividades complementares de Graduação, atividades semipresenciais currículo contém disciplinas que são cursadas por acadêmicos dos diferentes cursos da universidade oportunizando, através deste compartilhamento, a diversificação e ampliação da visão e do entendimento dos processos humanos individuais e coletivos.

De acordo com Brasil, (1999, p.89):

A interdisciplinaridade integra as disciplinas a partir compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervém sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados.

Nesse aspecto, as atividades complementares de graduação, atividades semipresenciais, projetos de ensino-aprendizagem, estágios, aproveitamentos de estudo, atividades de extensão, de pesquisa, atividades práticas, além de proporcionarem a relação teoria e prática, apresentam no currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação do perfil do egresso generalista e humanista.

As ações interdisciplinares são ofertadas anual ou semestralmente, ou ainda, quando solicitadas por demanda da comunidade externa ou interna, contemplando, também, ações de fluxo contínuo ao longo do calendário letivo.

Entre estas ações que integram as diversas áreas do conhecimento e são desenvolvidas juntamente com os demais cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e outros centros da IES, destacam-se:

- Semanas Acadêmicas;
- Dia Nacional da Ação Voluntária na Escola Bradesco;
- Dia Mundial da Saúde;
- Saúde na Escola;

- Saúde na Praça;
- CCS na Semana de Prevenção a Acidentes de Trabalho URCAMP;
- Saúde na Multifeira Espírita Solidária;
- Seminário Integrado do Centro de Ciências da Saúde;
- Projetos em Atenção Básica; Aulas Inaugurais;
- Fórum de Responsabilidade Socioambiental;
- Fórum de Bioética; Feira das profissões;
- Projetos de Extensão de Fluxo Contínuo;
- Dia nacional da luta antimanicomial;
- Setembro amarelo: Prevenção de suicídio;
- Prevenção do câncer de mama;
- Novembro azul;
- Dia Nacional da luta contra AIDS;
- Dia Internacional da Mulher;
- Dia da Saúde Semana do Aleitamento Materno;
- Semana da Responsabilidade Social;
- Semana Mundial da Alimentação;
- Dia do Estudante nas Escolas;
- Dia da Ação Social nas Escolas;
- Semana Interna de Prevenção em Acidentes de Trabalho;
- Mostra das Profissões;
- Expofeira;
- Ações em Saúde Multidisciplinares na Casa da Menina;
- Apoio à inclusão no Contexto Educacional nas Escolas;
- Atividades Grupais e Individuais com alunos, professores e famílias.

6.12 ATIVIDADES INTEGRADAS

As Atividades Integradoras estão propostas na estrutura Curricular do Curso de Psicologia num total de 180hs, nas disciplinas de Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I, II, e III. Nelas, o professor responsável articula saberes com seus alunos, construindo e fomentando reflexões que culminem em discussões dentro e fora da sala de aula, produção científica e realização de um Fórum que

integra a IES com a comunidade regional. Estas são desenvolvidas a partir de estratégias metodológicas diversificadas voltadas a questões contemporâneas, pertinentes a preparação do aluno para o entendimento da Psicologia em uma perspectiva social, política e cultural.

Esta prática fortalece o espírito da Iniciação Científica, Tecnológica e Docente por constituir um processo de formação do acadêmico em atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e de desenvolvimento do espírito crítico. Desta forma, a iniciação científica é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, no espaço da sala de aula, se insere no campo da pesquisa, ao mesmo tempo em que, se vê implicado nas várias questões emergentes da atualidade, assim como, aquelas ligadas as políticas de direitos humanos, das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

6.13 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES / EXTENSÃO

O Curso de Psicologia, embasado na ética e no exercício da cidadania durante a formação acadêmica, deve estar comprometido com a realidade social do país,

através do debate sobre a educação em direitos humanos em que o profissional psicólogo vem desempenhando importante papel na reflexão dessa problemática. As questões relativas às desigualdades sociais que assolam nosso país são fundamentais na formação dos psicólogos para a consolidação do compromisso social inerente a profissão. Neste sentido, o curso de Psicologia da Urcamp desenvolve atividades de extensão (eventos, projetos, palestras) voltados para as necessidades das comunidades conforme anteriormente referido. O curso desenvolve, ainda, projetos de extensão de fluxo contínuo, com orientação de professores, através de estágios realizados pelos acadêmicos considerando as disciplinas requeridas para o desempenho destas atividades. Os projetos acontecem no Hospital Universitário, Casa da Menina e Foro de Bagé.

6.13.1 Projetos de Extensão atualmente em andamento

6.13.1.1 Projeto Crescer

O projeto Crescer está ligado a Pró Reitoria de Inovação Pesquisa e Extensão e está em andamento neste formato desde o segundo semestre do ano de 2016. Atualmente conta com dois alunos bolsistas. Nasceu da iniciativa dos integrantes do Rotary Clube Ponche Verde/Dom Pedrito em conjunto com acadêmicos e professores da IES com intuito de acolher e instrumentalizar crianças e adolescentes de um bairro de baixa renda na Cidade de Dom Pedrito. O problema social vivido pela comunidade do Bairro José Tude de Godoy perpassava a questão da baixa renda e vinha acompanhado pelas inúmeras comorbidades relacionadas a esta, foi o bairro com menores recursos de infraestrutura e maior índice de marginalidade social, contexto que fez dele o alvo desta iniciativa de participação da universidade há 4 anos, como oportunidade de aprendizado a partir das concretas demandas da comunidade. A psicologia como ciência social tem buscado o desenvolvimento de ações norteadas pelas políticas públicas coerentes com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o qual dispõe que o apoio e atendimento das comunidades são previstos não somente dentro dos estabelecimentos governamentais, mas também aqueles intermediados por movimentos sociais e entidades não governamentais. Neste sentido, a proposta da equipe de trabalhadores da universidade através deste projeto interdisciplinar vem sendo acompanhar e legitimar as ações públicas que fortalecem laços e vínculos sociais de pertencimento entre os membros da comunidade, buscando a concretização dos direitos humanos e sociais.

6.13.1.2 Projeto “A intervenção do Psicólogo na escola pública: inclusão sem preconceito”

O projeto de extensão “A intervenção do psicólogo na escola pública: inclusão sem preconceito”, foi criado a partir da prática de um estágio curricular do curso na Escola Municipal Pérola Gonçalves, periferia de Bagé. O projeto visa a inclusão social com abordagem dirigida à aceitação da diversidade em todos os aspectos e caracteriza-se pelo fluxo contínuo, sem interrupção das atividades.

O estágio dos acadêmicos de psicologia resultou no diagnóstico da situação de vulnerabilidade social no bairro em que está inserida a escola. Acolhido pelos

gestores da escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SMED, o projeto está sendo desenvolvido na comunidade escolar desde abril de 2018. Semanalmente os acadêmicos, com carga horária destinada à prática, realizam atividade que envolvem dinâmicas de grupo, palestras, filmes e debates e rodas de conversa em uma interação contínua junto à comunidade local.

6.14 GRUPOS DE PESQUISA

O Centro de Ciências da Saúde possui um Grupo de Pesquisa registrado na CAPES, nomeado Estudo de Agravos Crônicos na Região da Campanha. Os projetos de pesquisa submetidos por este grupo aos editais institucionais tem aprovação prévia do Comitê de Ética da IES, o qual encontra-se em atividade desde 2010.

O curso de Psicologia participa do grupo de Pesquisa de Atenção Básica através do Projeto: “A qualidade de vida dos professores do ensino fundamental em uma cidade do Sul do Brasil”. O projeto de pesquisa possui dois alunos bolsistas, acadêmicos do curso de Psicologia. O desenvolvimento do estudo recebe acompanhamento da Pró Reitoria de Inovação, Pesquisa e Extensão, através de relatórios semestrais apresentados pelos alunos e professora coordenadora do projeto.

6.15 POLÍTICAS PÚBLICAS E PRINCÍPIOS DE LEGISLAÇÃO

6.15.1 Educação em Direitos Humanos

O colegiado de professores do curso compreende que a formação em Psicologia deve estar comprometida com a realidade social do país vinculada a ética e ao exercício da cidadania. As questões relativas aos Direitos Humanos devem, necessariamente, ser incorporadas a formação dos psicólogos para a consolidação do compromisso social que tem sido assumido pela Psicologia como ciência e profissão. Urge o engajamento coletivo em práticas formativas forjadas em uma cultura de respeito aos Direitos Humanos por meio da promoção dos ideais de liberdade, de igualdade, de solidariedade, de justiça, de tolerância e de paz.

A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão trouxe à tona o debate acerca da temática das liberdades individuais, da justiça e de inclusão na participação política. Estes direitos disseminam-se na sociedade, mudando tradições e estruturas sociais rígidas, ao passo que desencadeiam consequências inimagináveis e desdobramentos imprevisíveis. Atualmente, a política das IES contempla diretrizes vinculadas aos direitos humanos no seio das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução NE/CP N° 1, de 30/05/2012, o Curso desenvolve atividades de extensão junto à comunidade, oportunizando uma melhora nas condições de vida do cidadão, através de informações dispostas sob a forma de eventos e Cursos de extensão, com caráter de intervenção social para a promoção e cuidado em saúde. Até o momento, já beneficiou a população materno-infantil, saúde do escolar e adolescente, saúde do trabalhador e saúde do idoso. Este tema é contemplado nas disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente, Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I, II e III, Psicologia e Políticas Públicas, Psicologia Escolar e da Educação, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Tópicos Especiais em Psicologia.

6.15.2 Educação Ambiental

O Curso atende a legislação Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, ao desenvolver atividades no seu processo didático-pedagógico envolvendo disciplinas-chaves que contemplam o eixo temático ambiente e saúde. As atividades propostas em sala de aula culminam em um evento científico anual onde são expostos os trabalhos realizados pelos acadêmicos, a Mostra de Iniciação Científica do Centro de Ciências da Saúde. A IES contempla, ainda, em seu calendário acadêmico o BioUrcamp, evento que também possibilita a experiência acadêmica nesta área, com submissão de trabalhos, participação em minicursos e práticas ligadas ao meio ambiente. Os temas relacionados as questões de educação ambiental são trabalhados em forma de seminários e discussões de artigos científicos nas disciplinas de Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I, II e III e Tópicos Especiais em Psicologia.

6.15.3 Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004, a Instituição em suas atividades educativas procura desenvolver a consciência política e histórica da diversidade, o fortalecimento de identidades e de direitos, realização de ações educativas de combate ao racismo e às discriminações, princípios básicos instituídos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações étnico-raciais.

Os temas das relações étnico-racial são tratados em palestras, durante a semana acadêmica e aula inaugural dos Cursos da Instituição, co-organização e participação no Encontro Municipal de Combate ao Racismo Institucional. Nas palestras, objetiva-se mostrar a contribuição dos grupos étnico-raciais na construção da sociedade e cultura brasileira, como também a valiosa contribuição deixada para as mais variadas áreas da ciência.

O Curso desenvolve esta temática visando educar, preservar e difundir o patrimônio cultural afro-brasileiro em conteúdos programáticos de disciplinas como, Seminário de Práticas Integradas em psicologia I, II e III, Sociologia, Psicologia Social e Subjetividade Humana, Ética profissional em Psicologia, Psicologia e Políticas Públicas e Tópicos Especiais em Psicologia. Ainda, participa do Dia da Responsabilidade Social das IES comunitárias e da Semana da Consciência Negra.

6.15.4 Princípios de Inclusão

O princípio de atendimento ao aluno, envolve as Políticas Acadêmicas de Inclusão que tem como embasamento a Resolução Nº 041/2007 que aprova as Diretrizes Institucionais para a Inclusão do aluno com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Superior da Universidade da Região da Campanha- URCAMP. O planejamento contempla ações de acessibilidade na adaptação de procedimentos, na organização da proposta pedagógica com enfoque nas metodologias, no emprego de recursos, tecnologias, adoção de jornada de estudo flexível, no processo avaliativo. A utilização de apoios especiais como a orientação de estudos

e recursos técnicos são essenciais para a compensação das Deficiências Permanentes diagnosticadas em laudos técnicos (Déficits Sensoriais, Déficit Intelectual, Transtorno Espectro Autista, Dislexia) e Transitórias (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Síndrome de Pânico, entre outros). Quanto à acessibilidade atitudinal, a Instituição oferece docentes com especialização em libras, quando houver demanda.

A Instituição oferece condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. O Curso atende parcialmente, pois possui rampas de acesso para as salas de aula e para os Laboratórios, possibilitando assim o acesso de alunos com deficiência ou mobilidade reduzida.

A temática da inclusão é trabalhada nas disciplinas de Psicologia Escolar e da Educação, Tópicos Especiais em Psicologia, Políticas Públicas e Psicologia Social e Subjetividade Humana.

6.15.5 Responsabilidade Social

A URCAMP, enquanto Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), regional e filantrópica, inserida na sua região de abrangência e diante do seu compromisso com a comunidade, assume a responsabilidade frente às demandas da sociedade no âmbito de questões de inclusão social e de desenvolvimento econômico e social, por meio das ações de ensino, de pesquisa, de extensão e de gestão. Esse compromisso é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas, que resultaram na conquista do selo de Responsabilidade Social 2017/2018, conferido pela Associação Nacional das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES).

Destaca-se que a URCAMP mantém-se como instituição de destaque em responsabilidade social, certificação da qual participa desde o ano de 2005, com a participação de 1.374 visitantes e 1.156 atendimentos em 65 atividades realizadas, durante a Semana de Responsabilidade Social, de 2017. Esse resultado decorre da efetivação de ações em torno dos compromissos, assumidos pela FAT, mantenedora da URCAMP.

Além das distintas ações sociais já referidas neste documento, a Universidade da Região da Campanha desenvolve como todas as comunitárias do país, um projeto denominado Responsabilidade Social URCAMP, o qual está alinhado com a política nacional. O Curso integra este evento com ações voltadas à prevenção e promoção de qualidade de vida. Os professores trabalham enfatizando sempre o papel social do psicólogo, através do compromisso das pessoas com o exercício da cidadania e a busca pelo respeito e atendimento aos direitos de liberdade e dignidade das mesmas.

6.16 ESTÁGIO

6.16.1 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios curriculares compreendem atividades teórico-práticas sob orientação docente, possibilitando uma experiência pré-profissional, desenvolvida no decorrer do curso, sendo de complexidade e exigência crescentes, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O estágio permite o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício profissional e para a construção da cidadania.

Estágio é um conjunto de atividades executadas por um estudante, em situações reais de vida e de trabalho, junto a pessoas jurídicas ou à comunidade em geral, com o objetivo de aprendizagem profissional e sociocultural, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

O pré-exercício profissional deve ser exercido de forma articulada ao contexto social e profissional, entendido como uma forma de participação integrada, e científica e eticamente, adequada. O acadêmico nesta fase deve estar apto a prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e, a partir da compreensão da demanda, oferecer alternativas de encaminhamento para possível busca de medidas resolutivas.

A conduta do aluno é pautada no regulamento dos estágios e nos manuais que contem todas as informações pertinentes aos trabalhos a serem desenvolvidos (Anexo VI e IV), desde os aspectos formais até os relacionais. Isto também se dá a partir de um contato prévio do supervisor acadêmico com o local de estágio, a fim de promover o esclarecimento junto à equipe sobre o funcionamento do estágio e o papel do aluno. O processo de avaliação é contínuo e consiste na análise crítica de

procedimentos e desempenhos quanto ao nível de qualidade atingido e maior ou menor aproximação com os objetivos propostos.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, o currículo do curso inclui a realização de 04 estágios curriculares profissionalizantes num total de 720 horas, para a formação de Psicólogos, além de 240 horas de Estágio Básico que fundamentam o núcleo comum de disciplinas. Estas práticas básicas são realizadas no 3º, 4º e 5º semestres do Curso, enquanto que os estágios profissionalizantes são realizados a partir do 7º ao 10º semestre. No 7º semestre, os alunos fazem opção pela área de estágio de sua preferência, respeitado o número de vagas disponibilizadas. Todos os estágios, a saber, Psicologia Social e da Educação, Psicologia Social e do Trabalho, Psicologia e Políticas Sociais, Estágio em Psicologia Clínica e Saúde Mental I e II, tem a duração de dois semestres letivos e sua realização deve acompanhar o calendário acadêmico institucional. Assim, da mesma forma que o aluno não poderá antecipar as horas de estágio no período de férias, não será possível a realização de dois estágios simultâneos. Todos os estágios são descritos e normatizados (Anexo VI e IV).

A coordenação do curso juntamente com o colegiado e professores supervisores, regulamenta as atividades dos alunos nos locais de estágio avaliando os mesmos quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e condições de trabalho oferecidas aos estagiários. Além disso, a coordenação do Curso juntamente com o colegiado decidem sobre contratos de estágios que, negociados entre alunos e locais, ultrapassem a carga horária mínima exigida por semestre.

Aos estágios curriculares profissionalizantes correspondentes as Ênfases Curriculares, não cabe revisão do material avaliativo, assim como, avaliação recuperatória. Como medida de cautela visando a efetividade do trabalho, a entrega do material documental das atividades, plano e relatório de estágio, não poderá extrapolar o prazo determinado pelo supervisor responsável.

6.16.2 Estágio Extracurriculares

A URCAMP, em atendimento a Lei 11.788/2008, por meio da Resolução URCAMP 04/2008, regulamenta as atividades de estágios curriculares e

extracurriculares, por meio de sua inclusão nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC). O estágio extracurricular ou não-obrigatório, é definido como aquele desenvolvido como atividade opcional, podendo ser aproveitado como atividade complementar.

Essas atividades são consideradas como fundamentais para a complementação dos estudos e a apropriação da realidade profissional do futuro egresso, a partir do acompanhamento e avaliação didático-pedagógica por parte da URCAMP.

Conforme a Normativa Nº 4/2014 da Secretaria de Gestão Pública, são também denominados estágios não-obrigatórios. São desenvolvidos como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, podendo ter validade como atividades complementares.

- Os Estágios não obrigatórios são realizados voluntariamente pelos alunos, em locais, dias e horários escolhidos pelos mesmos, havendo encaminhamento do comprovante de matrícula pela coordenação do curso. Os discentes podem optar e desenvolver estágios não obrigatórios em diversos locais de forma independente.
- No certificado de participação, oferecido pela instituição onde foi realizado, deverá constar o número de horas e o período em que foi desenvolvido o estágio.

A Universidade dispõe, ainda, de convênio com o CIEE (Centro de Integração Empresa Escola) no que se refere a estágio remunerado em atividades práticas nas áreas de conhecimento.

6.16.3 Estágio Voluntário de Psicologia no Fórum de Bagé

O estágio voluntário no Fórum de Bagé tem por objetivo oportunizar ao acadêmico do curso de Psicologia a vivência na área de avaliação psicológica em situação forense.

Por tratar-se de um estágio voluntário só poderão realizar esta prática acadêmicos a partir do 7º semestre do curso de Psicologia, após terem cursado as disciplinas de: Psicopatologia I e II e Avaliação Psicológica I e II. A universidade disponibilizará um docente supervisor que será o responsável técnico pelo grupo de ações desenvolvidas pelos acadêmicos.

6.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO NA ÁREA DA SAÚDE/EDUCAÇÃO

A partir de demandas advindas da comunidade, os alunos realizam palestras, rodas de conversa, grupos de discussão e dinâmicas de grupo em diferentes contextos sob orientação dos professores diretamente relacionados a estes. Também são produzidos folders e outros materiais ilustrativos/informativos como complementação das ações desenvolvidas nestas práticas.

6.18 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Diretrizes Curriculares dos Cursos da Área da Saúde determinam que os Projetos Pedagógicos dos Cursos contemplem Atividades Complementares (Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e DCNS dos Cursos da Área da Saúde).

As Atividades Complementares são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos através de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins; tem caráter obrigatório e correspondem a caminhos diferentes para atingir a formação generalista, por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

As Atividades Complementares devem ser integradas ao currículo do Curso, podendo ser computadas até 10% da carga horária total, de acordo com o respectivo Projeto Pedagógico.

Os alunos devem desenvolver Atividades Complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares.

6.18.1 Operacionalização

Os alunos devem desenvolver Atividades Complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes as abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica, selecionada entre as seguintes categorias descritas no quadro 3:

Quadro 3 – Categorização das atividades complementares.

CATEGORIA	CARGA HORÁRIA	ATIVIDADES
A	Até 100h	Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas
B	Até 60h	Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos)
C	Até 90h	Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição)
D	Até 100h	Atividades não curriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades)
E	Até 90h	Monitorias
F	Até 60h	Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Psicologia.

Observação: Para integralização das 340hs destes estudos, o aluno deve optar entre as categorias (A e F), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias

6.19 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatório para integralização curricular e é desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde (projeto) realizada no 7º semestre, com orientação final na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia - TCC (8º semestre).

Na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, com uma carga horária total de 30 horas, o aluno deverá elaborar e defender oralmente um projeto de pesquisa relacionado com as áreas de conhecimento e de atuação profissional do psicólogo. Além dos encontros coletivos do grupo com o professor responsável pela disciplina, o aluno recebe orientação simultânea de um professor da área específica do tema escolhido para o estudo, o que promove uma melhor integração e relacionamento professor-aluno, uma vez que este será o orientador que acompanhará o acadêmico na continuidade do TCC.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia (com uma carga horária total de 60 horas) dar-se-á a execução, elaboração e defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso (artigo/relatório), sempre com tema condizente à área de conhecimento do curso. O aluno é individualmente acompanhado (registro de efetividade uma vez por semana pelo professor/orientador ao longo de todo o

semestre de desenvolvimento do trabalho que resulta em duas avaliações parciais formais.

Em ambas as fases do trabalho, a primeira nota é atribuída ao aluno pelo professor orientador e a 2ª nota é atribuída pela banca examinadora, segundo critérios estabelecidos nas normas regulamentadoras do TCC e descritos em fichas de avaliação dos mesmos. O acadêmico, para ser aprovado no TCC, deve atingir nota igual ou superior a sete (7).

O trabalho de conclusão de curso pretende contribuir para o desenvolvimento da capacidade de produção científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, assegurando a coerência no seu processo de formação, no que se refere, fundamentalmente, a pesquisa referenciada por normas e critérios técnicos da ABNT.

6.20 VALIDAÇÃO DE COMPONENTE CURRICULAR INTERNO E EXTERNO

O aproveitamento dos conteúdos curriculares internos e externos são realizados a partir de solicitação na Central do Aluno, via processo, por parte do acadêmico. Os conteúdos são analisados pelo Colegiado do Curso, considerando o ementário e o conteúdo programático das disciplinas em avaliação. Após aprovação, a validação se dá através do sistema Segue.

6.20.1 Validação de Componente Curricular Externo

O aluno poderá ter aproveitamento de estudo externo quando solicitar a equivalência em disciplinas cursadas em instituições de ensino externas à URCAMP.

Para as disciplinas a serem dispensadas, o aluno deverá preencher um formulário fornecido pela Central do Aluno, anexando os seguintes documentos: o Histórico Escolar original com carimbo e assinatura da instituição de ensino, confirmando aprovação e créditos cursados acompanhado de cópia simples; Ementa(s) original(is) da(s) disciplina(s) cursada(s) com carimbo e assinatura da instituição de ensino acompanhada de cópia simples.

A Central do aluno encaminhará a solicitação à coordenação do curso que analisará juntamente com professor responsável pela disciplina e aprovado pelo

colegiado de curso, com base nos componentes curriculares apresentados quanto aos conteúdos e carga horária.

Uma disciplina poderá ser validada se tiver 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo da disciplina que será aproveitada.

As disciplinas que tiverem seu aproveitamento deferido serão inseridas no histórico do aluno através do portal SEGUE.

6.20.2 Validação de Componente Curricular Interno

Para alunos que desejam efetivar equivalência com disciplinas cursadas no próprio curso de Psicologia da URCAMP ou em qualquer outra unidade da URCAMP, ou ainda, para disciplinas a serem dispensadas, o aluno deverá preencher um formulário fornecido pela Central do Aluno, sem necessidade de entregar documentos complementares.

A Central do aluno encaminhará a solicitação à coordenação do curso que analisará juntamente com professor responsável pela disciplina e aprovado pelo colegiado de curso, com base nos componentes curriculares apresentados quanto aos conteúdos e carga horária.

As disciplinas que tiverem seu aproveitamento deferido serão inseridas no histórico do aluno através do portal SEGUE.

6.21 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso é globalizado, contínuo e integrado, abrangendo aspectos qualitativos e quantitativos que permitem o acompanhamento da formação do aluno numa visão profissionalizante, integral e generalista. Propõem-se o desenvolvimento dessa concepção por meio do pressuposto da flexibilidade e contextualização teórico-prática do currículo, focando o processo de aprendizagem através das relações entre conteúdos e conjunturas, significando o aprendizado por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo.

A concepção de avaliação, enquanto mediação, de acordo com Hoffman, 2008 é outro aspecto preponderante. Implica na dinâmica do processo de

apropriação de conhecimentos na qual a ação provocativa do professor é fundamental na travessia do avançar dos conhecimentos do senso comum para o conhecimento científico. Nesta perspectiva o educando é instigado a refletir sobre as noções estudadas e as situações vividas, a formular e reformular seus próprios conceitos. O significado principal dessa prática é o de incentivar o envolvimento do aluno, sua curiosidade e comprometimento com o objeto de conhecimento, refletindo conjuntamente com o professor.

Ao ampliarmos a concepção sobre a avaliação, faz-se necessário conceber também a avaliação para além dos saberes conceituais, enfatizando também a importância da formação do aluno como sujeitos integrantes de uma sociedade que revela a necessidade de cidadãos críticos, criativos, éticos, comprometidos, empreendedores e participativos, e princípios avaliativos que possam valorizar estas características nos alunos egressos do curso de Engenharia Civil.

Diante do fato é importante que os processos avaliativos contemplem os três conjuntos de saberes, ou seja, de natureza conceitual, atitudinal e procedimental, afirma Vasconcellos (1997, 2008). O professor deve estar atento ao processo usado para conclusões e soluções de desafios e hipóteses realizados pelos estudantes e partindo dele avaliar: (1) o saber conceitual, o que o estudante demonstra diante de signos da língua ou material impresso, vocalizações que transmitem conhecimentos, o que significa que ele sabe que o material impresso transmite informações; (2) o saber procedimental que demonstra que ele decodifica esses signos em vocalizações correspondentes com as estabelecidas pela sua cultura, isto é, se ele lê; (3) o saber atitudinal é indicado quando o estudante, a partir do que lê, muda a sua prática na resolução de problemas cotidianos.

Ampliar a concepção de avaliação é a reflexão transformada em ação, confirma-se, então, que toda ação educativa concretizada na evolução do processo de aprendizagem será de sucesso e não pode estar associado somente ao processo de medida, e nem mesmo contemplar um único instrumento, nem ser restrito a um só momento ou uma única forma. Os processos de avaliação devem ser contínuos, possibilitando canais adequados para a manifestação de múltiplas competências. Desta forma, a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o estudante, ou seja, uma conexão entendida como reflexão aprofundada a respeito das formas como ocorre a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Avaliar diante desse novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação, é a reflexão, em um acompanhamento permanente do professor, e este deve propiciar ao estudante, em seu processo de aprender a aprender, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas. Sendo assim a avaliação é concebida como um o processo pelo qual se observa, verifica, analisa e interpreta um determinado fenômeno (construção de conhecimento), ou seja, um processo onde são observados o desenvolvimento e o progresso dos alunos.

A realização de reuniões periódicas com o corpo docente oportuniza uma continuidade no processo avaliativo dos alunos no sentido de promover um maior conhecimento dos mesmos, e, conseqüentemente, mais subsídios importantes para uma avaliação dinâmica e contextualizada. Ressalta-se que a avaliação do aluno é diagnosticada a medida que se investiga o seu nível de aprendizagem e o seu crescimento profissional. A processualidade é necessária uma vez que, em avaliação dever-se-á acompanhar a realidade do futuro profissional desde o seu ingresso no Curso até a sua saída e, se possível, o seu ingresso no mercado de trabalho. Por outro lado, a avaliação precisa ser somativa, à medida que expressa os resultados da aprendizagem em termos numéricos.

Diante dessa realidade propõem-se diferentes abordagens nos processos avaliativos pautados em instrumentos de avaliações pautados da forma diagnóstica, formativa e somativa.

Diagnóstica: busca demonstrar o estado atual de um fenômeno para possibilitar um “tratamento” futuro, vê o discente enquanto produtor, quer conhecer suas aptidões, interesses, capacidades e competências enquanto pré-requisitos para trabalhos futuros. Tem como objetivo orientar, explorar, identificar, adaptar e prever. A avaliação diagnóstica pode ser realizada através de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações.

Formativa: tem como meta comprovar se as atividades que estão sendo desenvolvidas estão de acordo com o planejado, documentando como estão ocorrendo, apontando sucessos e fracassos, identificando áreas problemáticas e fazendo recomendações. Vê o aluno em processo de produção. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos alunos.

Somativa: não enfoca processos e sim resultados, vendo o aluno enquanto produto final. Busca observar comportamentos globais, socialmente significativos, e determinar conhecimentos adquiridos. A avaliação somativa pode ser realizada através de testes e provas.

Essas formas de avaliação são permeadas pela valorização da capacidade de pensamento crítico; pela capacidade de comunicação e interação com outros profissionais de saúde e público em geral; pela liderança no trabalho em equipe; pela capacidade de organização e responsabilidade técnica; por sua participação em ações de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, respeitando e valorizando o ser humano.

Os instrumentos de avaliação utilizados variam desde a observação da participação e contribuições nas aulas, bem como a realização e a qualidade dos trabalhos propostos, incluindo a autoavaliação, atividades específicas como testes, provas e produções escritas e/ou orais.

Assim, em relação as disciplinas teóricas são aplicadas avaliações teóricas subjetivas e/ou objetivas. Nas disciplinas teórico/práticas, provas práticas cujos resultados se estabelecerão a partir de critérios que evidenciem a execução das técnicas em sua excelência, bem como apresentação de relatórios de atividades práticas, evidenciando o desenvolvimento dos procedimentos envolvidos.

É também plausível destacar as normatizações institucionais; segundo a Resolução da Câmara de Ensino/ CONSUN / URCAMP, nº 007/06:

- a) A frequência mínima em cada componente curricular é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total;
- b) A avaliação do aproveitamento se realiza através de diferentes procedimentos de verificação do desempenho do aluno, atendendo à natureza do componente curricular e os objetivos estabelecidos no plano de estudos.

O aproveitamento é expresso em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais. O aluno ainda terá direito a uma reavaliação que é uma prova escrita, sendo aprovado se obtiver média mínima 6,0 (seis) calculada entre a média dos conceitos obtidos nas avaliações parciais e a nota obtida na prova de reavaliação.

Enfim, é importante ainda considerar, que diante da complexidade das normatizações e concepções sobre avaliação, que o professor acompanhe os estudantes em seu processo de desenvolvimento, o que exige de todo quadro docente um olhar teórico-reflexivo sobre contexto sociocultural e manifestações decorrentes do caráter evolutivo do pensamento dos discentes. Significando respeitá-los em sua individualidade e em suas sucessivas e gradativas conquistas de conhecimento em todas as áreas.

Assim, é importante que o educador utilize o diálogo como fundamental eixo norteador e significativo do papel da ação pedagógica, pois o confronto na sala de aula não se passa entre alguém que sabe um conteúdo (professor) e alguém que não sabe (estudante), mas entre pessoas e o próprio conteúdo, na busca do desenvolvimento de um profissional que possa contribuir para o desenvolvimento regional.

A avaliação do desempenho do aluno, em consonância com as disposições regimentais da URCAMP, enfatiza as dimensões qualitativa e quantitativa, considerando a visão do aluno como um ser integral e multifacetado. Os instrumentos de avaliação utilizados variam desde a observação da participação e contribuições nas aulas, bem como a realização e a qualidade dos trabalhos propostos, incluindo a auto-avaliação, atividades específicas como testes, provas e produções escritas e/ou orais.

Ressalta-se que a avaliação do aluno é diagnosticada à medida que se investiga o nível de aprendizagem do aluno e o seu crescimento profissional. A processualidade é necessária uma vez que, em avaliação dever-se-á acompanhar a realidade do futuro profissional desde o seu ingresso no Curso até a sua saída e, se possível, o seu ingresso no mercado de trabalho. Por outro lado a avaliação precisa ser somativa, à medida que expressa os resultados da aprendizagem em termos numéricos.

Os procedimentos de avaliação no Curso utilizam as seguintes estratégias e instrumentos avaliativos: Provas dissertativas e objetivas; Seminários; Relatório de atividades práticas; Relatório de Estágios Supervisionados; Projetos; Análise crítica de textos e livros; Estudos e simulações de problemas e estudos de casos; Pesquisas bibliográficas, descritivas e experimentais; Elaboração de artigos, resenhas, “paper”, portfólios, diários de classe etc.

Segundo a Resolução da Câmara de ensino/ CONSUN / URCAMP, nº 007/06: a frequência mínima em cada componente curricular é de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total; a avaliação do aproveitamento se realiza através de diferentes procedimentos de verificação do desempenho do aluno, atendendo à natureza do componente curricular e os objetivos estabelecidos no plano de estudos. O aproveitamento é expresso em notas numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), sendo considerado aprovado o aluno que obtiver média final ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais ou 6,0 (seis) entre a média das avaliações parciais e a reavaliação.

6.21.1 Aceleração de Estudos

Alunos provenientes de processo de transferência de outras IES ou que realizaram reopção de cursos passam por avaliação individual para considerar reaproveitamento de conteúdos prévios, com base em equivalências de disciplinas, bem como de seu conhecimento sobre as disciplinas.

6.21.2 Reavaliação de aprendizagem e estudos de recuperação paralela

São consideradas formas de apreensão do conhecimento e de avaliação o longo do processo avaliativo dos acadêmicos, exercícios de fixação de conteúdo e trabalhos em grupo ou individuais que facilitem o processo de aprendizagem.

Estas propostas podem ocorrer em ambiente presencial ou virtual através da plataforma MOODLE. No ambiente virtual, podem ser explorados conteúdos complementares as aulas expositivas, fóruns de discussão de conteúdo, atividades de fixação dos mesmos e chats. Essas propostas contribuem para uma recuperação paralela ao desempenho formal estipulado no período das avaliações bimestrais. Ainda, no calendário institucional, ao final da segunda verificação, antecedendo o período da nova oportunidade de avaliação, está prevista uma semana para revisões de conteúdo.

6.22 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um órgão colegiado com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da URCAMP, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da Educação Superior (MEC/INEP/CONAES) e tem como objetivos:

- a) conduzir o processo de Auto avaliação Institucional, identificando as potencialidades e as fragilidades, em suas políticas e práticas;
- b) promover a participação da comunidade acadêmica no processo de Auto avaliação;
- c) socializar as informações e subsidiar as tomadas de decisões, através de relatórios e ações públicas de divulgação e
- d) sugerir políticas e ações visando a melhoria da qualidade de ensino, pesquisa e extensão.

Os resultados das auto avaliações do Curso são acompanhados pela coordenação, professores e alunos, ou seja, a coordenação recebe os resultados da Avaliação Docente, comunica o professor, este toma ciência, a fim de sanar suas fragilidades e melhorar suas potencialidades.

Os Relatórios de Avaliação das Comissões Externas são instrumentos norteadores para ações de melhorias do Curso.

O ENADE é trabalhado com os alunos através da elaboração de cronograma de aulas extras, contemplando trabalhos e questões em avaliações. O Conceito Preliminar do Curso é um indicador de qualidade do Curso.

A CPA da Urcamp elabora e divulga os resultados através da publicação do relatório no site da IES e em reunião da Congregação FAT – URCAMP. Os professores do curso de Psicologia recebem o *feedback* do processo de avaliação docente por e-mail e pessoalmente, e a coordenadora conversa com os professores que tiveram nota abaixo da média para que os mesmos revejam sua prática com base nos critérios apontados pelos discentes como deficitários.

A coordenação do curso adota como metodologia de trabalho a realização de reuniões semanais de colegiado e NDE a fim de alinhar processos de trabalho e projetar atividades que atendam as demandas da comunidade acadêmica e avaliem aspectos que precisam ser melhorados (identificados com pontos negativos no relatório de autoavaliação institucional).

O curso realiza ENADE desde 2009 quando, tendo obtido nota inferior ao mínimo de 3.0 exigido, foi submetido a avaliação in loco para fins de renovação de

reconhecimento junto ao MEC. Nesta visitação, que ocorreu de 03 a 06 de junho de 2012, foi avaliado com nota 4 pela comissão avaliadora. Os docentes obtiveram a devolução dos resultados da avaliação através da divulgação do relatório de avaliação em reunião com esta finalidade. Embora o curso tenha recebido conceito 4, percebeu-se a necessidade de encaminhar a gestão superior a solicitação de apoio a realização de doutorados e mestrados para a melhor qualificação do corpo docente, o que possibilitou que duas professoras do curso obtivessem o título de doutorado e outras duas de mestrado.

7 ATENDIMENTO AO DISCENTE

7.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

O discente tem acesso à Central do Aluno, onde pode buscar informações sobre os diferentes programas e projetos da instituição, assim como fazer solicitações pertinentes ao melhor aproveitamento das atividades na IES. O aluno também tem a sua disposição uma secretaria junto ao Curso no Centro de Ciências da Saúde, na qual conta com apoio de funcionários e orientação direta do Coordenador. Outro recurso disponível é o site da Universidade que traz informações sobre o Curso.

7.2 FORMAS DE INGRESSO E PERMANÊNCIA

Os alunos ingressam na Instituição através de processo seletivo, concurso vestibular unificado e/ou pela nota no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

7.3 SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE GESTÃO ACADÊMICA - SEGUE

O Portal Sistema de Acompanhamento de Gestão Acadêmica (SEGUE), tem por objetivo o acesso amplo de informações da Instituição para a comunidade acadêmica; é um ambiente de apoio ao ensino, cujas ferramentas permitem disponibilizar, na modalidade *online*, o plano de ensino das disciplinas de graduação, efetuar registros de presença e avaliação, oportunizar fácil comunicação entre professores e alunos, de modo a dinamizar e otimizar o gerenciamento do processo ensino-aprendizagem.

7.4 APOIO FINANCEIRO / BOLSAS

A Universidade dispõe de um programa de ajuda econômica aos alunos através de convênios e da oferta de bolsas, financiamentos e auxílios institucionais,

a saber: PROUNI, PROIES, PROESC, FIES, Bolsa dependente de funcionário, Bolsa dependente de professor, Bolsa funcionário, Crédito Educativo (CREDUC).

Existem políticas que orientam os programas de incentivo, com editais que contemplam recursos: para o apoio financeiro na execução de projetos - Programa Institucional de Apoio à Pesquisa (PAP); para bolsas acadêmicas de iniciação científica – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC); e para a divulgação dos conhecimentos da pesquisa e da extensão– Programa Institucional de Apoio à Divulgação do Ensino, Pesquisa e Extensão (PADEPEX).

A bolsa de estudo é um benefício que os alunos regularmente matriculados na URCAMP recebem em razão das necessidades socioeconômicas, tanto do ensino superior como de ensino básico, médio e técnico. Identifica-se como um desconto nas mensalidades, que pode ou não incidir na matrícula, de um percentual estipulado para cada tipo de bolsa e que depende de diferentes fatores, como convênio com entidades, dissídio coletivo, projeto aprovado, entre outros. Os programas de bolsas disponíveis são:

- Bolsa Dissídio Professores

A URCAMP concede bolsas de estudos para dependentes de professores que atuam no corpo docente da instituição. Podem ser beneficiados até dois dependentes por titular. O percentual é variável de acordo com a carga horária do professor (esse percentual é para o primeiro dependente, para o segundo o percentual cai 50%, do percentual citado, conforme acordo coletivo) e incide inclusive na matrícula. As bolsas concedidas variam de 16% a 80%.

A solicitação deve ser protocolada junto ao Setor de Atenção ao Estudante, mediante apresentação da documentação comprobatória de dependência.

- Bolsa Dissídio Funcionários

Funcionários e dependentes também têm direito a bolsas de estudo na URCAMP. O benefício é concedido para até dois dependentes por titular e o percentual é variável de acordo com a carga horária de trabalho do funcionário e o curso escolhido (o percentual é 80,08% para funcionários e/ou dependentes de funcionários com C/H 44h semanais, os com C/H 20h é de 36,40%, já o de C/H 36h semanais é de 54,60%).

- ProUni

A URCAMP, em 2005, aderiu ao Programa Universidade Para Todos (Prouni), do Ministério da Educação (MEC). O processo de seleção dos bolsistas segue as

diretrizes do governo federal.

- PROIES

O Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento das Instituições de Ensino Superior (PROIES), instituído pela Lei no 12.688, de 18 de julho de 2012, tem como objetivo assegurar condições para a continuidade das atividades de entidades mantenedoras de instituições de ensino superior integrantes do sistema de ensino federal, por meio da aprovação de plano de recuperação tributária e da concessão de moratória de dívidas tributárias federais.

O ingresso é seguido pelos mesmos critérios de seleção do PROUNI.

- Educa Mais Brasil

Convênio de oferta de bolsas de estudo para alunos ingressantes em conformidade com os dados cadastrais e socioeconômicos informados no site www.educamaisbrasil.com.br, condicionada a existência de vagas no ato da matrícula, estando ainda sujeito a atender os requisitos previstos no Regulamento do programa EDUCA MAIS BRASIL, incluindo, mas não se limitando ter sido aprovado no processo seletivo da IES, não estar matriculado na IES, nos casos de cursos de graduação, nunca esteve matriculado na IES e já concluiu o ensino médio, corresponde a 50% de bolsa.

Além das bolsas acima citadas, a IES possui Programas de apoio Financeiro – Financiamento, abaixo relatados:

- FIPRES

O Financiamento Próprio Estudantil (Fipres) permite que o aluno ingressante pague apenas 70% da mensalidade e o restante, de 30%, somente após concluir a graduação. A instituição dispõe, ainda, um desconto de 15% para o estudante que se matricular em todas as disciplinas da grade curricular.

- CREDIES/FUNDACRED

No Credies, o vestibulando pode pagar 50% da mensalidade enquanto está estudando e o restante, de 50%, após concluir o curso. A solicitação de financiamento ocorre por meio do site portal.fundacred.org.br.

- FIES

O Financiamento Estudantil do Ministério da Educação permite que o aluno possa financiar até 100% de sua graduação. Para isso é necessário que o estudante atenda os critérios estabelecidos pelo MEC.

7.5 NADD

O NADD visa promover a integração do aluno com a Instituição de ensino. O Serviço tem como meta o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações e promovendo a integridade psicológica dos alunos.

Os atendimentos são realizados a partir de encaminhamentos dos professores e/ou coordenadores de Curso, ou ainda por procura espontânea por parte dos alunos. Este serviço é prestado através do Núcleo de atendimento psicopedagógico que se propõe a mediar, estimular e promover ações envolvendo os docentes e discentes (Núcleo de Apoio ao Discente e Docente - NADD).

7.5.1 Objetivos do NADD

- Promover o desenvolvimento psicossocial do estudante universitário;
- Oferecer auxílio à vivência acadêmica como parte da construção de um projeto profissional;
- Promover a integração do aluno à Universidade;
- Promover maior adesão à Instituição e ao Curso, contribuindo assim para a prevenção da evasão;

Disponibilizar um canal de comunicação entre os alunos e a Instituição através [da ouvidoria](#)

7.5.2 Ao Coordenador do NADD compete

- Cumprir e fazer cumprir as normas adotadas pela Universidade da Região da Campanha - URCAMP;
- Promover a realização das atividades do Núcleo;
- Apresentar relatório das atividades do órgão à Diretoria Geral e Coordenação de Curso;
- Propor à Direção Geral a contratação e dispensa do pessoal do Núcleo;
- Aprovar o calendário de atividades do NADD;

- Indicar o pessoal do Núcleo para fazer Cursos especializados;
- Assinar os certificados que vierem a ser expedidos pelo Núcleo;
- Controlar o material permanente e providenciar sua manutenção;
- Controlar o material de consumo e providenciar sua reposição;
- Organizar e manter atualizados os arquivos do NADD;
- Providenciar o levantamento de dados estatísticos e administrativos;
- Distribuir aos responsáveis, diariamente, as tarefas solicitadas ao NADD;
- Executar outras atividades equivalentes e necessárias ao assessoramento administrativo à Diretoria do Núcleo;
- Auxiliar na avaliação de desempenho de docentes.

7.5.3 Questões éticas

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NADD deve obedecer aos preceitos da Ética Profissional, o professor que atuar no Programa deverá estar sempre atento para que não ocorra a confusão de papéis, pois não cabe ao docente com formação em psicologia realizar atendimento psicoterapêutico, nem ao professor-pedagogo o atendimento psicopedagógico.

Além disto, deve estar atento para as seguintes questões éticas:

- a) Manter sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelas pessoas que buscam o serviço;
- b) Realizar os atendimentos somente e estritamente dentro da Universidade da Região da Campanha - URCAMP;
- c) Não se envolver em discussões, omitindo opiniões favoráveis ou contrárias sobre a postura de seus colegas, dos coordenadores de Curso, ou quaisquer membros da Instituição, seja no âmbito pessoal ou pedagógico;
- d) Propiciando o acolhimento, a escuta e a reflexão sobre a questão e realizando o encaminhamento adequado para superação da dificuldade; também em situações e/ou problemas que forem relacionadas a questões administrativas e/ou financeiras com a IES orientando na busca de soluções junto aos órgãos competentes.

7.6 NEAD – NÚCLEO DE ENSINO À DISTÂNCIA (MODLE)

A Instituição oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalhar na plataforma *moodle* como recurso pedagógico em forma de trabalho semipresencial de acordo com a Portaria 4059 de 10/12/2007.

O papel da tutoria na modalidade EAD é fundamental para o desenvolvimento do aluno. O tutor deve acompanhá-lo quanto ao entendimento dos conteúdos propostos, desenvolvimento de atividades e outros aspectos pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem.

A interação com o professor/tutor on-line é realizado por meio do fórum de discussão que acontece durante a disciplina. Este espaço é utilizado para debates entre aluno e professores/tutores, que atuam na mediação das ações pedagógicas dos tópicos postados no Ambiente Virtual de Aprendizado - AVA. O Fórum permite a comunicação promovendo a aprendizagem colaborativa e a interação entre alunos e tutores on-line.

A troca de conhecimento e informações entre a tutoria on-line e tutoria presencial é feita através da ferramenta de e-mail, telefone e um fórum no Ambiente Virtual específico para troca de informação entre os tutores presenciais, coordenação de EAD e tutores on-line.

A tutoria presencial através do Núcleo de Ensino a distância- NEAD é realizada por profissionais habilitados que orientam os alunos com relação ao AVA, auxiliam na organização dos estudos e facilitam a interação dos alunos com as disciplinas.

Em relação aos recursos tecnológicos, apresenta-se, a seguir, a infraestrutura do NEAD, que conta com:

1) um link próprio de internet somente para o EAD o que torna o acesso mais rápido;

2) uma sala para atendimento e treinamento de alunos e professores que desejam trabalhar no ambiente virtual, postagens de tarefas, participação em fóruns e demais atividades disponíveis no ambiente virtual;

3) sala da Coordenação do NEAD, com a equipe técnica diagramação, programação e animação. Os equipamentos no geral são da marca HP com wireless embutido, aversão do Windows 8, o HP - QuickStart fornece uma acessibilidade

conveniente para iniciar aplicativos, arquivos e programas a partir da área de trabalho clássica.

O ambiente virtual de aprendizado é o Moodle, atualmente na versão 1.8.1, em processo de migração para a versão 2.5.1.

- SALA NEAD COORDENAÇÃO GERAL Gestor, Administrador do ambiente virtual e Responsável TICS
- SALA DE MONITORIA 10 máquinas Desktop HP, All In One, AMD, 4GB RAM, 500GB HD e Windows 8 para atendimento de alunos e professores, sala virtual para treinamento.
- EQUIPE TÉCNICA DE DIAGRAMAÇÃO Preparo dos professores, ambiente, materiais, manuseio do sistema, cursos de extensão virtuais; Computador com a seguinte configuração: Desktop HP, All In One, AMD, 4GB RAM, 500GB HD e Windows.

7.7 NIVELAMENTO

O processo de nivelamento na IES é obrigatório conforme Resolução 01/2015. Os alunos que ingressam no primeiro semestre do Curso, são recepcionados e acolhidos pela Coordenação e NDE. Aqueles em que o docente perceber necessidade do nivelamento ou manifestarem interesse pelo nivelamento, são convidados a participarem do processo.

Os docentes dos semestres iniciais são orientados a captarem a real condição psicológica e pedagógica dos acadêmicos, para se necessário, realizar o devido encaminhamento ao NADD.

Em relação às ações de redução da evasão que visam à manutenção e retenção do acadêmico, o Curso desenvolve algumas ações citadas abaixo:

- Divulgação do Curso na sociedade, com o intuito de preparar o acadêmico antes que o mesmo ingresse na Universidade, de forma a reduzir as frustrações das expectativas geradas pela falta de familiaridade com a área escolhida.
- Participação em feiras vocacionais, ações de divulgação em ambientes públicos (praças e principais Avenidas) antecedendo o vestibular, visitas às Escolas de Ensino Médio, entre outros.

- Inserção dos acadêmicos do Curso em ações práticas como projetos de pesquisa e extensão e encaminhamento de estágios não obrigatórios e remunerados.
- Controle pela Coordenação do Curso de matrículas semestrais e solicitações de trancamento, cancelamento e transferências solicitadas pelos acadêmicos através da identificação dos motivos alegados e entrevista com o aluno como forma de redução da evasão.

Há incentivo da IES à participação dos acadêmicos no Diretório Central de Estudantes (DCE) e o Curso de Psicologia apoia a participação efetiva dos acadêmicos no Diretório Acadêmico (DA) do Curso.

7.8 MONITORIAS

O Artigo 84 da Lei nº 9394/96, prevê que os discentes da Educação Superior podem ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas Instituições, exercendo funções de monitorias, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos.

Neste sentido, a Instituição propõe o desenvolvimento de ações que se voltem para um ensino de qualidade e a valorização do ser humano, através das monitorias, regulamentadas na Resolução Nº 02/2015 emitida pela Pró-Reitoria Acadêmica.

O aluno se inscreve para uma seleção solicitada pelo docente. São oferecidas 2 modalidades, a saber, nivelamento e apoio, que podem ser exercidas no prazo máximo de dois semestres letivos para cada aluno.

A atividade de monitoria visa atender os seguintes objetivos:

I. Propiciar ao acadêmico a oportunidade de desenvolver e compartilhar suas habilidades e competências para a carreira docente, nas funções de ensino;

II. Assegurar a cooperação didática entre o corpo docente e discente nas funções universitárias;

III. Oportunizar ao acadêmico a preparação e o direcionamento profissional técnico e/ou docente, nas várias áreas de interesse, visando seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e ampliar as oportunidades profissionais;

IV. Oferecer aos acadêmicos de cada Curso oportunidades de complementação e aprofundamentos de conteúdos nas diversas disciplinas.

As atividades de monitoria, no Curso de Psicologia, são exercidas por acadêmicos regularmente matriculados, durante o período letivo. Cabe ao professor do componente curricular solicitar o auxílio de monitor, mediante projeto de monitoria, para o respectivo componente curricular a ser encaminhado à coordenação de Curso.

Em todas as modalidades, após o cumprimento do programa de monitoria, o estudante recebe um certificado comprobatório.

I. Pré-requisitos

O aluno monitor deverá trabalhar com componente curricular que já tenha cursado e obtido nota superior à média 7,0 e em horário extracurricular.

Cabe à Coordenação de Curso juntamente com o professor responsável pela disciplina avaliarem o projeto apresentado pelo docente e homologarem o nome do monitor.

II. Atribuições do Monitor

Cabe ao Monitor auxiliar o docente nas seguintes atividades:

Parágrafo I – atender pequenos grupos em horários que não coincidam com os seus horários de aula;

Parágrafo II – auxiliar o corpo discente nas tarefas didáticas, sob a supervisão docente, na orientação de trabalhos de laboratório, de pesquisas bibliográficas, de trabalhos de campo e de outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

É vedado ao Monitor elaborar, aplicar ou corrigir provas, ministrar aulas como substituto ou outras funções exclusivamente docentes.

III. Avaliação

Parágrafo III - O aluno monitor será avaliado:

- Pela coerência e aplicabilidade do projeto;
- Pelo conjunto de métodos e atividades propostas para o período de monitoria;
- Pelo seu desempenho pedagógico;
- Análise do currículo;

Após o cumprimento do programa de monitoria, o Monitor recebe um certificado comprobatório.

7.9 BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Visando o despertar de vocações científicas entre os acadêmicos, a URCAMP conta com Programa de Iniciação Científica, possibilitando, além da participação em pesquisas, o apoio financeiro ao acadêmico através de concessão de bolsas. Este programa, implantado na URCAMP no ano de 2005, visa a ampliação das possibilidades de participação da pesquisa discente e destina-se a acadêmicos de Cursos de graduação, matriculados a partir do segundo ano de estudos, com excelente desempenho escolar

As bolsas são provenientes de recursos próprios, como parte da arrecadação da Universidade, de financiamentos de empresas contratantes de projetos de pesquisa junto aos Núcleos de Pesquisa registrados na Pró-Reitoria de Inovação, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – PROIPPEX, ou ainda de programas de agências de fomento de desenvolvimento científico como CNPq, FAPERGS, entre outras.

Poderão se inscrever no Programa de Iniciação Científica, alunos dos Cursos de graduação que tenham concluído os dois primeiros semestres letivos do Curso em que está matriculado ou, no caso de alunos transferidos, tendo cursado pelo menos dois semestres letivos completos em nossa Instituição.

7.10 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

Uma das características dos egressos da URCAMP é o grande destaque que possuem nas mais variadas áreas profissionais, não só na região, mas em outras regiões do estado e do país. Essa constatação nos mostra a importância em acompanhar o egresso após a conclusão da graduação. Para a URCAMP, o egresso deve ser permanentemente informado sobre as diversas atividades e eventos que ocorrem na instituição para que possam participar, bem como integrá-lo à vida institucional.

Da mesma forma, buscar informações sobre a vida profissional do egresso, seu ingresso no mercado de trabalho, sua percepção em relação ao curso de graduação frequentado e à instituição. Em nível de graduação, de forma pontual, fica

a critério dos cursos o acompanhamento dos egressos, por meio de atividades desenvolvidas pelos Diretórios Acadêmicos.

A URCAMP está em processo de reativação do Programa Controle de Alunos Formados e Egressos (CAFE) por meio do cadastro de ex-alunos, a fim de definir seu perfil profissiográfico e mantê-los informados sobre eventos científicos, como congressos, palestras e outros, promovendo a atualização de sua formação. Ao mesmo tempo, os egressos podem, por meio do Questionário de Autoavaliação Institucional, expressar as possíveis carências ou qualidades nos vários setores da infraestrutura da Instituição, o que muito contribui para a expansão de seu ensino.

7.11 PROGRAMAS E PROJETOS DO CURSO

O SIPA é o serviço-escola do Curso de Psicologia. Como clínica presta serviço de atendimento psicológico para a comunidade de forma gratuita. Como escola recebe, para estágio curricular e extracurricular, alunos que realizarão suas práticas supervisionados pelos professores do curso e acompanhados também pela responsável técnica local.

O serviço está subordinado a coordenação de curso e segue, formalmente, o descrito no projeto (em Anexo 9), possuindo também um manual informativo de funcionamento (Anexo 10).

O SIPA tem como objetivo promover uma atitude compreensiva, acolhedora e ética no desempenho do papel de psicólogo, através da integração teórico-prática do conhecimento adquirido no curso, bem como o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao futuro exercício da profissão.

O estudante será formado a partir de uma visão generalista e, integrada da Psicologia através do conhecimento das várias abordagens teórico-práticas existentes, sendo capaz de:

- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica de ordem cognitiva, comportamental e afetiva e de intervir através de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Diagnosticar, elaborar projetos e participar nos vários contextos de atuação, tendo como objetivo a prevenção e a promoção da qualidade dos indivíduos, dos grupos e das instituições;

- Analisar e interagir nos processos grupais, considerando os processos intra-pessoais e as relações inter-pessoais e visando a compreensão do comportamento humano, individual e de grupo;
- Saber buscar, integrar e usar o conhecimento científico necessário a atuação profissional, assim como reconstruir conhecimentos, a partir da práxis;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional, baseando-se na flexibilidade e na ética;
- Ler, interpretar e elaborar comunicações científicas, pareceres e relatórios teóricos;
- Atuar subsidiado na compreensão da interdisciplinariedade dos processos que envolvem o ser humano, com enfoque preventivo ou terapêutico;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em grupos de estudos específicos ou comunitários.

Em seu funcionamento regular o Serviço de Psicologia Aplicada desenvolve as seguintes atividades: Atendimento de apoio psicológico em grupo e individual; Psicoterapia individual para crianças, adolescentes e adultos; Psicoterapia de casal e família; Psicoterapia de grupo; Orientação a pais; Assessoria a escolas; Palestras para a comunidade.

Além dos atendimentos a comunidade, os acadêmicos participam de reuniões semanais para estudos de caso de pacientes em atendimento no serviço. Os encontros consistem em apresentação do caso pelo estagiário responsável, exposição teórica da hipótese diagnóstica pelo aluno debatedor e discussão com o grupo acompanhado pelo técnico local.

O Curso de Psicologia da Universidade da Região da Campanha, atendendo às propostas das atividades de extensão e pesquisa, desenvolve eventos, projetos e prestação de serviços à comunidade como parte do Programa Meio Ambiente e Saúde, registrado junto à Pró-Reitoria de Inovação, Pós Graduação Pesquisa e Extensão.

O curso realiza, ainda, um projeto de recepção e acolhimento aos alunos ingressantes do 1º semestre do curso que foi estendido para todos os demais cursos da universidade, tornando-se, assim, institucional. Os trabalhos tem como objetivo integrar os novos discentes ao curso (colegas, professores e curso), a universidade

(física, estrutural e funcionalmente) e para aqueles advindos de cidades vizinhas, conhecimento dos recursos e serviços que a cidade sede dispõe, na medida em que a relação com estes tem influência direta nos sentimentos e, conseqüentemente, no comportamento e produtividade dos novos acadêmicos Projeto de Apadrinhamento (em Anexo 12)

7.12 MATERIAL DIDÁTICO AOS COMPONENTES SEMIPRESENCIAIS

A Resolução No 04/2009 regulamenta a oferta de disciplinas por meio da utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Na primeira etapa de implantação da URCAMP Virtual, foi viabilizada a possibilidade da oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, baseada na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação reconhecidos da Instituição, a partir do artigo 81 da Lei 9394/96, e na Portaria Ministerial no 4.059/2004.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado na URCAMP é o Moodle, que objetiva oferecer diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, também oferece meios para a organização de momentos didáticos previamente planejados, sua configuração é para garantir a oferta dessas atividades, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a realização das atividades propostas e para se criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias, conforme as normas de funcionamento do Núcleo de educação a distância.

A decisão da URCAMP em adotar o Moodle foi baseada no fato de o mesmo ser uma ferramenta gratuita (Open Source software) de gestão de cursos ofertados na modalidade a distância, mas que também permite ser utilizada como ferramenta pedagógica de apoio ao ensino presencial. Outra vantagem é que o mesmo pode ser executado em sistemas operacionais Windows, Mac ou Linux.

A Instituição possui um Laboratório de Moodle (Informática) para atender à demanda da comunidade acadêmica.

No Moodle, o aluno tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permitem o diálogo entre os alunos e o professor/tutor.

O Moodle está hospedado em um Servidor Dedicado, com Sistema Operacional Linux e Banco de Dados, para a hospedagem com total segurança desse ambiente e do material de estudo.

8 INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

8.1 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA EXTENSÃO

Na Universidade da Região da Campanha, a extensão universitária, como prática acadêmica, tem por políticas:

- Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- Ampliar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da implementação de projetos interdisciplinares orientados para:
 - I. As Linhas de formação, de investigação e de ação comunitária, previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), especialmente Trabalhos de Conclusão de Cursos e propostas de ensino que estimulem a prática investigativa e a ação social;
 - II. As Linhas de Pesquisa associadas aos Grupos de Pesquisa, cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq);
 - III. As Linhas Institucionais de Pesquisa associadas aos Programas ou Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em andamento ou em construção;
 - IV. Aos Programas de Extensão e Ação Comunitária, resultantes de projetos e ações de pesquisa e de extensão, orientados para a inovação e responsabilidade social.
- Incentivar a expressão da diversidade artístico-cultural;
- Contribuir para o desenvolvimento sustentável social, econômico e ambiental;
- Estimular a participação da comunidade em geral na Instituição, em ações e projetos promovendo intercâmbio com outras instituições, respeitando a diversidade cultural e garantindo a participação dos diferentes sujeitos sociais;

- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Ampliar a internacionalização, por meio de cursos de idiomas e da articulação as cidades da faixa de fronteira com os países do Mercosul;
- Oferecer a possibilidade de complementação de componentes curriculares para acadêmicos e atualização para a comunidade por meio de cursos e eventos de extensão;
- Atender as disposições legais, oportunizando espaços de atuação do discente para assegurar, o total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;
- Viabilizar ações indissociáveis de ensino de pesquisa, de extensão e de gestão na perspectiva de uma formação de um futuro profissional socialmente responsável, por meio de ações relacionadas:
 - I. À diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural;
 - II. Ao desenvolvimento econômico e social;
 - III. III.A defesa e a promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Considerando que a formação deverá ser integral, para possibilitar a compreensão das relações do trabalho, de alternativas sociopolíticas de transformação da sociedade, de questões de fundo relacionadas ao meio ambiente e à saúde na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável, os programas e planos de ensino devem priorizar a interdisciplinaridade; a predominância da formação sobre a informação; a articulação entre a teoria e prática e a promoção de atividades educativas de natureza científica e de extensão.

Dentre as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo Curso de Psicologia, destacam-se:

- Semanas Acadêmicas, articuladas ao Curso, às atividades de extensão a fim de incrementar a participação efetiva do acadêmico nas atividades do Curso;
- Visitas técnicas, focando assuntos de diversas disciplinas existentes no Curso;

- Palestras sobre temas atuais dentro da profissão e perfil do psicólogo no mercado de trabalho.

Também são atividades do Curso:

- I. Atividades de extensão: Dia da Responsabilidade Social;
- II. Atividades complementares;
- III. Monitorias;
- IV. Atividades de pesquisa;
- V. Atividades programadas; Debates; Apresentação de Seminários; Eventos Científicos;

8.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES NA PESQUISA

As políticas de pesquisa são entendidas como os mecanismos que irão viabilizar as ações de geração e disseminação do conhecimento, tendo como meta formar quadros altamente qualificados, comprometidos com a produção de conhecimento e a investigação científica, cultural e tecnológica, dedicando-se à pesquisa em todas as áreas do conhecimento. São elas:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura para, desse modo, desenvolver o entendimento do homem com o meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Criar mecanismos e ferramentas que viabilizem o contínuo aperfeiçoamento dos processos de gestão de pesquisa e de avaliação e acompanhamento de projetos;
- Estimular a criação, aperfeiçoamento e consolidação de núcleos de pesquisa na URCAMP, a participação em grupos de pesquisa no CNPQ e na Plataforma Lattes.

Diante disso, o Curso de Psicologia busca estimular e desenvolver o interesse do acadêmico pela pesquisa científica. O ensino e a prestação de serviços à comunidade vêm estimulando a pesquisa e seus resultados estão sendo apresentados em anais de eventos científicos, como por exemplo o Congresso Internacional /CONGREGA com apresentação de resumos e na Mostra de Iniciação Científica da Instituição.

8.3 CONCEPÇÕES E AÇÕES NO ÂMBITO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A área de Tecnologia da Informação da Universidade é responsável pela disponibilização de infraestrutura necessária para os alunos, professores e funcionários utilizarem dos diversos recursos de informática para auxílio nas áreas de ensino, inovação, pesquisa, pós-graduação e extensão.

Os alunos possuem acesso aos equipamentos de informática e internet nas diversas unidades de ensino e Campus. Esses laboratórios utilizam um sistema de gerenciamento que permite ao aluno escolher o software que vai utilizar no momento em que liga o equipamento (boot remoto com boot/P), facilitando a utilização dos recursos.

Professores e alunos possuem um ambiente de apoio ao ensino, cujas ferramentas permitem disponibilizar, na modalidade online, o plano de ensino das disciplinas de graduação, efetuar registros de presença e avaliação, oportunizar fácil comunicação entre professores e alunos, de modo a dinamizar e otimizar o gerenciamento do processo ensino-aprendizagem (Sistema Segue).

A URCAMP mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos professores e alunos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica. A URCAMP possui uma licença campus agrément da Microsoft, que permite a utilização do Microsoft Windows e Microsoft Office em todo o parque de equipamentos, sendo, também, incentivado o uso de outros softwares que não somente os proprietários da Microsoft.

9 CORPO DOCENTE

9.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante constitui-se em exigência da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES- resolução 001/2010) e é formado por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento do processo de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

A nomeação dos seus integrantes é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria e seus docentes possuem carga horária disponível para participar das mesmas.

O NDE do Curso conta com a participação de professores titulados e com experiência profissional, sendo composto por 05 docentes que respondem mais diretamente pela concepção, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010; BRASIL, INEP, 2011, p. 23).

São atribuições do NDE:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso;
- b) Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Atualizar o Projeto Pedagógico do curso, sempre que necessário;
- d) Apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) Supervisionar e acompanhar as avaliações do curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- f) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) Propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;

- i) Acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

O NDE reúne-se semanalmente para apreciar e discutir questões acadêmicas. Ao discutir, propor e avaliar atividades que fazem parte da proposta acadêmica, a comissão de curso participa ativamente no processo de atualização e adequação dos conteúdos, recursos e práticas desenvolvidas. Em reuniões semanais, os professores discutem desde questões amplas relativas a psicologia como ciência e profissão até aquelas específicas referentes a realidade local. Pensar as melhores estratégias para o alcance dos objetivos do curso, assim como, atender o perfil do profissional desejado, significa trabalhar questionando e revendo, sistematicamente, as formas de avaliação, estratégias de ensino, campos de estágio, atividades comunitárias, eventos, entre outros aspectos.

A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico do Curso, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação.

Os membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência nas diferentes áreas de atuação tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em que estão inseridos. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação.

9.2 COLEGIADO DO CURSO

O regimento geral da IES prevê a criação de Colegiados de Cursos. O colegiado de Curso tem sua constituição e competências definidas no Estatuto da Universidade. De posse das atribuições e diretrizes preconizadas pelo PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Psicologia divide atribuições e decisões com o colegiado de professores relativas a questões administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento . curricular.

O Colegiado é presidido pelo coordenador do Curso, composto pelos professores que ministram aula no semestre vigente e um representante discente, e tem autonomia nas decisões referentes ao Curso.

O Colegiado constitui peça importante na democratização e descentralização das decisões, tornando o processo mais justo e levando à inclusão dos docentes no

processo de maneira ativa. As reuniões ordinárias do colegiado são semanais e as reuniões extraordinárias são convocadas pelo coordenador sempre que necessário, sendo os encontros e encaminhamentos documentados em ata arquivada na coordenação de Curso. São competências do Colegiado de Curso, conforme o Estatuto:

- Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- Decidir sobre as diretrizes de ensino, pesquisa, inovação e extensão no âmbito de sua competência;
- Supervisionar o ensino;
- Orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno;
- Realizar, ao final de cada período letivo, a avaliação do Curso, especialmente em termos de desempenho docente e discente, sem prejuízo da avaliação Institucional;
- Aprovar a regulamentação do estágio curricular, encaminhando à Câmara de Política Acadêmica para homologação;
- Manifestar-se sobre as diretrizes do Calendário da Universidade;
- Decidir sobre os feitos que lhe forem apresentados;
- Zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente, num processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar os trabalhos produzidos pelo corpo docente para fins de publicação e
- Homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau.

9.3 COODERNAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do curso trabalha, em todas as ações, orientada por um modelo de gestão participativa, num ambiente que propicia a participação e o envolvimento do grupo de docentes na totalidade das atividades, nas programações e eventos realizados pelo curso, bem como, na tomada de decisões relevantes, priorizando sempre o bom andamento das ações e a excelência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

São, ainda, realizadas reuniões semanais junto ao grupo de professores buscando a participação dos mesmos nas proposições, discussões, e encaminhamento de decisões, medidas necessárias e pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades do curso.

O relacionamento com os alunos caracteriza-se pelo acolhimento e parceria na construção e manutenção da integração e participação destes nos processos de gestão, através de sugestões e encaminhamento das expectativas e necessidades observadas e experienciadas no contexto acadêmico.

A docência e o trabalho de supervisão de estágio e orientação de trabalhos de conclusão de curso, assim como, a organização e coordenação dos eventos científicos e culturais realizados promovem uma maior integração com os acadêmicos oportunizando, também, um convívio de parceria e confiança mais estreito.

As principais atribuições da coordenação do curso estão regulamentadas no regimento geral da Universidade, que são:

- I. Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Cursos e NDE;
- II. Presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;
- III. Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos junto com o NDE;
- IV. Orientar os acadêmicos quanto à matrícula e integralização do curso;
- V. Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;
- VI. Verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos acadêmicos concluintes;
- VII. Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- VIII. Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos acadêmicos, ouvidas as partes interessadas.
- IX. Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do curso;
- X. Tomar, nos casos urgentes, decisões ad referendum, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Cursos;
- XI. Coordenar a realização de eventos acadêmicos relacionados ao curso;

- XII. Coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;
- XIII. Supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- XIV. Convocar e presidir reuniões do corpo docente do curso;
- XV. Analisar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas dos cursos e o Plano Individual de Trabalho do docente;
- XVI. Incentivar os docentes para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- XVII. Decidir sobre a aceitação de matrículas de acadêmicos transferidos ou desistentes
- XVIII. Ou portadores de diplomas de graduação, de acordo com as normas vigentes;
- XIX. Aplicar a pena de advertência oral e de repreensão por escrito ao corpo discente;
- XX. Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

A Coordenação do Curso de Psicologia é realizada por docente com formação superior em: Psicologia- Psicólogo e Licenciatura em Psicologia pela Universidade Católica de Pelotas em 1978. Especialização em Psicologia Clínica pela UCPel em 1985 e Mestrado em Educação pela PUCRS em 2001. A coordenadora do curso, contratada em regime de CLT, iniciou suas atividades na IES em 1991, tem experiência profissional e de magistério superior desde 1979 e exerce gestão acadêmica desde 2004. A coordenadora tem regime de tempo TI, 40 hs semanais: 26 hs para coordenação e 14 hs em sala de aula

9.4 CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso de Psicologia da URCAMP é constituído de professores que reúnem qualidades de educadores, pesquisadores e profissionais de mercado e que assumem o compromisso de respeitar os princípios e os valores institucionais.

O quadro docente do Curso é integrado por 06 professores Doutores, 08 Mestres, 03 Especialistas, todos qualificados e aptos para as disciplinas por eles ministradas.

Quadro 4 – Quadro de docentes, titulação, regime de trabalho e as respectivas disciplinas ministradas

NOME	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO
Adriana Brito de Moraes	Especialista	H
Aline Rezende Curra	Mestre	H
Aline Silveira	Especialista	TI
Ana Carolina Zago	Mestre	TI
Ana Maria Fernandes	Mestre	H
Ana Paula Menezes	Doutora	TI
Clotilde Calvete	Mestre	TI
Daniela Giffoni Marques	Doutora	TI
Fabiane Caillava dos Santos	Mestre	TP
Fanny Helena M. Salles	Doutora	TP
Herondina de F. Cavalheiro	Mestre	H
Iara Roman	Especialista	TP
Jacqueline Feltrin Quintana	Doutora	TP
Rafael O. dos Reis	Doutor	TP
Suzana Curi Jorge	Mestre	TI
Susi Méri Barcelos e Lima	Mestre	TI
Vera Bortolini	Doutora	TI

9.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A produção acadêmica e científica reveste-se da maior importância no conjunto das atividades universitárias, porque é através dela que o conhecimento produzido no interior da universidade é difundido e democratizado – uma das finalidades do fazer universitário – levando até à comunidade/sociedade informações

e/ou alternativas para a solução de seus problemas e para o desenvolvimento integrado e sustentável.

É a produção acadêmica e científica, ainda, um instrumento de que dispõe a universidade para prestar contas à sociedade, mostrando os resultados, a pertinência e a relevância de suas ações. É, também, o espelho do desempenho docente e discente, nas atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão, traduzindo o esforço institucional de produção própria.

Os professores do Curso de Psicologia são orientados a encaminhar à secretaria do Curso, documentos comprobatórios de resumos e produções científicas e tecnológica dos últimos 3 anos, bem como todo e qualquer trabalho de iniciação científica junto à comunidade. Os documentos são arquivados na pasta individual de cada professor na Coordenação do Curso, bem como registrados no Currículo Lattes.

9.6 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

A URCAMP, em sua política de qualificação docente, estimula as iniciativas dos docentes para a obtenção de título de Mestre e/ou Doutor em cursos reconhecidos pela CAPES.

Propicia o auxílio em carga horária a todos os professores nessa condição, no período em que estiverem realizando seus estudos e trabalhos pertinentes à realização dos créditos (componentes curriculares) e à defesa de Dissertação ou Tese. Quando da obtenção do título, remunera de forma diferenciada os detentores desta titulação, como forma de reconhecimento e valorização da qualificação obtida. Com relação aos cursos de pós-graduação em nível de pós-graduação lato sensu, a instituição oferece bolsas parciais ou integrais.

O Programa Pedagogia Universitária objetiva a formação de 100% dos docentes da URCAMP, até 2022. O Programa tem como concepção ser um espaço de estudo e reflexão sobre a docência, possibilitando a construção e reconstrução de conhecimentos relacionados à prática pedagógica. O programa emerge da política de qualificação da ação pedagógica de apoio aos docentes. Está pautado nos seguintes temas: Concepções de Ciência, Saber, Didática e saber-escolar; o processo de ensino; relações Interpessoais; coreografias didáticas; metodologias ativas; ações Interdisciplinares; suporte tecnológico / Moodle; avaliação em sala de

aula; fundamentos legais da educação no país; política institucional: normatizações internas; avaliação institucional: interna; avaliação institucional externa.

As atividades são realizadas através de ações específicas quando o professor tem autonomia de participar de diferentes espaços de formação, em atividades mensais. Essas ações são as seguintes:

- Palestras e debates.
- Fundamentos teóricos e metodológicos da docência, gestão do ensino e da sala de aula; relação ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, direitos humanos; sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância ou intolerância, inclusão ou exclusão e relações de gênero, ética e cidadania
- Oficinas pedagógicas
- Cursos de atualização didático-pedagógica por área
- Oficina de Atualização dos Projetos Político Pedagógicos
- Fórum Permanente de Atualização dos PPP
- Encontros de orientações para professores recém contratados (ingressantes)
- Assessoria pedagógica de caráter específico a professores e níveis de ensino
- Seminários Integradores de Vivências Pedagógicas/ Boas Práticas
- Fórum Permanente de Direitos Humanos
- Painéis
- Cursos de Formação.
- Encontros sobre o ENEM
- Curso de Aperfeiçoamento
- Curso de Especialização
- Produções Científicas/Mostras/Publicações
- Encontros periódicos entre Pró-Reitoria, Assessoria Pedagógica, Diretores e Supervisores.

Os docentes da URCAMP integram o colegiado dos cursos de graduação, tendo seu trabalho orientado e acompanhado pelo coordenador do respectivo curso, bem como pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE. Cabe aos docentes desenvolverem seu trabalho com base no exposto no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, bem como no Projeto Pedagógico do Curso - PPC que estão vinculados, do qual decorrem os planos de ensino dos componentes curriculares,

documento que orienta o trabalho do docente e que deve ser elaborado por ele semestralmente.

Da mesma forma, as atividades dos docentes nas demais dimensões que compõem a Educação Superior (extensão, pesquisa e gestão) orientar-se-ão pelos princípios e metas estabelecidas no PDI.

Especificamente em relação à EaD, destaca-se que os docentes que atuam nessa modalidade são os mesmos que atuam na modalidade presencial, sendo que esses passam por formação específica.

Quanto à expansão do número de docentes, é realizada a contratação de novos professores sempre que há demanda ou mediante a implantação de um novo curso.

10 INFRAESTRUTURA

10.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

10.1.1 Central do aluno

A Central do Aluno está destinada a prestar informações institucionais tornando-se um canal de relacionamento entre Instituição e alunos. Foi criada especialmente para proporcionar ao aluno um atendimento mais eficiente e eficaz em suas necessidades. Possui as informações dos campus e presta serviços de protocolo, encaminhando às Secretarias as solicitações feitas pelos alunos. Engloba os serviços do Setor de Atendimento Financeiro, como emissão de boletos, negociação e registros de benefícios sob a supervisão das Pró-Reitorias.

Alguns dos serviços à disposição dos alunos e visitantes na Central do Aluno:

- a) Orientações específicas sobre os procedimentos acadêmicos da instituição;
- b) Orientações sobre atividades realizadas nos campus;
- c) Alteração de dados pessoais do cadastro do aluno;
- d) Emissão de Declaração de escolaridade e outros;
- e) Emissão de Histórico escolar;
- f) Fornecimento de Conteúdo programático;
- g) Solicitação de registro de diplomas;
- h) Assinatura de contrato de estágio;
- i) Cancelamento de matrícula;
- j) Colação de Grau Especial ou Interna;
- k) Reabertura de Matrículas;
- l) Trancamentos de Matrículas;
- m) Recepção de Curso e/ou turno;
- n) Transferência e Aproveitamento de Curso;
- o) Revisão de Notas e/ou Frequência;
- p) E outros serviços.

Vinculado à Central do Aluno encontra-se, também, o Registro Acadêmico – RA, setor responsável por registrar e manter confiáveis todos os dados institucionais de seus acadêmicos.

A Central do Aluno está instalada no Campus Sede de Bagé com atendimento tarde e noite, sendo que quartas e sextas o atendimento é no período da manhã e tarde.

10.1.2 Secretaria do Centro de Ciências da Saúde / Curso

No ambiente onde se encontra a Secretaria do Curso de Psicologia, no andar térreo há uma área bem iluminada com bancos com capacidade de 20 pessoas, área física de 10,79 m², estando situada nesse mesmo andar instalações sanitárias adequadas, que atendem às condições necessárias para portadores de necessidades especiais.

Alguns dos serviços à disposição dos alunos, sanando suas dúvidas referentes à área acadêmica e fornecimento de material solicitado:

- Confecção de Atestados e Certificados;
- Elaboração de Ofícios;
- Fornecimento de Fichas de Frequência de Estágios e Monitorias;
- Informações sobre Históricos;
- Recebimento e digitação de Atividades Complementares;
- Registro de Atividades Integradoras;
- Digitação de validades internas e externas;
- Confecção de Crachás;
- Informação de horários;
- Agendamento e recebimento de Monografias;
- Informações referente às salas de aula;
- Confecção e divulgação de avisos nos murais;
- Envio de e-mails;
- Cadastramento de alunos no sistema;
- Realização de matrículas, inclusão e exclusão de disciplinas, etc.

Em relação aos professores, a Secretaria desenvolve os seguintes serviços:

- Agendamento de Datashow;
- Fornecimento Xerox de prova e trabalhos;

- Auxílio no material de apoio para aulas;
- Elaboração de atas de prova;
- Controle e recebimento do material de final de semestre (atas, diários, planos, relatórios);

- Envio de e-mails, etc.

Outros serviços da Secretaria:

- Atendimento telefônico;
- Confeção de Memorandos;
- Ofícios e correspondências diversas;
- Digitação de horários;
- Controle e solicitação de material de expediente;
- Arquivamento de documentos;

Quadro 5 - Recursos Materiais da Secretaria Acadêmica do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Ar Condicionado	1
Armário de 2 portas	2
Balcão com 3 prateleiras	1
Cadeira giratória	3
Cadeira fixa em Curvim Preto	1
Computador	3
Impressora HP Laser	1
Mesa Auxiliar	2
Mesa Escrivaninha	3
Telefone	2
Ventilador de teto	1

Quadro 6 - Recursos Materiais do Arquivo Morto do CCS.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Estantes de aço	2

Quadro 7 - Recursos Materiais da Cozinha do CCS.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário Aéreo	1
Bebedouro de Água Refrigerada	1
Chaleira	1
Fogão	1
Frigobar	1
Jarra Elétrica	1
Mesa pequena para fogão	1
Mesa para Frigobar/Bebedouro	1

Quadro 8 - Outras Instalações do CCS.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)
Saguão	02	473,98
Sanitário de professores	01	3,20
Sanitário de alunos	06	30,00
Sanitário Feminino	01	19,28
Sanitário Masculino	01	15,36
Sanitários	01	4,24
Hall	01	9,00
Biblioteca Central	01	1037,52
Bar	02	41,30

Quadro 9 - Recursos Materiais Banheiro N° 1 e Lavabo do CCS.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Pia Banheiro	1
Pia com Tampo (Lavabo)	1
Porta Sabonete Líquido	1
Porta Toalha Descartáveis (Lavabo)	1
Vaso Sanitário	1

Quadro 10 - Recursos Materiais Banheiro N° 2 do Centro de Ciências da Saúde.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário Multi Uso	1
Pia Banheiro	1
Porta Sabonete Líquido	1
Vaso Sanitário	1

Quadro 11- Recursos Materiais Corredor Circulação do CCS.

Especificação	Quantidade
Arquivo de Aço	2
Cadeira	1
Estantes de Aço Branca	2
Mesa Escrivaninha em madeira escura	1
Quadro Branco de Parede para Recados	1

10.1.3 Sala de Coordenação de Centro

A coordenação de Curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, mesa,

cadeiras e armário e conexão com wireless. Os alunos e professores tem acesso fácil e a recepção é feita por uma secretária em sala próxima também adequada a sua função. A sala dispõe ainda de cadeiras para os alunos ou professores que são atendidos pelo coordenador do Curso e diretor do Centro de Ciências da Saúde.

10.1.4 Sala da Coordenação do Curso de Psicologia

A coordenação de Curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui computador, mesa, cadeiras e armário e conexão com wireless. Os alunos e professores tem acesso fácil e a recepção é feita por uma secretária em sala próxima também adequada a sua função. A sala dispõe ainda de cadeiras para os alunos ou professores que são atendidos pelo coordenador do Curso..

A sala do diretor do Centro de Ciências da Saúde, possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis para atendimento de alunos ou professores do Centro de Ciências da Saúde.

Quadro 12 - Recursos Materiais da Sala da Coordenação do Curso de Psicologia.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário	1
Cadeira Giratória estofada	1
Computador	1
Mesa de Canto	1
Mesa Escrivania	1
Poltronas estofadas em curvin marrom	2
Rack para computador	1
Telefone	1
Ar condicionado split	1

10.1.5 Sala de Professores TI

O Curso dispõe de uma sala exclusiva para os professores TI e para o NDE. Com área de 21,42 m², a sala tem iluminação e ventilação natural, e atende as condições de conservação e limpeza, acústica, acessibilidade e comodidade. Possui, computador, mesa, cadeiras e prateleiras. Os professores também possuem equipamento de informática pessoal e, de uma maneira geral utilizam os próprios.

10.1.6 Sala de Reuniões

O Curso dispõe de uma sala exclusiva para reuniões. A sala tem 7,25m² e possui iluminação e ventilação natural, atendendo as condições de conservação e limpeza, acústica, acessibilidade e comodidade. Possui armários, mesa, cadeiras e prateleiras. Os professores utilizam seu equipamento de informática pessoal.

As condições da sala são adequadas às necessidades dos docentes para além de reuniões, realizar estudos, reflexões pertinentes ao Curso e atendimento ao aluno.

Quadro 13 - Recursos Materiais da Sala de Reuniões e Orientação Pedagógica.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Armário Branco	1
Cadeira Estofadas Azuis	4
Cadeira Estofada Preta	1
Mesa Redonda Azul	1
Mesa para computador branca	1
Poltrona Azul	1

10.1.7 Sala de Professores

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do Curso e próxima da sala dos professores TI. Com área física de 34,62 m², a sala é equipada

com computadores e impressora. Atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os professores possuem escaninhos individuais para seu material e tem acesso fácil a secretaria do curso. A mesa é adequada ao número de professores.

Quadro 15 - Recursos Materiais da Sala dos Professores.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
Ar Condicionado	1
Armário 2 portas em madeira na cor bege	3
Armário em Madeira Escura c/ 2 portas e 31 divisórias	1
Armário Multi Uso Bege	1
Arquivo Aço	2
Cadeira fixa estofada em preto para Escrivanhinha	1
Cadeira giratória para computador	1
Cadeira para Reuniões estofada em curvin cor nude	8
Cafeteira	1
Computador	1
Data show	4
DVD	1
Escaninho em madeira escura	1
Guarda Roupa de aço	1
Impressora HP Laser Deskjet D1360	1
Impressora Matricial EPSON FX2190	1
Impressora Multifuncional XEROX Work Centre3119	1
Mesa de Centro	1
Mesa Grande de Reuniões	1
Mesa Escrivanhinha	3
Mesa Auxiliar para Impressora	1
Rack para TV / Vídeo / DVD	1

Retroprojektor	3
Sofá 1 Lugar	2
Sofá 2 Lugares	1
Televisão	2
Ventilador de Teto	2
Vídeo Cassete	1

10.1.8 Auditórios

Os auditórios são destinados para atendimento às atividades dos diferentes cursos. Equipados com som e projetor de imagem, assentos almofadados e ar condicionado, favorecem a realização de palestras e seminários.

Quadro 15 - Instalações para auditórios/sala de conferência.

INSTALAÇÕES PARA AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA			
INSTALAÇÕES	ÁREA (m²)	CAPACIDADE	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Salão de Atos (Campus Central)	103,33	100 pessoas	7:00 às 22:00
Sala Multimeios (Campus Esportivo)	75,50	70 pessoas	7:00 às 22:00
Complexo Cultural do Museu Dom Diogo de Souza	512,00	360 pessoas	7:00 às 22:00
Teatro da Gravura Brasileira	291,65	90 pessoas	7:00 às 22:00

10.2 AMBIENTES DE APRENDIZAGEM 1

10.2.1 Salas de aula

As 12 salas de aula utilizadas pelo Curso de PSICOLOGIA, atendem aos padrões exigidos quanto a dimensões, luminosidade, acústica, limpeza, acessibilidade e ventilação e o mobiliário atende as especificações.

Quadro 16 - Ambientes de Aprendizagem/Salas de Aula.

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	ÁREA (M ²)	CAPACIDADE (NÚMERO DE ALUNOS)
Sala de aula-02	01	39,19	40
Sala de aula-03	01	39,04	40
Sala de aula-04	01	39,19	40
Sala de aula-05	01	59,14	60
Sala de aula-06	01	39,19	40
Sala de aula-07	01	39,04	40
Sala de aula-08	01	39,19	40
Sala de aula-09	01	39,19	40
Sala de aula-10	01	39,04	40
Sala de aula Multimeios	01	39,19	40
Sala de aula-32	01	39,19	40

10.3 LABORTÓRIOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios didáticos especializados disponíveis no curso no momento da visita são: Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA) que possui regulamento com normas de funcionamento, seis cabines de atendimento de adultos, infantil, ludoterapia e sala de aplicação de testes psicológicos com um armário onde os testes estão adequadamente organizados, sala de recepção e espera devidamente equipadas.

Ressaltam-se ainda uma quadra esportiva e áreas de convivência com pontos bancários, uma pequena livraria e cafés. As instalações apresentam condições de acessibilidade como rampas, banheiros equipados e elevador adaptado.

10.3.1 Laboratório de Informática

O Curso tem à disposição 04 laboratórios de informática, com área de 117,53 m², com computadores conectados à Internet com velocidade de 30Mbp/s.

Este laboratório possui computadores conectados à Internet, os alunos também utilizam a rede Wireless para acesso à internet, para pesquisas e atividades de sala de aula. A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios. Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios

individualmente ou acompanhados do professor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13 às 17h e no turno da noite das 18 às 22h.

10.3 SERVIÇO INTEGRADO DE PSICOLOGIA APLICADA

O SIPA é o serviço-escola do Curso de Psicologia. Como clínica presta atendimento psicológico para a comunidade de forma gratuita. Como escola recebe alunos que serão estagiários em estágio curricular e que realizarão suas práticas supervisionados pela equipe técnica. O SIPA também oferece a possibilidade de observação e acompanhamento das atividades ali realizadas pelos estagiários e técnicos no local.

O SIPA, assim como o Curso de Psicologia, tem como objetivo desenvolver uma atitude compreensiva, acolhedora e ética no exercício do papel profissional e conhecer as diferentes orientações teórico-práticas de abordagem psicológica: cognitivo-comportamental, psicanalítica e existencial-humanista. O estudante, assim, será formado a partir de uma visão generalista e integrada da Psicologia através do conhecimento destas abordagens, sendo capaz de:

- Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica de ordem cognitiva, comportamental e afetiva e de intervir através de orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- Diagnosticar, elaborar projetos e participar nos vários contextos de atuação, tendo como objetivo a prevenção e a promoção da qualidade dos indivíduos, dos grupos e das instituições;
- Analisar e interagir nos processos grupais, considerando os processos intrapessoais e as relações interpessoais e visando a compreensão do comportamento humano, individual e de grupo;
- Saber buscar, integrar e usar o conhecimento científico necessário a atuação profissional, assim como reconstruir conhecimentos, a partir das práxis;
- Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na atuação profissional, baseando-se na flexibilidade e na ética;

- Ler, interpretar e elaborar comunicações científicas, pareceres e relatórios teóricos;
- Atuar subsidiado na compreensão da interdisciplinaridade dos processos que envolvem o ser humano, com enfoque preventivo ou terapêutico;
- Apresentar trabalhos e discutir ideias em grupos de estudos específicos ou comunitários.

Em seu funcionamento regular o Serviço de Psicologia Aplicada desenvolve as seguintes atividades: Atendimento de apoio psicopedagógico; Psicoterapia individual para crianças, adolescentes e adultos; Psicoterapia de casal e família; Psicoterapia de grupo; Orientação a pais; Assessoria a escolas; Palestras para a comunidade.

Além dos atendimentos a comunidade, os acadêmicos participam de reuniões semanais para estudos de caso de pacientes junto aos técnicos do local.

10.3.1 Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde

O Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde, é uma clínica escola que contempla atendimentos multidisciplinares dos Cursos de nutrição, enfermagem, fisioterapia e psicologia, ginecologia e pediatria, no local também são desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão. O Núcleo está em fase de transição para o Hospital Universitário Mario Araújo.

10.3.2 Biblioteca

A bibliografia básica é a leitura mínima obrigatória, parte do processo da aprendizagem fundamental. De acordo com as diretrizes curriculares do Curso de Psicologia, as disciplinas estão divididas em quatro núcleos de formação que são: conteúdos básicos, conteúdos especializados, conteúdos profissionalizantes e conteúdos de formação complementar.

Desta forma, os livros das unidades de estudo (bibliografias básica e complementar) referentes aos Núcleos de formação, estão relacionados aos planos de ensino e objetivos das unidades de estudo do Curso. Tanto para a área de Formação Básica, como para as área de Formação Específica e Profissionalizante,

as bibliografias básicas procuram atender às especificações e os critérios exigidos na legislação.

Nos planos de ensino das disciplinas são indicados os títulos na relação de bibliografia básica. O acervo da biblioteca do Curso é constantemente atualizado, tanto pela aquisição de novos títulos, como pelo descarte de títulos obsoletos ou danificados. A Biblioteca está informatizada para consultas de títulos pela internet e os alunos podem, mediante os critérios regulamentares, retirar o livro em empréstimo, ou utilizar as salas de leitura individuais ou para grupos, em um ambiente arejado e adequado ao objetivo.

Os livros estão agrupados conforme as normas da Biblioteconomia, em estantes identificadas, com livre acesso, o que facilita a consulta. A Biblioteca Central da URCAMP faz parte de um sistema que integra as quatro unidades setoriais, distribuídas nos campi universitários e foi criada para promover a difusão do conhecimento, ampliar o acesso da população à cultura, ciência e tecnologia; preservar, enriquecer e tratar tecnicamente o patrimônio bibliográfico e documental da universidade.

A Biblioteca da URCAMP atende à comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Seu acervo cobre todas as áreas do conhecimento, para apoio às atividades acadêmicas, científicas e culturais. Apóia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação integral e qualificada dos acadêmicos. Promove a pesquisa como suporte da produção do conhecimento.

10.4 SERVIÇOS OFERECIDOS

O Sistema de Bibliotecas da URCAMP oferece os seguintes serviços:

- Pesquisa e consulta a um acervo de cerca de 130 mil exemplares de livros, periódicos, enciclopédias, folhetos, teses, vídeos, mapas, catálogos de universidades, relatórios de estágio e documentos eletrônicos;
- Empréstimos de livros;
- Empréstimo interbibliotecas, que permite que um usuário de um campus universitário possa retirar livros da biblioteca de outro campus.
- Visitas orientadas;
- Pesquisa em base de dados;

- Biblioteca virtual, permitindo o acesso a banco de dados nacionais e internacionais;
- Videoteca, com material sobre variados temas e salas de vídeo para exibição individual;
- Acesso à Internet e correio eletrônico.
- Salas de estudo.

Os usuários da Biblioteca são constituídos por alunos, professores e funcionários da Instituição, bem como a comunidade em geral.

10.4.1 Sala de Computadores

Os computadores são utilizados com a finalidade exclusiva de pesquisa na internet ou digitação. A utilização dos computadores é feita mediante hora marcada, por um tempo máximo de 2 horas diárias, por pessoa.

10.4.1.1 Horário de funcionamento

- * Segunda à sexta-feira: das 8h30min às 12h e à tarde, das 13h às 22h.
- * Sábados: manhã, das 8h30min às 12h, e à tarde, das 13h30min às 17h30min.

10.4.2 Instalações para administração da biblioteca

Há uma sala para a administração da biblioteca e outra para o processamento técnico do acervo.

10.4.2.1 Acerto

A Biblioteca da URCAMP é composta por livros, teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de Cursos, normas técnicas, folhetos, periódicos, CD-ROMs, DVDs, obras raras e históricas e outros materiais especiais. Sua cobertura temática atende as áreas de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário; bem como, a formação sociocultural da comunidade usuária.

10.4.2.2 Acervo Geral

Quadro 17 - Acervo bibliográfico do Campus Sede da URCAMP, Bagé.

Área	Livros		Periódicos correntes		Periódicos não correntes	Multimídia
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros		
Ciências Exatas e da Terra	5515	8614	31	2	63	103
Ciências Biológicas	3145	4028	18	0	46	86
Engenharia/Tecnologia	1838	2091	14	0	42	12
Ciências da Saúde	8601	11330	130	3	202	166
Ciências Agrárias	5769	7727	98	5	398	354
Ciências Sociais e Aplicadas	25980	41187	351	2	519	513
Ciências Humanas	29358	41376	233	1	496	340
Linguística, Letras e Artes	19829	23581	24	3	116	184
Total	100035	139934	899	16	1882	1758

Fonte: Biblioteca Central da URCAMP-2018.

Na área de psicologia a biblioteca possui um total de 1074 títulos e 1656 exemplares, sendo que boa parte dos títulos examinados há apenas um exemplar. No PPC consta um mínimo de três títulos propostos para bibliografia básica por disciplina, entretanto, observou-se no acervo a proporção média de um exemplar para a faixa de 15 a menos de 20 vagas anuais pretendidas/autorizadas. Da mesma forma ocorre com o acervo da bibliografia complementar. Em relação aos periódicos a biblioteca dispõe de 21 exemplares de alguns dos principais periódicos em psicologia.

10.4.2.3 Periódicos on line do Curso de Psicologia

- Analytica: Revista de Psicanálise
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=2316-5197&lng=pt&nrm=i
- Arquivos Brasileiros em Psicologia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial%u03C0d=1809-5267&nrm=iso&rep=&lng=pt

- Boletim Academia Paulista de Psicologia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1415-711X&lng=pt&nrm=i

- Cadernos Brasileiros de Saúde Mental

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1984-2147&lng=pt&nrm=i

- Cadernos de Psicologia Social do Trabalho - USP

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial%u03C0d=1516-3717&nrm=iso&rep=&lng=pt

- Cadernos de Psicopedagogia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial%u03C0d=1676-1049&nrm=iso&rep=&lng=pt

- Contextos Clínicos

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1983-3482&lng=pt&nrm=i

- Estudos Interdisciplinares em Psicologia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=2236-6407&lng=pt&nrm=i

- Estudos de Psicanálise

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0100-3437&lng=pt&nrm=i

- Estudos de Psicologia %u2013 PUC/SP

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial%u03C0d=0103-166X&nrm=iso&lng=pt

- Estudos de Psicologia UFRN

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-294X&lng=pt&nrm=i

- Estudos e Pesquisas em Psicologia

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1808-4281&lng=pt&nrm=i

- Jornal de Psicanálise

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-5835&lng=pt&nrm=i

- Natureza Humana

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1517-2430&lng=pt&nrm=i

- Perspectivas em Análise do Comportamento

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=2177-3548&lng=pt&nrm=i

- Psicologia da Educação

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1414-6975&lng=pt&nrm=i

- Psicologia em Pesquisa

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_serial&pid=1982-1247&lng=pt&nrm=i

p { margin-bottom: 0.25cm; line-height: 120%; }a:link { }

10.5 BIBLIOTECA VIRTUAL

O Catálogo On-line das Bibliotecas da URCAMP permite pesquisa simultânea no acervo de todas as Bibliotecas ou em catálogos independentes, por biblioteca e/ou tipo de material, oferecendo recursos de pesquisa dos mais simples aos mais sofisticados:

- I. Pesquisar através Palavras Permite recuperar documentos através de palavras ou expressões, em todos os campos ou em campo pré-selecionado.
- II. Percorrer Índices Permite recuperar documentos através de índices alfabéticos de autor, título, assunto, série e número de chamada. Os resultados das consultas podem ser enviados por e-mail ou salvos em arquivos.

Sobre a informatização do serviço de circulação

Através do Sistema SIAB4, a Biblioteca controla todas as funções da circulação: empréstimos, renovações, reservas, controle de atrasos e cobrança de taxas por devolução em atraso.

As reservas de materiais não disponíveis também são efetuadas pelos próprios usuários através do Catálogo On-line. Os usuários podem conferir sobre a disponibilidade ou cancelar seus pedidos de reservas através da mesma interface.

O controle e cobrança de empréstimos em atraso, aplicação de taxas por atraso e gerenciamento de pagamentos são realizados através do Sistema SIAB4.

10.6 SALAS DE ESTUDO

A biblioteca oferece salas de estudos em grupo no 2º pavimento dispendo de 1 mesa/sala, com capacidade de 16 usuários/sala.

Na página da Instituição existem links para periódicos online, especializados na área da Psicologia, cuja distribuição temática encontra-se dentro das principais áreas do Curso.

Na página da Instituição existem links para periódicos online, especializados na área da Psicologia, cuja distribuição temática encontra-se dentro das principais áreas do Curso.

10.7 CIM- COORDENADORIA DE INFRAESTRUTURA E MEIOS

As instalações físicas são bem conservadas e mantidas através de colaboradores que são contratados para este fim. A Coordenadoria de Infraestrutura e Meios (CIM) tem a função básica de zelar pelo patrimônio da instituição, responsabilizando-se pela manutenção e conservação das instalações físicas e de equipamentos, imobilização e controle dos bens móveis. Atualmente, além de construção e manutenção, responsabiliza-se também pela segurança, transportes, limpeza e compras.

As Condições de salubridade das instalações acadêmicas tais como espaço, iluminação, ventilação, higiene e acústica atendem as necessidades para o fim destinado, além de serem inspecionados pelos órgãos municipais competentes e pelo corpo de bombeiros.

10.8 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A sala da CPA atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Possui mesa, cadeiras, armário e conexão com wireless. Os professores utilizam equipamento de informática pessoal. As reuniões ordinárias são realizadas de forma semanal. E, se necessário, a presidente convoca reuniões extraordinárias.

10.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS - CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado com objetivo de dar suporte à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no sentido de defender e proteger os interesses dos sujeitos das pesquisas, em sua integridade e dignidade, bem como para contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos, de acordo com a Resolução CNS196/2012 e demais normativas da área.

O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas da URCAMP e instituições da região que submeterem seus projetos para o CEP pela Plataforma Brasil. Uma das preocupações do CEP é a proteção da dignidade do ser humano e, assim, assegurando os direitos, a segurança e o bem estar dos sujeitos das pesquisas.

Como de praxe, o CEP/URCAMP é registrado junto à CONEP e está em atividade desde 2010. É formado por treze membros, sendo todos professores da instituição e um representante da comunidade, os membros são de diferentes áreas de formação para manter o caráter interdisciplinar. Os membros participam voluntariamente do comitê e possuem mandato de três anos, permitindo recondução.

Desta forma o CEP/URCAMP pode ser considerado mais um elemento no processo educativo da Formação Acadêmica.

As reuniões do CEP para revisão dos Projetos de Pesquisa, ocorrem mensalmente e, se necessário, a presidente convoca reuniões extraordinárias.

10.10 COMITÊ DE ÉTICA EM UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais da URCAMP – CEUA-URCAMP é um órgão deliberativo, autônomo, colegiado, multidisciplinar e de assessoramento à

Administração Superior da Universidade da Região da Campanha – URCAMP em matéria normativa e consultiva, em questões sobre a utilização de animais para atividades acadêmicas, como ensino, pesquisa e extensão.

Todos os Projetos que envolvem pesquisa com animais, são encaminhados ao CEUA da URCAMP

10.1 CONVÊNIOS

De forma indireta, a IES colabora, por meio de convênios com o Município de Bagé com a Estratégia Saúde da Família (ESF), a Casa da Menina com a geração de empregos, criando postos de trabalho e oportunidades de projetos, pesquisas e atendimento qualificado, além da melhoria da qualidade de vida da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP, **Associação Brasileira de Ensino de Psicologia**, 2006.

ANPEPP, **Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia** (Anpepp), 2006.

BRASIL, Conselho Nacional da Saúde. **Resolução, n.º 466, de 12 de dezembro de 2012**. Disponível em:< <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>> Acesso em: 20 mai. 2018.

BRASIL. **I Conferência Nacional de Saúde Mental**: relatório final. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1988.

BRASIL. **II Conferência Nacional de Saúde Mental**: relatório final. Brasília: Coordenação de Saúde Mental, 1992.

BRASIL, Constituição da República Federativa do (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p

BRASIL, **Decreto n.º 7.508 de 28 de junho de 2011**. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

BRASIL, **Legislação em Saúde Mental: 1990-2001**. 2.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 110p.

BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990a.

BRASIL. **Lei nº 8142, de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, 1990b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Índice de desenvolvimento da educação básica - IDEB**. Disponível em <<http://www.inep.gov.br/>> Acesso em: 02 fev. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. EDUDATABRASIL - Sistema de Estatísticas Educacionais**. Disponível em <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br/>> Acesso em: 10 set. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília, maio, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema nacional de informações da educação profissional e tecnológica**. Disponível em <<http://sistec.mec.gov.br/consultapublicaunidadeensino>>. Acesso em: 06 out. 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n.º 2.488 de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CARVALHO, G. I.; SANTOS, L. **Sistema Único de Saúde: comentários à Lei Orgânica da Saúde (Leis n.º 8080/90 e n.º 8142/90)**. 3.ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002. 272p.

CONAES, Comissão Nacional de Avaliação de Ensino Superior. **Resolução n.º 1, de 17 de junho de 2010**. Disponível em:<http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf> Acesso em: 20 mai. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil. Brasília, 1992.

MS, Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 3ª Edição, 2005.

ANEXO (S)

ANEXO 1 – Portaria n.º 597, Reconhecimento do Curso

PORTARIA Nº 597, DE 20 DE ABRIL DE 1994

O **Ministro de Estado da Educação e do Desporto**, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 83.657, de 15 de agosto de 1979, e tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 855/93, conforme consta do Processo nº 23901.000341/93-25 do Ministério da Educação e do Desporto, resolve:

Art. 1º Reconhecer o curso de Psicologia, com as habilitações em Bacharelado, licenciatura e Formação de Psicólogo, ministrado pela Universidade da Região da Campanha, mantida pela Fundação Áttila Taborda, com sede na cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MURILIO DE AVELLAR HINGEL

ANEXO 2 - Portaria Nº 65 de renovação de reconhecimento

PORTARIA Nº 65 DE 15 de fevereiro de 2013.

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, e considerando a Nota Técnica nº 932/2012 - DIREG/SERES/MEC, constante do Expediente MEC nº 078731.2012-11 resolve:

Art. 1º Fica renovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 10, §7º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007.

Art. 2º A Instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da presente publicação, embargar as informações referentes ao número de vagas, endereço de oferta, denominação e grau do curso.

§ 1º O embargo citado no *caput* deverá ser realizado pela Instituição no ambiente do sistema e-MEC, momento em que deverá ser apresentada justificativa que respalde a atualização cadastral solicitada.

§ 2º A Instituição poderá fazer uso da funcionalidade mencionada no *caput* para confirmar as informações referentes aos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 3º A não manifestação da Instituição no prazo mencionado no *caput* implica a validação automática dos dados cadastrais dos cursos cujo reconhecimento se renova por meio desta Portaria.

§ 4º O embargo citado no *caput* tem por finalidade promover atualização dos dados do Cadastro e-MEC de Cursos e Instituições de Educação Superior, não se confundindo com recurso administrativo eventualmente interposto contra as decisões exaradas pela presente Portaria.

Art. 3º A renovação de reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válida para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE RODRIGO ARAUJO MESSIAS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro n-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201201474	FARMÁCIA (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	RUA COSTA SENA, 171, CENTRO, OURO PRETO/MG
2	201010515	MECATRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL NOVE DE JULHO	RUA AMADOR BUENO, 389491, SANTO AMARO, SÃO PAULO/SP
3	201102991	MARKETING (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DE TECNOLOGIA GESTÃO & MARKETING	IBGM - INSTITUTO BRASILEIRO DE GESTÃO & MARKETING LTDA - EPP	RUA JOAQUIM FELIPE, 250, BOA VISTA, RECIFE/PE
4	201115368	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	30 (trinta)	UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES	ASSOCIAÇÃO SOCIEDADE BRASILEIRA DE INSTRUÇÃO	ESTRADA DO GABINAL, 313, 2º PISO L/5, 210 A 225, 236, 245 A 249, 251 E 255, JACAREPAGUÁ, RIO DE JANEIRO/RJ
5	201117338	EDUCAÇÃO FÍSICA (Bacharelado)	180 (cento e oitenta)	FACULDADES INTEGRADAS TORRICELLI	ASSOCIAÇÃO DE ENSINO SUPERIOR ELITE LTDA	RUA PAPA PIO XII, 291, MACEDO, GUARULHOS/SP
6	200901479	JOGOS DIGITAIS (Tecnológico)	90 (noventa)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL S.A.	RUA GALVÃO BUENO, 868, LIBERDADE, SÃO PAULO/SP
7	201100795	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE JARU	UNICENTRO - UNIAO CENTRO RONDONIENSE DE ENSINO SUPERIOR	AVENIDA VEREADOR OTAVIANO PEREIRA NETO, S/N, GLEBA 53A, SETOR 02, JARU/RO
8	201014559	DIREITO (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE SINOP	UNIC EDUCACIONAL LTDA	ESTRADA NANJI, 900, KM 1, EUNICE, SINOP/MT
9	200911434	PEDAGOGIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO	RUA PROTÁSIO ALVES, 50, ALTO PEDREGAL, LAGOA VERMELHA/RS
10	200812607	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	280 (duzentas e oitenta)	UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO	CASA DE NOSSA SENHORA DA PAZ AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA	AVENIDA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, 218, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, JARDIM SÃO JOSE, BRAGANÇA PAULISTA/SP
11	200812162	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	480 (quatrocentas e oitenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSUNÇÃO	INSTITUTO EDUCACIONAL SEMINÁRIO PAULOPOLITANO	RUA AFONSO CELSO, 671/711, - DE 631/632 A 1029/1030, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP
12	200711150	PSICOLOGIA (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE RUY BARBOSA	ABEP - ACADEMIA BAIANA DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO LTDA	RUA THEODOMIRO BATISTA, 422, MORRO DAS VIVENDAS, RIO VERMELHO, SALVADOR/BA
13	201102454	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE EQUIPE	ASSOCIAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL EQUIPE	AVENIDA SAPUCAIA, 1.376, CENTRO, SAPUCAIA DO SUL/RS
14	201204790	ENFERMAGEM (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	UNIVERSIDADE IBIRAPUERA	ASSOCIAÇÃO PRINCESA ISABEL DE EDUCAÇÃO E CULTURA	AVENIDA INTERLAGOS, 1.329, JARDIM MARAJOARA, SÃO PAULO/SP
15	200813324	PEDAGOGIA (Licenciatura)	130 (cento e trinta)	FACULDADE INTERLAGOS DE EDUCAÇÃO E CULTURA	IREF SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MEDIO E FUNDAMENTAL LTDA.	AVENIDA JANGADEIRO, 111 E 445, INTERLAGOS, SÃO PAULO/SP
16	201100812	DIREITO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	INSTITUTO LUTERANO DE ENSINO SUPERIOR DE ITUMBARA	COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SÃO PAULO - CELSP	AVENIDA BEIRA RIO, 1001, NOVA AURORA, ITUMBIARA/GO
17	200905763	AGRONEGÓCIO (Tecnológico)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES	FUNDAÇÃO REGIONAL INTEGRADA	RUA ASSIS BRASIL, 709, ITAPAGÉ, FREDERICO WESTPHALEN/RS

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC nº	Curso	Nº vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
18	201101488	PUBLICIDADE E PROPAGANDA (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	QS 01 RUA 212 LOTES 11.13 E 15, S/N, ÁGUAS CLARAS, REGIÃO ADMINISTRATIVA III TAGUATINGA, BRASÍLIA/DF
19	201117122	NUTRIÇÃO (Bacharelado)	80 (oitenta)	INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	FACULDADES UNIDAS DO NORTE DE MINAS FUNORTE	AVENIDA OSMANE BARBOSA, 11.111, JK, MONTES CLAROS/MG
20	201115358	PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA (Tecnológico)	260 (duzentas e sessenta)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTÁCIO DE SÁ LTDA	AV. DAS AMÉRICAS, 4.200, BLOCO 11, BARRA DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO/RJ
21	200804721	CIÊNCIAS SOCIAIS (Licenciatura)	140 (cento e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO SANT'ANNA	INSTITUTO SANTANENSE DE ENSINO SUPERIOR	RUA VOLUNTÁRIOS DA PÁTRIA, 257, SANTANA, SÃO PAULO/SP
22	200811176	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	250 (duzentas e cinquenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS	SOCIEDADE AMAZONENSE DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA - SAMEC.	RUA PEDRO DIAS LEME, 203, FLORES, MANAUS/AM
23	201013826	COMUNICAÇÃO SOCIAL - RELAÇÕES PÚBLICAS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE SUL-AMERICANA	UNIAO SUL-AMERICANA DE EDUCACAO LTDA	BR 153, S/N, KM 502, JARDIM DA LUZ, GOIÂNIA/GO
24	201113534	SISTEMAS PARA INTERNET (Tecnológico)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE	INSTITUTO MINEIRO DE EDUCACAO E CULTURA UNI-BH S/A	AVENIDA PROF. MÁRIO WERNECK, 1685, BLOCO B 1, ESTORIL, BELO HORIZONTE/MG
25	200909259	GEOLOGIA (Bacharelado)	40 (quarenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	RODOVIA BR 465 - KM 7, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, SEROPÉDICA/RJ
26	201116680	ENFERMAGEM (Bacharelado)	100 (cem)	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	RUA BASÍLIO DA GAMA, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO CANELA, CANELA, SALVADOR/BA
27	201001824	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	500 (quinhentas)	FACULDADE DO RECIPE	ASSOCIAÇÃO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	RUA DOM BOSCO, 1329, BOA VIAGEM, RECIPE/PE
28	201014106	LOGÍSTICA (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DE TECNOLOGIA IBTA CAMPINAS	GRUPO IBMEC EDUCACIONAL S.A	RUA SALES DE OLIVEIRA, 1661, VILA INDUSTRIAL, CAMPINAS/SP
29	201103524	GESTÃO COMERCIAL (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	COMUNIDADE EVANGÉLICA LUTERANA SÃO PAULO - CELSP	AVENIDA FARROUPILHA, 8001, SÃO JOSÉ, CANOAS/RS
30	200812972	DESIGN (Bacharelado)	80 (oitenta)	ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING	ASSOCIAÇÃO ESCOLA SUPERIOR DE PROPAGANDA E MARKETING	RUA DOUTOR ÁLVARO ALVIM, 123, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP
31	201117255	FARMÁCIA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE DE CUIABÁ	IUNI EDUCACIONAL S.A.	AVENIDA BEIRA RIO, 3100, JARDIM EUROPA, CUIABÁ/MT
32	200808728	COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ASSIS GURGACZ	FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ	AVENIDA DAS TORRES, 500, LOTEAMENTO FAG, CASCAVEL/PR
33	201008497	DESIGN DE MODA (Bacharelado)	300 (trezentas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO	FEBASP ASSOCIAÇÃO CIVIL	RUA JOSÉ ANTONIO COELHO, 879, VILA MARIANA, SÃO PAULO/SP

ANEXO (Renovação de Reconhecimento de Cursos)

N.º de ordem	Registro e-MEC n.º	Curso	N.º vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
34	201100447	DIREITO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADES INTEGRADAS DE CARATINGA	INSTITUTO ENSINAR BRASIL	RUA JOÃO PINHEIRO, 147, CENTRO, CARATINGA/MG
35	200813685	DIREITO (Bacharelado)	400 (quatrocentas)	Centro Universitário Estácio da Bahia - Estácio FIB	IREP SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR, MEDIO E FUNDAMENTAL LTDA.	RUA XINGU, 179, JARDIM ATALAIA, STIEP, SALVADOR/BA
36	201014095	DIREITO (Bacharelado)	160 (cento e sessenta)	FACULDADE SUL-AMERICANA	UNIAO SUL-AMERICANA DE EDUCACAO LTDA	BR 153, S/N, KM 502, JARDIM DA LUZ, GOIÂNIA/GO
37	200911827	ECONOMIA DOMESTICA (Bacharelado)	60 (sessenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	AV. P.H. ROLFS, S/N, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA/MG
38	201101525	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE SÃO FRANCISCO DE BARREIRAS - FASH	INSTITUTO AVANÇADO DE ENSINO SUPERIOR DE BARREIRAS - IAESB	BR 135 KM 01, 2341, BOA SORTE, BARREIRAS/BA
39	201101739	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE ALTA FLORESTA	UNIFLOR-UNIAO DAS FACULDADES DE ALTA FLORESTA	AVENIDA LEANDRO ADORNO, S/N, SETOR ESPORTIVO, ALTA FLORESTA, ALTA FLORESTA/MT
40	200813352	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	300 (trezentas)	FACULDADE SÃO LUCAS	CENTRO DE ENSINO SAO LUCAS LTDA	RUA ALEXANDRE GUIMARÃES, 1927, AREAL, PORTO VELHO/RO
41	201004213	COMERCIO EXTERIOR (Tecnológico)	200 (duzentas)	FACULDADE DE TECNOLOGIA FAESA.	ASSOCIACAO DE ASSISTENCIA AO ENSINO	RUA ANSELMO SERRAL, 199, MONTE BELO, VITÓRIA/ES
42	201009814	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	132 (cento e trinta e duas)	CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA	MINAS GERAIS EDUCACAO SA	RUA DA BAHIA, 1.764, LOURDES, BELO HORIZONTE/MG
43	201009732	MECATRÔNICA INDUSTRIAL (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE DE TECNOLOGIA ENSITEC	SOCIEDADE DE ENSINO TECNICO ENSITEC LTDA	RUA ANTONIO PIETRUZZA, 83, PORTÃO, CURITIBA/PR
44	200813765	PSICOLOGIA (Licenciatura)	55 (cinquenta e cinco)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	AVENIDA TUPY SILVEIRA, 2099, CAMPUS SEDE DA URCAMP, CENTRO, BAGÉ/RS
45	201101089	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU	ASSOCIACAO IGARASSUENSE DE EDUCACAO E CULTURA	RODOVIA BR 101-NORTE, S/N, KM 25, CENTRO, IGARASSU/PZ
46	200905736	ADMINISTRAÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE	UNISEPE UNIAO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA	RODOVIA SP 95, KM 46,5, S/N, MARTÍRIO, AMPARO/SP
47	201116620	GESTÃO AMBIENTAL (Tecnológico)	150 (cento e cinquenta)	FACULDADE DE TECNOLOGIA ANCHIETA	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	RUA ATLÂNTICA, 700, JARDIM DO MAR, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP
48	201106120	DESIGN DE MODA (Tecnológico)	300 (trezentas)	FACULDADE CATOLICA DO CEARÁ	UNIAO NORTE BRASILEIRA DE EDUCACAO E CULTURA	AVENIDA DUQUE DE CAXIAS, 101, CENTRO, FORTALEZA/CE

ANEXO 3 – Diário Oficial da União, Portaria nº 706

№	Região e MEC	Cursos	TP de regulação	Modalidade	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
401	20130381	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	ALAMEDA LIMAI, 1408A, SÃO PAULO/SP
402	20130381	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	CASA DO ATORZOVILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
403	20130344	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	CASA DE ALMEIDA LIMAI, 1408A, SÃO PAULO/SP
404	20130347	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	AV. BOQUEIRONS ANHEMBI MORUMBI, SÃO PAULO/SP
405	20130396	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	AV. BOQUEIRONS ANHEMBI MORUMBI, SÃO PAULO/SP
406	20130211	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	AV. BOQUEIRONS ANHEMBI MORUMBI, SÃO PAULO/SP
407	20130381	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	CASA DO ATORZOVILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
408	20130398	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	AV. BOQUEIRONS ANHEMBI MORUMBI, SÃO PAULO/SP
409	20130316	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	AV. BOQUEIRONS ANHEMBI MORUMBI, SÃO PAULO/SP
410	20130381	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	CASA DO ATORZOVILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP

PORTARIA Nº 706, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2013

O SECRETÁRIO DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere o Decreto nº 7.099, de 2 de março de 2011, alterado pelo Decreto nº 8.868, de 7 de agosto de 2011, tendo em vista o Decreto nº 5.771, de 9 de maio de 2006, e suas alterações, a Portaria Secretária nº 40, de 11 de dezembro de 2007, modificada em 29 de dezembro de 2011, de Matrícula de Educação, e Despacho do Secretário nº 183, de 5 de dezembro de 2013, e considerando a Nota Técnica nº 012/2013 - DRE/SUPERVISÃO/SEC, remanejo de Escolas MEC nº 077/13/2013, resolve:

Art. 1º Fica aprovado o reconhecimento dos cursos superiores de graduação, constantes da lista de Anexo desta Portaria, remanejo das Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no artigo 50, 6º, do Decreto nº 5.771, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto nº 6.300, de 13 de dezembro de 2005.

Art. 2º A instituição de Educação Superior poderá, no prazo de 60 (sessenta) dias contados da publicação, solicitar as informações referentes ao sistema de vagas, rede de ensino, demonstrativo e grau de risco.

§ 1º O sistema de vagas no curso deverá ser realizado pelo Instituto de Ensino do sistema de MEC, conforme em que deverá ser apresentado justificativa que respalda a atualização relativa solicitada.

§ 2º A instituição poderá fazer uso de ferramentas eletrônicas no que se refere a informações referentes aos cursos cujo reconhecimento se encontra em curso desta Portaria.

§ 3º A não disponibilização da informação no prazo estabelecido no item anterior e realizado eletronicamente dos dados cadastrais dos cursos cujo reconhecimento se encontra em curso desta Portaria, acarretará automaticamente cancelamento das inscrições eletrônicas pelo sistema Proterce.

§ 4º O prazo estabelecido no item anterior para disponibilizar as informações dos dados cadastrais do sistema de Educação Superior, não se confunde com o prazo estabelecido automaticamente cancelamento das inscrições eletrônicas pelo sistema Proterce.

Art. 3º A inscrição de reconhecimento dos cursos constantes do Anexo desta Portaria é válida para todos os fins de direito.

Art. 4º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOSÉ EDUARDO ARAÚJO NEVES

ANEXO

TP de Reg. e MEC	Região e MEC	Cursos	TP de regulação	Modalidade	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	20130322	PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	ALAMEDA LIMAI, 1408A, SÃO PAULO/SP
2	20130399	PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI S.A.	CASA DO ATORZOVILA OLÍMPIA, SÃO PAULO/SP
3	20130272	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	240 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
4	20130318	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
5	20130315	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
6	20130373	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
7	20130295	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
8	20130368	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
9	20130390	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
10	20130309	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
11	20130347	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
12	20130403	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
13	20130403	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
14	20130345	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
15	20130385	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
16	20130797	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
17	20130364	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
18	20130316	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
19	20130315	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
20	20130314	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
21	20130387	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
22	20130319	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
23	20130303	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	180 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
24	20130341	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP
25	20130317	EDUCAÇÃO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA (Licenciatura)	90 (teoria e prática)	UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI	BANDEIRANTE ANHANGUEIRA EDUCACIONAL LTDA	AV. BORGES DE FREITAS, 2000, SÃO PAULO/SP

Este documento pode ser consultado no endereço eletrônico: <http://www.gov.br/educacao>, pelo código 001213121800100. Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/04/2001, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



75	201303488	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	30 (trimestre)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S. LEO PULCO	AVENIDA CONSULHEIRO NEIASMOVILA MARTINS SANTOS/SP
77	201303176	CIÊNCIAS ECONÔMICAS (bacharelado)	36 (trimestre)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S. LEO PULCO	AVENIDA CONSULHEIRO NEIASMOVILA MARTINS SANTOS/SP
78	201303521	CIÊNCIAS SOCIAIS - ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	36 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S. LEO PULCO	AVENIDA CONSULHEIRO NEIASMOVILA MARTINS SANTOS/SP
79	201303194	CIÊNCIAS SOCIAIS - ADMINISTRAÇÃO E PROPAGANDA (bacharelado)	145 (semestre e estágio e curso)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S. LEO PULCO	AVENIDA CONSULHEIRO NEIASMOVILA MARTINS SANTOS/SP
80	201303647	PSICOLOGIA (bacharelado)	140 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	SOCIEDADE VISCONDE DE S. LEO PULCO	AVENIDA CONSULHEIRO NEIASMOVILA MARTINS SANTOS/SP
81	201303180	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	70 (semestre)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO	AVENIDA TAMARITANÊ/BOUJARDINE SEMIN. SÃO CAMPO GRANDE/MS
82	201303527	CIÊNCIAS SOCIAIS - ADMINISTRAÇÃO E PROPAGANDA (bacharelado)	60 (semestre)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO	AVENIDA TAMARITANÊ/BOUJARDINE SEMIN. SÃO CAMPO GRANDE/MS
83	201303174	PSICOLOGIA (bacharelado)	60 (semestre)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO	AVENIDA TAMARITANÊ/BOUJARDINE SEMIN. SÃO CAMPO GRANDE/MS
84	201303897	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	120 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA CULTURAL DA BARRA	AVENIDA DR. JOSE PINHO DE AQUINO/8897FLA. SALVADOR/BA
85	201303590	ADMINISTRAÇÃO SOCIAL PÚBLICA E PROPAGANDA (bacharelado)	160 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA CULTURAL DA BARRA	AVENIDA DR. JOSE PINHO DE AQUINO/8897FLA. SALVADOR/BA
86	201303136	CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUMANAS (licenciatura)	120 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR	ASSOCIAÇÃO UNIVERSITÁRIA CULTURAL DA BARRA	AV. ANITA TARBELLEN/2910RUI VERHEIJM, SALVADOR/BA
87	201303073	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	480 (quatro semestres e estágio)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
88	201301619	SISTEMA COMERCIAL (bacharelado)	120 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
89	201303741	CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUMANAS (licenciatura)	480 (quatro semestres)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
90	201304100	SISTEMA FINANCEIRO (bacharelado)	140 (trimestre e estágio)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
91	201303522	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
92	201303585	MARKETING (tecnólogo)	120 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
93	201303021	PSICOLOGIA GERENCIAL (bacharelado)	120 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
94	201303022	TURISMO (bacharelado)	60 (semestre)	UNIVERSIDADE CEARÁ DE SÃO PAULO	SETEC - SOCIEDADE EDUCACIONAL CIDADE DE SÃO PAULO LTDA	RUA CESÁRIO GALENDE/4475TUAPE, SÃO PAULO/SP
95	201302852	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	60 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AVENIDA DO TORLISSE/CHILDESSÃO M. LUIZ, SÃO PAULO/SP
96	201303615	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	150 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
97	201303138	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	110 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
98	201303014	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	480 (quatro semestres e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
99	201303257	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	300 (trimestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
100	201303782	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	120 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
101	201304048	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
102	201303131	ADMINISTRAÇÃO SOCIAL PÚBLICA E PROPAGANDA (bacharelado)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
103	201304471	ADMINISTRAÇÃO SOCIAL PÚBLICA E PROPAGANDA (bacharelado)	270 (trimestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AVENIDA DO TORLISSE/CHILDESSÃO M. LUIZ, SÃO PAULO/SP
104	201301940	CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUMANAS (licenciatura)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
105	201302159	CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUMANAS (licenciatura)	240 (trimestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
106	201303505	CIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO HUMANAS (licenciatura)	480 (quatro semestres e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AVENIDA DO TORLISSE/CHILDESSÃO M. LUIZ, SÃO PAULO/SP
107	201303407	SISTEMA FINANCEIRO (bacharelado)	150 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
108	201303089	SISTEMA FINANCEIRO (tecnólogo)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AVENIDA DO TORLISSE/CHILDESSÃO M. LUIZ, SÃO PAULO/SP
109	201304447	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	270 (trimestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AVENIDA DO TORLISSE/CHILDESSÃO M. LUIZ, SÃO PAULO/SP
110	201301647	PSICOLOGIA (bacharelado)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AVENIDA DO TORLISSE/CHILDESSÃO M. LUIZ, SÃO PAULO/SP
111	201302174	PSICOLOGIA (bacharelado)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
112	201304015	PSICOLOGIA (bacharelado)	180 (semestre e estágio)	UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL	CRUZEIRO DO SUL EDUCACIONAL	AV. FERRENTI FIDELI/23TUAPE, SÃO PAULO/SP
113	201304030	ADMINISTRAÇÃO (bacharelado)	480 (quatro semestres e estágio)	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ	BOQUEIRÃO DE YTEKIM/JOANABARA, ANANINÓPOLIS/PA
114	201302109	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	180 (semestre)	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ	BOQUEIRÃO DE YTEKIM/JOANABARA, ANANINÓPOLIS/PA
115	201303754	CONTABILIDADE (bacharelado)	180 (semestre)	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ	BOQUEIRÃO DE YTEKIM/JOANABARA, ANANINÓPOLIS/PA
116	201303581	PSICOLOGIA (bacharelado)	300 (semestre)	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ	BOQUEIRÃO DE YTEKIM/JOANABARA, ANANINÓPOLIS/PA
117	201304007	CIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES (bacharelado)	180 (semestre)	UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO PARÁ	BOQUEIRÃO DE YTEKIM/JOANABARA, ANANINÓPOLIS/PA
118	201301845	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	60 (semestre)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHÁ	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	RUA BRAGA DO CARVALHO/20CENTRO, SÃO PAULO/SP
119	201303972	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	50 (semestre)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHÁ	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
120	201301754	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	60 (semestre)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHÁ	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	GENERAL COCKROZ/23CENTRO, BARRERES/RS
121	201303025	CIÊNCIAS CONTÁBILIS (bacharelado)	60 (semestre)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHÁ	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	RUA CALVÃO BUENOSAIRES/BRASIA, SÃO PAULO/SP
122	201303542	CONTABILIDADE (bacharelado)	40 (quatro semestres)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHÁ	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	AVENIDA TUPY SILVEIRA/20CENTRO, BARRERES/RS
123	201301720	PSICOLOGIA (bacharelado)	50 (trimestre e estágio)	UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHÁ	FUNDAÇÃO ATILA TABORDA	AVENIDA TUPY SILVEIRA/20CENTRO, BARRERES/RS

ANEXO 4 - Manual Acadêmico



**MANUAL ACADÊMICO
CURSO DE PSICOLOGIA**

PREZADO ACADÊMICO

Este manual visa fornecer orientações necessárias ao bom andamento de sua vida acadêmica. Mantenha-o sempre para consultas que se fizerem necessárias.

Salientamos a importância do seu cuidado e do cumprimento das normatizações a seguir apresentadas para a consecução de sua melhor e mais adequada formação profissional.

Atenciosamente

Direção do Centro de Ciências da Saúde

Coordenação do Curso de Psicologia

CURSO DE PSICOLOGIA

1. OBJETIVO DO CURSO

Propiciar um processo formativo numa perspectiva científica, reflexiva, crítica e ética, em Psicologia, que possibilite uma atuação profissional movida pelo compromisso de atenção integral à saúde, promoção da qualidade de vida e transformação da realidade.

2. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Psicologia da URCAMP oferece formação no perfil profissional de Psicólogo generalista, buscando:

- a) Formação democrática, ética e científica comprometida com os problemas sociais e com a melhoria da qualidade de vida da população;
- b) Compreensão do processo histórico e das contribuições da psicologia para o desenvolvimento da ciência e da sociedade;
- c) Competência para analisar situações humanas específicas, considerando o contexto e suas implicações culturais, econômicas e sociais;
- d) Atuação generalista a partir de um conjunto diversificado de intervenções psicológicas em diferentes contextos;
- e) Compromisso com constante aprimoramento e atualização científica e profissional;
- f) Visão problematizadora da realidade e dos limites do conhecimento psicológico;
- g) Competência para atuar em equipes multiprofissionais e para colaborar com profissionais de áreas afins;

3. PERFIS INTERMEDIÁRIOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO:

- a) Núcleo Comum:**

O aluno deverá cumprir um conjunto de disciplinas que envolvem conhecimentos essenciais para a formação básica que fundamenta e subsidia os conteúdos gerais e específicos da ciência psicológica:

- Língua Portuguesa
- Genética
- Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente
- Psicologia Geral e Experimental
- Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I
- Fundamentos Históricos da Psicologia
- Entrevista Psicológica
- Filosofia
- Psicofisiologia
- Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e do Idoso
- Seminário de Práticas Integradas em Psicologia II
- Epistemologia e Psicologia
- Psicologia Social e Subjetividade Humana
- Psiconeurobiologia
- Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Estágio Básico em Psicologia I
- Seminário de Práticas Integradas em Psicologia III
- Teorias da Aprendizagem
- Ética Profissional em Psicologia
- Metodologia da Pesquisa
- Teoria Fenomenológica Existencial
- Psicologia Escolar e da Educação
- Psicologia e Políticas Públicas
- Estágio Básico em Psicologia II
- Psicopatologia I
- Psicologia dos Processos Grupais I
- Sociologia
- Avaliação psicológica I
- Psicologia dos Processos Grupais II

- Bases Teóricas da Psicanálise
- Bioestatística
- Estágio Básico em Psicologia III
- Psicopatologia II
- Avaliação psicológica II
- Teoria e Clínica Humanista
- Teoria e Clínica Psicanalítica I
- Psicologia no Gerenciamento de Pessoas
- Métodos de Pesquisa em Psicologia
- Orientação profissional

b) Ênfases Curriculares:

Para ingressar no 7º semestre, onde são especificadas as Ênfases Curriculares (Desenvolvimento Humano e Saúde Mental e Desenvolvimento Social e Institucional), o aluno deverá ter cursado todas as disciplinas anteriores, ou seja, no momento do início dos Estágios o aluno não poderá ter deixado nenhuma disciplina pendente nos semestres anteriores. São disciplinas desta etapa:

- Avaliação Psicológica III
- Estágio em Psicologia Social e Institucional I
- Teoria e Clínica Psicanalítica II
- Trabalho de Conclusão de Curso em saúde
- Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental I
- Práticas Emergentes em Psicologia Organizacional e do Trabalho
- Estágio em Psicologia Social e Institucional II
- Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia
- Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental II
- Psicoterapia Breve Focal
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas da Infância e da Adolescência
- Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem
- Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I

- Teorias e Técnicas Psicoterápicas de Família e casal
- Psicofarmacologia
- Avaliação Neuropsicológica
- Psicologia Hospitalar e da Saúde
- Psicologia Jurídica
- Tópicos Especiais em Psicologia
- Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental !!
- Empreendedorismo e Inovação

c) Núcleo Livre:

Contempla as atividades complementares, mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, através de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Estas são atividades que correspondam a caminhos diferentes para atingir a formação generalista, de eleição do aluno, segundo suas necessidades e interesses.

4. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é parte integrante do currículo do Curso e compreende atividades teórico-práticas com supervisão docente e sob a responsabilidade da instituição de ensino. A coordenação e professores supervisores do Curso regulamentam as atividades dos alunos nos locais de estágios avaliando os mesmos quanto ao seu credenciamento, manutenção de convênios, desempenho da supervisão local e condições de trabalho oferecidas aos estagiários.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Psicologia, o currículo do curso inclui a realização de 04 estágios curriculares supervisionados, a partir do 7º semestre, para a formação de Psicólogo, além de 250 horas de estágios básicos no 3º, 4º e 5º semestres, fundamentando o núcleo comum de disciplinas.

4.1. CARACTERIZAÇÃO

O curso de Psicologia tem duas ênfases propostas em sua grade curricular: Psicologia Social e Institucional , e Desenvolvimento Humano e Saúde Mental.

No sétimo e oitavo semestres o aluno realizará os estágios da ênfase em Psicologia Social e Institucional I e II, onde terá que **optar** por uma das seguintes áreas: Psicologia Social e da Educação, Psicologia Social e do Trabalho ou Psicologia e Políticas Sociais.

Nestes estágios o aluno deverá permanecer durante dois semestres na mesma área, no mesmo local de estágio e com o mesmo supervisor acadêmico.

No nono e décimo semestre o aluno realizará os estágios da ênfase em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I e II, onde atuará na área clínica.

O Estágio Curricular Supervisionado, de caráter obrigatório, está dividido em

Estágio em Psicologia Social e Institucional I e II – 180 horas respectivamente

-No final do 6º semestre o aluno fará uma pré-inscrição na área de sua preferência.

-O número de vagas será disponibilizado pelo supervisor acadêmico.

Critérios de definição conclusiva da vaga:

-Ordem de pré-inscrição.

-Média geral do aluno.

Critérios de desempate:

- Serão as notas das disciplinas específicas de cada área:

Psicologia Social e da Educação: Teorias da Aprendizagem,

Psicologia Escolar e da Educação,

Psicologia Escolar e Problemas

de

Aprendizagem e

Estágio Básico I

Psicologia e Políticas Sociais: Psicologia Social e Subjetividade Humana,

Psicologia e Políticas Públicas e

Estágio Básico II

Psicologia Social e do Trabalho: Psicologia no Gerenciamento de Pessoas,

Psicologia Organizacional e do Trabalho e

Estágio Básico III

Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I e II – 180 horas respectivamente

-Ao final do 8º semestre o aluno fará uma pré-inscrição na abordagem de sua preferência.

-O número de vagas será disponibilizado pelo supervisor acadêmico.

Critérios de definição conclusiva da vaga:

-Ordem de pré-inscrição.

-Média geral do aluno.

Critérios de desempate:

-As notas das disciplinas específicas de cada abordagem:

Cognitiva Comportamental: Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental I e
Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental II

Humanista: Teoria Fenomenológica Existencial e
Teoria e Clínica Humanista

Psicanálise: Bases teóricas da Personalidade,
Teoria e Clínica Psicanalítica I e
Teoria e Clínica Psicanalítica II

Em cada semestre o aluno deverá cumprir uma carga horária de 180 horas prática no local de estágio, não sendo as horas de supervisão contabilizadas nesta carga horária.

Semanalmente o estagiário deverá cumprir 12 horas.

5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES – NORMAS REGULAMENTARES

As Diretrizes Curriculares dispõem sobre o envolvimento do acadêmico em atividades extra-curriculares que podem ser reconhecidas e computadas para a integralização curricular. Os alunos do curso de Psicologia da URCAMP devem realizar 300 horas de atividades complementares, conforme normas estabelecidas pelo Centro de Ciências da Saúde. O objetivo destas atividades é incentivar o estudante para o enriquecimento de sua formação acadêmica e do seu currículo.

5.1. CONCEITUAÇÃO:

As Diretrizes Curriculares dos Cursos da Área da Saúde determinam que os Projetos Pedagógicos dos Cursos contemplem Atividades Complementares (Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e DCNS dos Cursos da Área da Saúde).

As Atividades Complementares são mecanismos de aproveitamento de conhecimentos através de estudos e práticas presenciais e/ou à distância, como: monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins e que apontem caminhos diferentes para atingir a formação generalista.

5.2 DURAÇÃO:

As Atividades Complementares devem ser integradas ao currículo do Curso, podendo ser computadas até 10% da carga horária total, de acordo com o respectivo Projeto Pedagógico.

5.3 COMPETÊNCIAS:

5.3.1. Da Coordenação do Curso:

- Divulgação da normatização e oferecimento de atividades que contemplem as mesmas para o corpo discente;
- Análise e validação das atividades desenvolvidas pelo aluno;
- Orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas.

5.3.2. Do Acadêmico:

- Cumprimento das normas constantes nesta regulamentação;
- Entrega dos documentos comprobatórios, através de fotocópias, na Secretaria do Centro, onde serão protocolados;
- Guarda da documentação comprobatória, até o final do curso, para eventual verificação posterior ao registro.

5.3.3. Da Secretaria do Curso:

- Recebimento da documentação relativa a realização dos eventos;
- Guarda da documentação comprobatória até a conclusão do curso, quando o aluno deverá retirá-la na secretaria. Se a retirada não for feita no prazo de 30 dias, os documentos serão incinerados.

Observação: O cumprimento da carga horária mínima das Atividades Complementares é critério curricular de aprovação final do aluno para conclusão de curso.

5.4 Operacionalização:

Os alunos devem desenvolver Atividades Complementares nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes as abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico do Curso.

Os alunos realizam as Atividades Complementares, ao longo da vida acadêmica, selecionada entre as seguintes categorias:

- A. Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas;
- B. Iniciação Científica (participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos);
- C. Extensão (prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição);
- D. Atividades não curriculares (comprovados mediante certificado e relatório de atividades);
- E. Monitorias;
- F. Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Psicologia.

Observação: Para integralização da carga horária total destes estudos estabelecidos para o Curso – 300 h, o aluno deve optar entre as categorias (A e F), desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias.

CATEGORIA	CARGA HORÁRIA
A	Até 100h
B	Até 60h
C	Até 90h
D	Até 100h
E	Até 90h
F	Até 60h

6.0 ATIVIDADES INTEGRADORAS

As Atividades Integradoras estão propostas na estrutura Curricular do Curso de Psicologia num total de 180 hs, nas disciplinas de Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I,II,e III. Nelas, o professor responsável articula saberes com seus alunos, construindo e fomentando reflexões que culminem em discussões dentro e fora da sala de aula, produção científica e realização de um Fórum que integra a IES com a comunidade

regional. Estas são desenvolvidas a partir de estratégias metodológicas diversificadas voltadas a questões contemporâneas, pertinentes a preparação do aluno para o entendimento da Psicologia em uma perspectiva social, política e cultural.

Esta prática fortalece o espírito da Iniciação Científica, Tecnológica e Docente por constituir um processo de formação do acadêmico em atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e de desenvolvimento do espírito crítico. Desta forma, a iniciação científica é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, no espaço da sala de aula, se insere no campo da pesquisa, ao mesmo tempo em que, se vê implicado nas várias questões emergentes da atualidade, assim como, aquelas ligadas as políticas de direitos humanos, das relações étnico-raciais e da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-TCC

O trabalho de conclusão de curso segue normas e critérios específicos e tem por objetivo demonstrar o aproveitamento do aluno, além de contribuir para o desenvolvimento da capacidade de produção científica e das habilidades inerentes ao exercício da profissão.

O trabalho de conclusão de curso prevê a realização de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde (pré-projeto), com orientação final na disciplina de .

Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia.

O TCC consiste na elaboração e defesa de um projeto de pesquisa relacionado com as áreas de conhecimento e atuação dos profissionais do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e culmina com a produção de um relatório seguido de um artigo científico.

O TCC é obrigatório e individual e sua aprovação se constitui em requisito para a conclusão do curso.

8 ORIENTAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 PROCESSO AVALIATIVO

- O Centro de Ciências da Saúde segue determinação da Instituição quanto ao período de realização das avaliações, sendo de responsabilidade do professor a divulgação das datas, bem como as possíveis alterações que se fizerem necessárias.
- O aluno que não atingir 75% de frequência relativa à carga horária total da disciplina ficará impedido de realizar as provas finais (2ª verificação e avaliação recuperatória) (RESOLUÇÃO 007/2006).

8.2 SEGUNDA CHAMADA DO PROCESSO AVALIATIVO

- O professor da disciplina tem autonomia sobre a metodologia de avaliação e revisão de avaliações, desde que atendam aos preceitos do Regimento Interno da Instituição no que trata sobre a avaliação.
- Os alunos que, não puderem comparecer à avaliação proposta, poderão requerer sua realização em segunda chamada, desde que justificada a solicitação.
- O requerimento da segunda chamada, deverá ser protocolado junto à Central do Aluno, ou no setor responsável nos demais campus, dirigida ao coordenador de curso acompanhado da justificativa. A solicitação deverá ser requerida pelo aluno em até 72h que antecede a data prevista para a realização da segunda chamada, com descrição do nome completo da disciplina, professor responsável e Curso.
- Será permitida ao aluno a concessão de 01 (uma) oportunidade de avaliação de segunda chamada por disciplina.
- Conforme Calendário Acadêmico, amplamente divulgado, é fixada a data para realização de avaliação de segunda chamada das disciplinas do curso, sendo

organizado pelo Coordenador do Curso horário e salas para a execução das mesmas.

8.3 REVISÃO DE PROVA

- Conforme Resolução 007/2006 – PROAC, é assegurada ao aluno a revisão de prova.

A solicitação de cópia da prova e sua fundamentação devem ser protocoladas na secretaria do Curso no prazo de 48 horas a contar da publicação oficial dos resultados no SEGUE com instância recursal final ao Colegiado de Curso.

Conforme Resolução Nº 02/2016/PROAC, é assegurada ao aluno a revisão de prova, através de fundamentação, que deve ser protocolada na Central do Aluno.

A revisão de avaliação da aprendizagem só poderá ser requerida quando o instrumento de sua aplicação for por escrito.

- Não serão objeto de revisão a prova ou trabalho feitos a lápis, mesmo se permitido pelo professor, nem respostas que contenham rasuras.
- O aluno que se julgar prejudicado na avaliação bimestral poderá requer junto ao coordenador ou secretaria do curso cópia da avaliação com a finalidade de constituir processo de revisão da nota, mediante exposição de motivos.
- O pedido de revisão deverá ser protocolado junto à Central do Aluno, ou no Setor responsável nos demais campus, **até 2 (dois) dias úteis, após a publicação da respectiva nota.**
- O aluno não fica isento de cumprir com o processo avaliativo da disciplina durante o prazo da solicitação da revisão de prova.
- Esta Resolução não se aplica às disciplinas especiais.

8.4. TRATAMENTO EXCEPCIONAL

PORTARIA 03/16

O tratamento excepcional efetiva-se, mediante as seguintes providências no prazo de 48 horas a contar do início do fato gerador daquele direito:

Mediante requerimento ao Coordenador do Curso, via Protocolo Geral, de Tratamento Excepcional, acompanhado de atestado médico anexado ao requerimento, contendo obrigatoriamente:

- O Decreto Lei nº 1.044/1969 dispões sobre o tratamento excepcional para alunos portadores de afecções;

- A Lei 6.202/1975 atribui a aluna em estado de gestação, o regime de exercícios domiciliares instituídos pelo Decreto-Lei supra citado;

- Decreto Lei nº 715/1960, que abona falta para todo convocado matriculado em Órgão de Formação de Reserva ou Reservista que seja obrigado a faltar a suas atividades civis por força de exercício ou manobra, exercício de apresentação das reservas ou cerimônias cívicas (Lei do Serviço Militar).

- Requerimento ao Coordenador do Curso, via Protocolo Geral, de tratamento excepcional, acompanhado de atestado.

- O aluno terá direito a tratamento excepcional quando amparado na legislação acima e quando apresentar afastamento superior a 15 dias ininterruptos para o caso de recuperação de conteúdos para abono de faltas.

8.5. MONITORIA DE APOIO

A IES oferece, através das monitorias, regulamentadas na Resolução Nº 02/2015, um espaço de aprendizagem. O Curso se beneficia do Projeto Institucional de monitoria acadêmica no qual o aluno se inscreve para uma seleção solicitada pelo docente. São oferecidas 2 modalidades, a saber, nivelamento e apoio, que podem ser exercidas no prazo máximo de dois semestres letivos para cada aluno.

Poderá ministrar o processo de Monitoria o acadêmico regularmente matriculado no Curso, desde que tenha concluído a disciplina, com aprovação a qual pleiteia.

8.5.1. Outros aspectos da Monitoria:

Direitos:

- Valer-se do certificado como título, em processo de seleção pública;

- Ter assegurado que os horários de atuação da Monitoria não coincidam com o horário de aula do monitor;
- Valer-se do certificado para atividades complementares.

Deveres:

- Estar disponível nos horários previamente estipulados pelo professor da disciplina, observando a assiduidade, pontualidade e disciplina;
- Cuidar dos equipamentos e materiais, que estarão sob sua responsabilidade;
- Colaborar na organização do local;
- Auxiliar o professor na aplicação dos instrumentos de avaliação.

Proibições:

- É vedado ao monitor substituir o professor orientador, assumindo tarefas de sua competência exclusiva.

9. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO:

CURSO: Psicologia		CAMPUS: Bagé		VERSÃO: 41		
Semestre	Código	Disciplina	CH Semanal	Carga Horária		CH Semestral
				Teoria	Prática	
1º		Fundamentos de Psicologia	4	4		60
		Língua Portuguesa	2	2		30
		Genética	2	2		30
		Psicologia do Desenvolvimento da Criança e do Adolescente	4	4		60
		Psicologia Geral e Experimental	4	4		60
		Seminário de Práticas Integradas em Psicologia I	4	1	3	60
		Total Semestre	20	17		300
2º		Fundamentos Históricos da Psicologia	2	2		30
		Entrevista Psicológica	4	4		60
		Filosofia	2	2		30
		Psicofisiologia	2	2		30
		Psicologia do Desenvolvimento do Adulto e do Idoso	4	4		60

	Seminário de Práticas Integradas em Psicologia II	4	1	3	60
	Epistemologia e Psicologia	2	2		30
	Psicologia Social e Subjetividade Humana	4	4		60
	Total Semestre	24	21		360
3º	Psiconeurobiologia	4	4		60
	Psicologia Organizacional e do Trabalho	4	4		60
	Estágio Básico em Psicologia I	4	4	2	60
	Seminário de Práticas Integradas em Psicologia III	4	1	3	60
	Teorias da Aprendizagem	4	4		60
	Ética Profissional em Psicologia	2	2		30
	Metodologia da Pesquisa	2	2		30
	Total Semestre	24	21		360
4º	Teoria Fenomenológica Existencial	2	2		30
	Psicologia Escolar e da Educação	4	4		60
	Psicologia e Políticas Públicas	4	4		60
	Estágio Básico em Psicologia II	6	4	2	90
	Psicopatologia I	4	4		60
	Psicologia dos Processos Grupais I	2	2		30
	Sociologia	2	2		30
	Total Semestre	24	22		360
5º	Avaliação Psicológica I	4	4		60
	Psicologia dos Processos Grupais II	4	4		60
	Bases Teóricas da Psicanálise	4	4		60
	Bioestatística	2	2		30
	Estágio Básico em Psicologia III	6	4	2	90
	Psicopatologia II	4	4		60
	Total Semestre	24	22		360
6º	Avaliação Psicológica II	4	4		60
	Teoria e Clínica Humanista	4	4		60
	Teoria e Clínica Psicanalítica I	4	4		60
	Psicologia no Gerenciamento de Pessoas	4	4		60
	Métodos de Pesquisa em Psicologia	2	2		30
	Orientação Profissional	4	4		60
	Total Semestre	22	22		330
7º	Avaliação Psicológica III	4	4		60
	Estágio em Psicologia Social e Institucional I	12	12		180
	Teoria e Clínica Psicanalítica II	4	4		60
	Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde	2	2		30
	Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental I	4	4		60
	Práticas Emergentes em Psicologia Organizacional e do Trabalho	2	2		30
		Total Semestre	28	28	
	Estágio em Psicologia Social e Institucional II	12	12		180

8º	Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia	4	4	60
	Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental II	2	2	30
	Psicoterapia Breve Focal	2	2	30
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas da Infância e da Adolescência	4	4	60
	Total Semestre	24	24	360
9º	Psicologia Escolar e Problemas de Aprendizagem	4	4	60
	Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I	12	12	180
	Teorias e Técnicas Psicoterápicas de Família e Casal	4	4	60
	Psicofarmacologia	4	4	60
	Avaliação Neuropsicológica	4	4	60
	Total Semestre	28	28	420
10º	Psicologia Hospitalar e da Saúde	4	4	60
	Psicologia Jurídica	4	4	60
	Tópicos Especiais em Psicologia	4	4	60
	Estágio em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental II	12	12	180
	Empreendedorismo e Inovação	2	2	30
	Total Semestre	26	26	390

10. RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Consulte sempre o Projeto Pedagógico do curso a disposição na secretaria do CCS e sala dos alunos anexo ao SIPA

Mantenha sempre seu histórico escolar em mãos e atualizado

Esteja sempre atento aos e-mails que o colocam em contato com seus professores

Acesse sempre que possível o site da URCAMP e o PORTAL DO ALUNO para manter-se informado sobre os acontecimentos relativos a seu curso e a universidade

Participe dos eventos recomendados pelos professores e/ou coordenador de curso

Acompanhe sempre seu percentual de frequência no PORTAL DO ALUNO.

Fique atento para as datas das avaliações, assim como, de pagamento e realização da 2ª chamada ou época especial.

Os estágios e o trabalho de conclusão de curso estão descritos e normatizados em manuais específicos que são disponibilizados aos alunos pelos respectivos professores das disciplinas.

ANEXO 5 - Ementas e Bibliografias

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE PSICOLOGIA		
Carga Horária: 60 h	Semestre 1º	Código: 690
EMENTA		
<p>Conceito de Psicologia. Breve histórico da Psicologia. Posições teórico/práticas em psicologia: Behaviorismo, Humanismo e Psicanálise. Estudo da Personalidade. As áreas de estudo e atuação em Psicologia e contextualização na realidade. A Ética na psicologia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>BOCK, A. M., FURTADO, O, TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva 2008.</p> <p>MORRIS, Charles G. e MAISTO, Albert A. Introdução a Psicologia. São Paulo. Prentice Hall, 2004.</p> <p>PISANI, ELAINE MARIA. BISI, GUY PAULO. RIZZON, LUIZ ANTÔNIO. NICOLETTO, UGO. Psicologia Geral. . Porto Alegre. 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>CAMBAÚVA, L.G & Silva, L.C & Ferreira, W. (1998). Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. Estudos de Psicologia (Natal), 3 (2), 207-227.</p> <p>DAVIDOFF, Linda L. Introdução a Psicologia. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1983.</p> <p>FIGUEIREDO, L. C. M. Matrizes do pensamento psicológico. 8ª Ed. Porto Alegre: Vozes, 2000.</p>		
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		
Carga Horária: 30 h	Semestre 1º	Código: 261333
EMENTA		
<p>Variação linguística. Norma padrão: aspectos da oração. Tópicos gramaticais da norma padrão. Coesão. Coerência. Análise e produção textual.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. – São Paulo. Editorial, 2007.</p> <p>BAGNO. M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. –</p>		

São Paulo: Parábola Editora, 2007.

LOPES, L, da M. Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico. – São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. Ed. – Brasília, 2001.

MACHADO. Anna Paiva Dionísio. Gêneros textuais & ensino. (org) ANNA RAQUEL MACHADO, MARIA AUXILIADORA DEZERRA. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

KOCH, I. V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2.ed. – São Paulo: Contexto, 2010. VOESE, I. Análise do discurso e o ensino de língua Portuguesa. – São Paulo: Cortez, 2004.:

DISCIPLINA: GENÉTICA

Carga Horária: 30 h

Semestre 1º

Código: 1781

EMENTA

Estudo da célula ao DNA incluindo uma descrição do gene, como e quando funciona, e de que modo se transmite nas famílias. Mutações gênicas e alterações cromossômicas. Terapia gênica, DNA e a lei, engenharia genética, farmacogenética e vacinas de DNA, anomalias cromossômicas e estudo da Genética do comportamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES-OSÓRIO M. R., ROBINSON W. M. Genética Humana. Editora Artmed, 3ª Edição, 2013

GRIFFITHS, A.J.F; MILLER J. E; SUZUKI, D.T; LEWONTIN, R. C; Introdução à genética. Guanabara KOOGAN R.J. 9ª Ed, 2011.

OTTO, P.G., OTTO, P.A., FROTA-PESSOA, O. Genética Humana e Clínica. São Paulo, Roca Editora. 1998. 333p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MICLOS, D.A., FREYER, G.A., CROTTY, D.A. A Ciência do DNA. 2ª Ed. Porto Alegre, ArtMed Editora. 2005. 575p.

WATSON, J.D., BAKER, T.A., BELL, S.P., GANN, A., LEVINE, M., LOSICK, R. Biologia molecular do gene. Porto Alegre, ArtMed Editora. 2006. 728p.

GELEHRTER, T. D., COLLINS, FS. Principles of Medical Genetics. 2ª ed. Baltimore, Williams &

Wilkins. 1998. 324p.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Carga Horária: 60 h

Semestre 1º

Código: 261343

EMENTA

Concepções sobre o desenvolvimento humano na infância e adolescência. Compreensão das principais características do ser humano ao longo do ciclo de vida, considerando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Inserção deste conhecimento na prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELSKY, Janet. Desenvolvimento Humano: experienciando o ciclo de vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BOWLBY, John. Cuidados Maternos e Saúde Mental. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMSTRONG, Thomas. Odisséia do Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artmed, 2011. (01 exemplar disponível)

CAPELATTO, Ivan; CAPELATTO, Iuri. A equação da afetividade: Como lidar com a raiva de crianças e adolescentes. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2016.

Disponível em :

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788561773809/pages/-4>

KAIL, Robert V. A Criança. 1ª ed. São Paulo: Pearson, 2004 (Biblioteca Virtual)

Disponível

em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918499>

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques; ROSSATO, Geovanio. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014 (Biblioteca Virtual)

Disponível

em

:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581>

ROHENKOHL, Cláudia Mascarenhas Fernandes, BERNARDINO, Leda Mariza Fischer. O Bebê e a Modernidade: abordagens teórico-clínicas. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002 (Biblioteca Virtual) Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8573962011>

DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL E EXPERIMENTAL		
Carga Horária: 60 h	Semestre 1º	Código: 1717
EMENTA		
Os pressupostos básicos da Teoria Experimental Behaviorista. O Behaviorismo como filosofia da ciência, estudo do modelo científico de comportamento. Os principais postulados do Behaviorismo e sua aplicabilidade nas questões sociais. Principais processos cognitivos: atenção, senso-percepção, memória, pensamento, inteligência. A teoria behaviorista e pressupostos que originaram a psicologia cognitiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Skinner B. F.(1974) Sobre o Behaviorismo- Ed Cultrix.</p> <p>Kestes C. (1998) Behaviorismo Radical, ciência e matacrítica-UNESP</p> <p>Baum,W H. (2010) Compreender o Behaviorismo,comportamento,cultura e evolução: Artmed.</p> <p>Stemberg R. (2010) Psicologia Cognitiva. Artmed.2ª ed. Porto Alegre.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>Danna, M.F. e Matos, M.A.(1984). Ensinando observação: Uma introdução. São Paulo: EDICON.</p> <p>Fagundes,A.J..F. M. (1983). Descrição, definição e registro de comportamento. São Paulo: EDICON.</p> <p>Batista, C.G. (1996). Observação do comportamento. In L. Pasquali (Org.). Teoria e métodos de medida em ciências.</p>		
DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS EM PSICOLOGIA I		
Carga Horária: 60 h	Semestre 1º	Código: 261345
EMENTA		
A Psicologia e as políticas de educação ambiental, de direitos humanos e das relações étnico-raciais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DA SILVA, Cristiane Gonçalves et al. Religiosidade, juventude e sexualidade: entre a autonomia e a rigidez. Psicologia em estudo/Universidade Estadual de Maringa, Centro de Ciencias Humanas Letras e Artes, Departamento de Psicologia, v. 13, n. 4, p. 683, 2008.</p> <p>TONELI, Maria Juracy Figueiras. Diversidade sexual humana: notas para a</p>		

discussão no âmbito da psicologia e dos direitos humanos. *Psicologia Clínica*, v. 20, n. 2, p. 61-73, 2008.

HENNING, Martha Caroline; MOREÉ, C. L. O. O. Religião e Psicologia: análise das interfaces temáticas. *Revista de Estudos da Religião*, p. 84-114, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. A marginalização dos estudos feministas e de gênero na psicologia acadêmica contemporânea. *Psico*, v. 38, n. 3, 2007.

ARAUJO, Fernando Cesar de. Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 22, n. 4, p. 24-33, 2002.

MOLEIRO, Carla; GONÇALVES, Marta. Saúde na diversidade: Desenvolvimento de serviços de saúde mental sensíveis à cultura. *Análise Psicológica*, v. 28, n. 3, p. 505-515, 2010.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA PSICOLOGIA

Carga Horária: 30 h

Semestre 2º

Código: 261624

EMENTA

As bases históricas da ciência psicológica; os fatos primordiais do processo histórico da psicologia; as relações entre o desenvolvimento da psicologia e os eventos decisórios da história mundial e sua relação com a psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLEICHMAR e BLEICHMAR – A Psicanálise depois de Freud – Teoria e Clínica Porto alegre, Artes Médicas, 1992.

CABRAL, A. NICK, E. – Dicionário Técnico de Psicologia, São Paulo, Cultrix, 1994.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia. Ser, saber e fazer. São Paulo: Saraiva, 13ª ed., 1997.

FREIRE, I. – Raízes da Psicologia, Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 1997.

FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Vozes, 1972

JAPIASSU, Hilton. Introdução ao pensamento epistemológico. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1977, 2ª edição.

FORGHIERI, Y. C. Psicologia fenomenológica. Fundamentos, método e pesquisas. São Paul: Pioneira, 1993.

SCHULTZ, D. P. e SCHULTZ, S. E. – História da Psicologia Moderna, São Paulo Cultrix, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M.L. – Filosofando – Introdução a Filosofia, São Paulo, Moderna, 1990

CHAUÍ, M. – Convite à Filosofia, São Paulo. Ática, 1995.

MASSINI, M. – História da Psicologia Brasileira – Da época colonial até 1934, São Paulo EPU, 1990.

TELES, M. – Aprender Psicologia, São Paulo, Brasiliense, 1990.

DISCIPLINA: ENTREVISTA PSICOLÓGICA

Carga Horária: 60 h

Semestre 2º

Código: 1826

EMENTA

A entrevista psicológica como estratégia e como campo de investigação. Entrevista a partir das diferentes estruturas, objetivos, técnicas, intervenções e modalidades de comunicação. A entrevista em diferentes áreas da Psicologia. Fenômenos que ocorrem na relação entrevistador e entrevistado e aspectos éticos implicados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLAT, Daniel J. Entrevista Psiquiátrica. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CRAIG, Robert J. Entrevista clínica e diagnóstica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CUNHA, Jurema Alcides [et al]. Psicodiagnóstico R. 5.ed. revisada e ampliada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Alfred. A Entrevista de Ajuda. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

(Con)textos de entrevista: olhares diversos sobre a interação humana/ Mônica Kother Macedo, Lenira Kesseli Carrasco, (organizadoras). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

MACKINNON, Roger A; MICHELS, Robert; BUCKLEY, Peter J. A Entrevista Psiquiátrica na Prática Clínica. 2ed. Porto Alegre. Artmed, 2008.

MORRISON, James. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536321745/cfi/1!/4/4@0.00:45.9>

STEWART, Charles J. Técnicas de entrevista : estruturação e dinâmica para entrevistados e entrevistadores. 14 ed. Porto Alegre : AMGH, 2015.

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555042/cfi/6/6!/4/4/2/2@0:0>

DISCIPLINA: FILOSOFIA

Carga Horária: 30 h	Semestre 2º	Código: 261528
---------------------	-------------	----------------

EMENTA

Análise das principais correntes do pensamento filosófico, com especial ênfase para a filosofia política e filosofia moral. Neste sentido, a disciplina busca investigar os fundamentos racionais que norteiam a interpretação dos conceitos filosóficos e as práticas subsequentes nas áreas da ética e da política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha e MARTINS, Maria H. Pires. Filosofando Ed. Moderna, 1993.

BENTHAM, J; MILL, J. S. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CHAUAI, M. Convite à filosofia. 13 edição. São Paulo. Ática. 2003. O Retorno do teológico-político. In: Retorno ao republicano. Sérgio Cardoso (org). Belo Horizonte: editora UFMG. 2004. CORDI, Cassiano et al. Para filosofar. Ed. Scipione 2003.

Wolff, F. Aristóteles e a política. Discurso editorial. São Paulo, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bobbio, N. & Bovero, M. Sociedade e estado na Filosofia Política Moderna. Ed. Brasiliense. São Paulo 1994 .

CANTOR-SPERBER, M (org.). Dicionário de ética e filosofia moral. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2007.

TAYLOR, C. A ética da autenticidade. Lisboa: Edições 70, 2009.

DISCIPLINA: PSICOFISIOLOGIA

Carga Horária: 30 h	Semestre 2º	Código: 261625
---------------------	-------------	----------------

EMENTA

Relação entre neurofisiologia e Psicologia. Memória e Aprendizagem. Motivação. Emoções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTAS, Estelio. Psicofisiologia. Rio de Janeiro: Shape, 2001 (1 exemplar disponível)

ROSE, Steven. Bases Biológicas do Comportamento. 4ed. Brasília: UnB. (2

exemplares disponíveis)

BRANDÃO, Marcus. As Bases Biológicas do Comportamento: Introdução à Neurociência. São Paulo: EPU, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STANFIELD, Cindy. Fisiologia Humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Acessar em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788581436340/pages/-16>

LIMA, Alice. Fisiologia Humana. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. Acessar em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543017174/pages/-4>

MAURER, Martin. Fisiologia Humana Ilustrada. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2014. Acessar em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435762/pages/-7>

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DO ADULTO E DO IDOSO

Carga Horária: 60 h

Semestre: 2º

Código: 261626

EMENTA

O modelo ecológico do desenvolvimento humano, contextos de risco e proteção. Desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial na adultez e na terceira idade. Tópicos contemporâneos da adultez e da terceira idade, sob o enfoque ecológico contextual. A morte e o morrer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, Diane, Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas S, 2007 - 03 exemplares

KOLLER, Silvia (org.) A ecologia do desenvolvimento humano, São Paulo: Contexto do Psicólogo, 2004
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573963885/pages/1>

VALLE, Luiza Helena. Neurociência na melhor idade: aspectos atuais em uma visão interdisciplinar, Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2009- 04 exemplares

PILETTI, Nelson, Psicologia do Desenvolvimento, São Paulo, Contexto, 2014

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572448581/pa>

s/-2

KOVÁKS, M.J., Morte e desenvolvimento Humano, São Paulo, Casa do psicólogo, 2010

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585141219/pages/_1

MORAIS, N. Araújo (coordenadora), Endereço desconhecido: crianças e adolescentes em situação de rua, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2014

QUINTANA ARANTES, AC A morte é um dia que vale a pena viver, RJ, Casa da Palavra, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KREBS, Rui Jornada, Urie Bronfenbrenner e a ecologia do desenvolvimento humano, Santa Maria-RS, Casa Editorial, 1995

KREBS, Rui Jornada et al, Desenvolvimento humano: teorias e estudos, Santa Maria-RS, Casa Editorial, 1995

CÓRIA, M.A.-Sabini, Psicologia do Desenvolvimento, São Paulo, Ática, 1995
https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508043569/pages/_1

FRIEDMAN H. e SHUSTACK M., Teorias da Personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna, São Paulo: PrenticeHall, 2004

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788587918505/pages/_1

Periódicos eletrônicos em Psicologia:

<http://www.bus-psi.org.br>

<http://www.pol.br>

<http://www.scielo.br>

<http://www.scholar.google.com.br>

<http://www.birene.br/php/index.php>

<http://www.scielo.br/prc> (psicologia, reflexão e crítica)

<http://www.msmedia.com/ceprua>

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS EM PSICOLOGIA II

Carga Horária: 60 h

Semestre: 2º

Código: 261627

EMENTA

A Psicologia e as políticas de direitos humanos, das relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, FC. Da cultura ao inconsciente cultural: psicologia e diversidade étnica no Brasil contemporâneo. Psicol. cienc. prof. vol.22 no.4 Brasília Dec. 2002

CARLI, Ranieri. Antropologia Filosófica. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Biblioteca Virtual) Disponível em:<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582122143/pages/5>

GUIDDENS, Anthony. Sociologia. 6 edição. Porto alegre: Penso, 2012. (02 volumes)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOEWE, Daniel. Multiculturalismo. Direitos Culturais. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.(Biblioteca Virtual) Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570616340/pages/1>

GUARESCHI, Pedrinho A. Sociologia Crítica. Alternativas de mudança. 16 edição. Porto alegre: Mundo Jovem, 1987. (05 volumes)

DISCIPLINA: EPISTEMOLOGIA E PSICOLOGIA

Carga Horária: 30 h

Semestre: 2º

Código: 261628

EMENTA

Emergência da epistemologia como problematizadora do conhecimento científico. As influências interdisciplinares. Reflexões teórico-práticas contemporâneos do saber, de sua organização, de seu desenvolvimento, de seu funcionamento e de seus produtos intelectuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston, A formação do espírito científico, Rio de Janeiro, Contraponto, 1996

PAS, Freitas SA. Disciplina, controle social e educação escolar: um breve

estudo à luz do pensamento de Michel Foucault. Rev do Laboratório Estud da Violência da UNESP/Marília. 2011;7:36–49.

FERREIRINHA IMN, Raitz TR. As relações de poder em Michel Foucault : reflexões teóricas. Rev Adm Pública. 2010;44(2):367–83.

FOUCAULT M. Vigiar E Punir. 14th ed. Vozes, editor. Petrópolis-RJ: Vozes; 1987. 1-277 p.

HABERMAN, Jürgen, Consciência moral e agir comunicativo, Riode Janeiro, Tempo Brasileiro, 1989

ROVELLI C. Sete breves lições de física, RJ, Objetiva, 2015

SANTOS BDES. Um Discurso sobre as Ciências. 1985;2:1–22.

PIAGET, Jean, Epistemologia genética, São Paulo, Martins Fontes, 1990

POPPER, Karl, Autobiografia intelectual , São Paulo, Cultrix, 1977

TESSER JG. Principais Linhas Epistemológicas Contemporâneas, Educar, Curitiba, UFP, 1995

Disponíveis on line- Google acadêmico

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Castañon GA. Pós-modernismo e política científica na psicologia contemporânea : uma revisão crítica. 2004;12(2):155–67.

Duarte A. Hannan Arendt e a modernidade : esquecimento e redescoberta da política. Dep Filos -UFPR. 2000;249–72.

Prado Filho K, Martins S. A subjetividade como objeto da(s) psicologias(s). Psicol e Soc. 2007;19(3):14–9.

Iribarry IN. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade : Algumas Linhas Históricas , Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. Psicol Reflexão e Crítica. 2003;16(3):483–90.

Goffman E, Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.-4.ed – Rio de Janeiro:LTC, 2008

Mariotti H. Complexidade e pensamento complexo. Rev Port Clínica Geral. 2007;23:1–5.

Morin E. Complexidade e Liberdade. www.juliotorres.ws. 1996. p. 1–7

DISCIPLINA: PSICOLOGIA SOCIAL E SUBJETIVIDADE HUMANA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 2º

Código: 1824

EMENTA

Conceitos e desenvolvimento histórico da Psicologia Social, subjetividade humana e as representações sociais, grupos sociais e discursos, relações de poder, comportamentos sociais na contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana; GONÇALVES, M. da Graça M; FURTADO, Odair (orgs). Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (org.). Psicologia social comunitária. Da solidariedade à autonomia. 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LANE, Sílvia; CODO, Wanderley. Psicologia Social: O Homem em Movimento. São Paulo: Brasiliense, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline M. Leal; JABLONSKI, Bernardo. Psicologia Social. 18.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. (01 exemplar)

PATTO, Maria Helena Souza. Exercícios de Indignação: escritos de educação e psicologia. 2ª ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2010.

Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553271>

PATTO, Maria Helena Souza (organizadora). A cidadania negada: políticas públicas e forma de viver. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

TEIXEIRA, Cíntia Maria; MAGNA BOSCO, Maria Madalena. Gênero e Diversidade. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Disponível em : <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582178249/pages/-1>

ZANELLI, José Carlos Zanelli. Interação Humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

DISCIPLINA: PSICONEUROBIOLOGIA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 3º

Código: 296261

EMENTA

Sistema nervoso: classificação, estrutura e funções. Neuropsicologia e Neurologia: compreensão de aspectos neurobiológicos do psiquismo, de doenças neurológicas e de patologias psiquiátricas. Neurobiologia da emoção.

Neurobiologia das reações de medo, ansiedade e estresse. Hormônios e a regulação do comportamento. Homeostase e ritmos biológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Lent, R. Cem Bilhões de Neurônios? Editora Atheneu, 2010.
Pinel, JPJ. Biopsicologia. Editora ARTMED, 2005.
Gazzaniga, MS e Heatherton, TF, Ciência Psicológica, Editora ARTMED, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Kolb, B e Whishaw, IQ. Neurociência do Comportamento. Editora Manoel, 2002.
MELO, S.R. Neuroanatomia: pintar para aprender. São Paulo: Roca, 2010.
BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. Neurociências: Desvendando o sistema nervoso. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Santos, F. Andrade, V. Bueno, O. Neuropsicologia Hoje, Editora ARTMED, 2015

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Carga Horária: 60 h

Semestre: 3º

Código: 1823

EMENTA

O mundo do trabalho. Perspectivas de estudos nas organizações. Vínculo do indivíduo com o trabalho e com as organizações. Inserção do psicólogo nas organizações. Psicologia e a produção de conhecimento em organizações e trabalho. Comportamento Organizacional: meso e macro-organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANOV, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2011.
ROBBINS, Harold. Fundamentos do comportamento organizacional. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
ZANELLI, BORGES-ANDRADE, BASTOS (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Iris Barbosa (org.). Psicologia Organizacional e do trabalho: teorias, pesquisas e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010
(<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400274>)

SIQUEIRA, Mirlene Maria. Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de diagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2008

SPECTOR, Paul. Psicologia nas organizações. 3ª. Edição. São Paulo: Saraiva, 2011.

ZANELLI, SILVA, TOLFO. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.
(<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400519?>)

DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA I

Carga Horária: 60 h

Semestre: 3º

Código: 296262

EMENTA

Introdução às práticas psicológicas relacionadas ao desenvolvimento humano nas instituições. Reconhecimento das características psicossociais das populações vulneráveis. Papel do psicólogo nas equipes de trabalho no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. (01 exemplar)
NOVAES, Maria Helena. Psicologia Escolar. 3ª Ed. São Paulo: Vozes. 1978 (01 exemplar)
PAPALIA, Diane E. Desenvolvimento Humano. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (02 exemplares disponíveis)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Célia Silva Guimarães. Pontos de Psicologia Escolar. São Paulo: Ática, 2007. Disponível em
(<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508035632/pages/3>)

CHABANNE, Jean Luc. Dificuldades de Aprendizagem: um enfoque inovador do ensino escolar. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em :
(<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508105236/pages/3>)

MOISÉS, Lúcia Maria. O Desafio de saber ensinar. 16ª Ed. São Paulo. Papyrus. 2011. Disponível em :

(<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8530802810/pages/7>)

SOUZA, Marilene Proença Rebello de (org). Ouvindo Crianças na escola: abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a Psicologia. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em : (<tps://urchtamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553103/pages/5>)

SOUZA, Marilene Proença Rebello de – MACHADO, Adriana Marcondes. Psicologia Escolar: Em busca de Novos Rumos. 1ª Reimpressão da 5ª Ed. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em : (<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585141813/pages/5>)

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS EM PSICOLOGIA III

Carga Horária: 60 h

Semestre: 3º

Código: 296263

EMENTA

A responsabilidade social da ciência psicológica. As emergências atuais do contexto social, dos avanços tecnológicos e suas consequências na formação da pessoa. A organização de um fórum de discussão voltado às necessidades da comunidade. A escolha do tema. A relevância pedagógica Reflexões teórico-práticas dos produtos intelectuais. Organização e desenvolvimento do evento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bachelard, Gaston. A formação do espírito científico, Contraponto, RJ, 1996

Cesca, Cleuza Gimenes. *Organização de Eventos* – Manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 1997.

GUIA DE EVENTOS - Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas

Meirelles, Gilda Fleury. Tudo sobre eventos. Editora STS: São Paulo, 1999.

Veloso, Ana. Cerimonial Universitário. Editora Universidade de Brasília: Brasília, 1999

Disponíveis on line- Google acadêmico

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Castañon GA. Pós-modernismo e política científica na psicologia contemporânea : uma revisão crítica. 2004;12(2):155–67.

Prado Filho K, Martins S. A subjetividade como objeto da(s) psicologias(s). *Psicol e Soc.* 2007;19(3):14–9.

Iribarry IN. Aproximações sobre a Transdisciplinaridade : Algumas Linhas

Históricas , Fundamentos e Princípios Aplicados ao Trabalho de Equipe. *Psicol Reflexão e Crítica*. 2003;16(3):483–90.

Disponíveis on line- Google acadêmico

DISCIPLINA: TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60 h

Semestre: 3º

Código: 1821

EMENTA

Estudo dos principais autores e suas teorias. As teorias contemporâneas que buscam explicar os processos de desenvolvimento da aprendizagem. Construtivismo, pós-construtivismo e abordagem sócio-cultural. Teoria Social de Bandura e teoria psicopedagógica Clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BESSA, Valéria. Teorias da Aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2006.

COLL.C; PALACIOS,J; MARCHESI,A(orgs). Desenvolvimento Psicológico e Educação – V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas,1995.

SISTO, Fermino F. Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar. Petrópolis: Vozes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARONE, Leda Maria Codeço; ANDRADE, Márcia Siqueira, orgs. Aprendizagem Contextualizada. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400960/pages/_2

BARONE, Leda Maria Codeço; MARTINS, Lilian Cássia Bacich; CASTANHO, Maria Irene Siqueira, orgs. Psicopedagogia: Teorias da Aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400489/pages/_1

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo: Ática, 2009. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508032235/pages/_1

DISCIPLINA: ÉTICA PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA		
Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 296264
EMENTA		
<p>Conceito de ética e moral. A ética, a moral e o direito. A bioética e as pesquisas na área da saúde. Ética profissional. Análise interpretativa do código de Ética dos Psicólogos: situações de impasse no exercício profissional da psicologia. O sigilo profissional. Conceitos específicos: negligência, imperícia e imprudência. O consentimento informado. Legislação atual e regulamentações dos conselhos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Cordioli, Aristides Volpato (org). Psicoterapias: Abordagens atuais- 2ºed. Porto Alegre. Artmed. 1998. (2 exemplares)</p> <p>Código de Ética do Psicólogo.</p> <p>Resoluções Normativas do Conselho Federal de Psicologia.</p> <p>Resoluções Normativas do Conselho Regional de Psicologia</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DE MARCO, Mário Alfredo. A face humana da medicina. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010</p>		
DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA		
Carga Horária: 30 h	Semestre: 3º	Código: 261418
EMENTA		
<p>Estuda a pesquisa científica seus conceitos, características, métodos, técnicas e etapas. A organização do trabalho acadêmico, trabalhos científicos: fichamentos, resenhas bibliográficas, artigos científicos, relatórios, seminários, comunicações científicas e monografias. O projeto de pesquisa: noções preliminares e estrutura. Normas técnicas para a elaboração do trabalho científico. ABNT.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

ANDERY, M. A. Para compreender a ciência. 4. ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, EDUC, 1992.

CARVALHO, M. C. M. (org.) Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 4. ed. Campinas/SP: Papyrus, 1994.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

GALLIANO, A. G. O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1998.

HUHNE, Leda M. M. Metodologia científica. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. Belém/PA: Cejup, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

DISCIPLINA: TEORIA FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL

Carga Horária: 30 h

Semestre: 4º

Código: 296701

EMENTA

Fundamentos básicos fenomenológico-existenciais. A clínica fenomenológica-existencial. Pressupostos básicos na relação terapeuta-cliente nas abordagens de inspiração Fenomenológico-Existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.

SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. 10.ed. revista e ampliada. São Paulo: Cultrix, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, Adriano. Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. *Estud. psicol.* (Campinas) vol.14 no.2 Campinas maio/ago. 1997.

[AQUINO, Thiago Antonio Avellar de](#) et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2011, vol.31, n.1, pp.146-159. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100013>.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR E DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60 h

Semestre: 4º

Código: 1825

EMENTA

O papel do psicólogo escolar e suas possibilidades de intervenção, contribuições da Psicologia ao desenvolvimento dos indivíduos no processo educacional, em uma perspectiva de promoção da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EUZÉBIOS FILHO, A. GUZZO, R. S. L. . Fatores de risco e de proteção: percepção de crianças e

adolescentes. *Temas em Psicologia* (Ribeirão Preto), v. 14, p. 125-141, 2006.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia Escolar*

e Educacional [online]. 2009, vol.13, n.1, pp. 179-182

VIANA E FRACISCHINI (online) *Psicologia Escolar: que fazer é esse?* Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.

215p. *Temas em Psicologia*, Dez 2012, vol.20, no.2, p.385-398.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, S. F. C. (org) (2003). *Psicologia Escolar: ética e competências na formação e atuação profissional*.

MACHADO, A. & PROENÇA, M. (orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. Casa do Psicólogo: SP, 2010 (acesso biblioteca virtual) <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585141813>.

PATTO, M^a .H. Introdução à Psicologia Escolar. 4^a Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (acesso biblioteca virtual)

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553479>

_____ A Produção do Fracasso Escolar. Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (acesso biblioteca virtual)

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553479/pages/3>

TESSARO, N. Inclusão Escolar. Concepções de Professores e Alunos da Educação Regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (acesso biblioteca virtual)

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8573964200/pages/5>

DISCIPLINA: PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

Carga Horária: 60 h

Semestre: 4^o

Código: 1796

EMENTA

A psicologia e as políticas públicas. Os Direitos Humanos. O Sistema Único de Saúde. O Sistema Único de Assistência Social. A política da Humanização. Os Planos Terapêuticos Singulares nas Unidades de Saúde Pública. A desinstitucionalização em saúde mental. Referências Técnicas para o trabalho do psicólogo nas Unidades Especializadas de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORAIS, N. Araújo (coordenadora), Endereço desconhecido: crianças e adolescentes em situação de rua, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidades de aprendizagem-trabalho e relações na produção do cuidado em saúde/análise do contexto da gestão e das práticas de saúde/FIOCRUZ, 2005 http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/curso_facilitadores_unidade_pratica

GOFFMAN, Erving, Manicômios, prisões e conventos -6.ed –São Paulo, Perspectiva, 1999

MINAYO, M. C. de S. e SOUZA, E. R. de:'Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva'. *História,Ciências, Saúde—Manguinhos*,IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998. www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n3/v4n3a06.pdf

MINAYO, M C et al, Pesquisa social; teoria, método e criatividade, 15.ED. Petrópolis, Vozes, 2000

SPINK, Mary Jane, A psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007

AUGUSTIN, S. e OLIVEIRA, M. Direitos Humanos: Emancipação e Ruptura, Caxias do Sul, Educ, 2013 <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788570617231/pages/5>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

7 <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1591/147>

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_marco_teorico.pdf

https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/HumanizaSUS__Politica_Nacional_de_Humanizacao__a_humanizacao_como_eixo_norteador_das_praticas_de_atencao_e_gestao_em_todas_as_instancias_do_SUS/58

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

http://www.saude.ba.gov.br/pdf/OS_PRINCIPIOS_DO_SUS.pdf

DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA II

Carga Horária: 90 h

Semestre: 4º

Código: 296702

EMENTA

As práticas psicológicas nos contextos institucionais. Necessidades emergentes do campo biopsicossocial. Diagnóstico Institucional. Elaboração de Projetos de Intervenção Institucional. O trabalho em equipe multiprofissional. Acolhimento a pacientes e familiares em instituições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984- 2 exemplares/ 1992

BLEGER, J. Temas de psicologia: Entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980

ZIMERMAN, David; Osório, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNOZ, Ana Celina Garcia. Psicoterapia com crianças e adolescentes institucionalizados. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006; disponível em <http://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/857396510x>

DEL PETRE, Almir. Habilidades sociais: programas efetivos em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. disponível em

<http://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400915>

KOVÁCS, Maria Júlia. Morte e desenvolvimento humano. São Paulo; Casa do Psicólogo, 2010. disponível em

<http://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585141219>

THORNICROFT, Grahm. Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo: Manole, 2010. disponível em

<http://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430842>

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA I

Carga Horária: 60 h

Semestre: 4º

Código: 1828

EMENTA

Psicopatologia teórica com estudo das principais funções psíquicas, Conceito de normalidade e patologia. Principais transtornos psicopatológicos da infância e da adolescência. Classificação de acordo com o DSM V.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais – 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DSM- V- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID- 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

ROBERTS, Laura Weiss. Guia de estudo para o DSM-5(recurso eletrônico), Laura Weiss Roberts, Alan K. Lovie; tradução: Regis Pizzato; revisão técnica: Neury José Botega – Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em bvvirtual.urcamp.tche.br

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCELLI, Daniel & COHEN, David. Infância e psicopatologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SPITZER, Robert L. et al. DSM-IV-TR - casos clínicos: Complemento didático para o Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996
TOY, Eugene C. Casos clínicos em psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2005

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DOS PROCESSOS GRUPAIS I

Carga Horária: 30 h

Semestre: 4º

Código: 296703

EMENTA

Conceito, histórico e classificação de relações humanas; dinâmica de grupo, competência interpessoal, funcionamento e desenvolvimento do grupo, conflitos, lideranças, mudanças no grupo. Avaliação do processo grupal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Eliane Porangaba. Técnicas de Dinâmica facilitando o trabalho com grupos. 3ªed. Rio de Janeiro, 2002.
MILITÃO, ALBIGENOR & ROSE. Jogos, Dinâmicas & Vivências Grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
MINUCUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Suely Gregori. Teoria e Prática de Dinâmica de Grupo: Jogos e Exercícios. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573960518>

FAILDE, Izabel. Manual do Facilitador para Dinâmica de Grupo. Campinas-SP: Papyrus, 2013.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530810870/pages/-2>

MAYER, Canísio. Dinâmica de Grupo: Ampliando a Capacidade de Interação. 5 ed. Campinas:SP, Papyrus, 2005.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530808266/pages/-2>

MIRANDA, Simão de. Novas dinâmicas para grupos: a aprendizagem do conviver.

Campinas: SP, Papirus, 2014.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544900345/pages/-2>

BERKENBROCK, Vonei J. Brincadeiras e dinâmicas para grupos: diversões para dentro e fora da sala de aula, encontro de grupos, festas de família, reuniões de trabalho e muitas outras ocasiões. 13ªed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2013.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532627797/pages/-1>

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

Carga Horária: 30 h

Semestre: 4º

Código: 261389

EMENTA

Noções básicas de sociologia. A sociedade e a complexa teia de relações que se estabelecem entre os indivíduos. Estrutura social, classes sociais, instituições e mudança social. A sociedade industrial e a indústria cultural. Cultura de massa, lazer e consumo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADORNO, T. W. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Ed. UNESP, 2008.

. *Indústria Cultural e Sociedade*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2002.

DUARTE, R. *Teoria Crítica e Indústria Cultural*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

FREITAG, B. *A Teoria Crítica Ontem e Hoje*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1990.

WIGGERSHAUS, R. *Escola de Frankfurt. História, Desenvolvimento Teórico e*

Significação Política. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHN, G (organizador) e FERNANDES, F. (coordenador). *Theodor W. Adorno –*

Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ed. Ática, 1986.

ELIAS, Norbert e SCOTSON, John L. Estabelecidos e outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GIDDENS, Anthony. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Carga Horária: 60 h

Semestre 5

Código: 1834

EMENTA

História da Psicometria. Bases epistemológicas e conceituais da medida psicológica. Natureza dos testes psicométricos. Ética na aplicação dos testes. Escolha, aplicação e correção dos testes psicométricos. Contextualização dos testes e seus resultados na prática psicológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCALANDRO, Efrain Rojas. G 36. Teste não verbal de inteligência. 5ª Ed. São Paulo: Vetor, 2003

CAMBRAIA, Susy Vijande. AC: Atenção Concentrada. 3ª Ed. São Paulo: Vetor, 2003

CUNHA, J.A. Manual da versão em português das Escalas BECK. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001

OLIVEIRA, Rynaldo de. R1: Teste não verbal de inteligência: manual. 2ª Ed. São Paulo: Vetor, 2002

SISTO, Fermino Fernandes. ETPC. Escala de Traços de personalidade para Crianças. 1ª Ed. São Paulo: Vetor, 2004

WECHSLER, David. WISC IV. Escala WECHSLER de inteligência para crianças IV. 4ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013

OBS: Estas bibliografias citadas são os manuais de testes psicológicos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBIEL, Rodolfo A.M. et al. Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (Biblioteca Virtual) Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400717>

CRUZ, Roberto Moraes et al. Avaliação e Medidas Psicológicas, produção do conhecimento e da intervenção profissional. 4ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Biblioteca Virtual)

Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401165>

HUTZ, Cláudio Simon (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes. 1ª Ed. São Paulo: Casa do

Psicólogo,2010.

Disponível em :
https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553189/pages/_1

HUTZ,Cláudio Simon (org).Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II.São Paulo: Casa do Psicólogo,2012.

Disponível em :
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400953/pages/-2>

SANTOS,Acacia Aparecida Angeli dos et al .Perspectivas em Avaliação Psicológica.1ªEd :Casa do Psicólogo,2010(Biblioteca Virtual)

Disponível em:
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553219>

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DOS PROCESSOS GRUPAIS II

Carga Horária: 60 h

Semestre: 5º

Código: 1836

EMENTA

Caracterização da psicoterapia de grupo e suas especificidades como modalidade de tratamento psicológico. Seleção, preparação e organização de uma psicoterapia de grupo. O papel do psicoterapeuta de grupo. Abordagens psicológicas aplicadas à psicoterapia de grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAREMBLIT, Gregorio. Grupos teoria e técnicas. Rio de Janeiro: Graal, 2010. 1 exemplar

VINOGRADOV, Sophia. Psicoterapia de Grupo: um manual prático. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. 1 exemplares

ZIMERMAN, David; OSORIO, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas,1997. 1 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OSÓRIO, L. C. et al. Grupoterapia hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. 1 exemplar

OSORIO, Luiz Carlos. Grupoterapias : abordagens atuais. – Porto Alegre : Artmed, 2008.

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788536314808/cfi/2!/4/4@0.00:58.6>

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. O processo grupal. São Paulo: Martins Fontes, 2009. 1 exemplar

YALOM, Irvin D. Psicoterapia de Grupo: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2006. 1 exemplar

FERNANDES, José Waldemar; SVARTMAN, Betty; FERNANDES, Beatriz Siverio. Grupos e configurações vinculares. Porto Alegre : AMGH, 2014.

<https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710708/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

DISCIPLINA: BASES TEÓRICAS DA PSICANÁLISE

Carga Horária: 60 h

Semestre: 5º

Código: 1822

EMENTA

A Teoria psicanalítica freudiana: fundamentos e principais postulados que norteiam o entendimento e a abordagem psicanalítica do aparelho psíquico e da personalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brenner, Charles. Noções básicas de psicanálise . Rio de Janeiro: Imago, 1973- 5 exemplares

Dewald, Paul. Psicoterapia: Uma abordagem dinâmica. Porto Alegre: Artes Médicas. 5º edição, 1989.- 1 exemplar/ 1981- 2 exemplares

Talafero, Alberto. Curso básico de psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Gabbard, Glen . Psiquiatria dinâmica na pratica clinica. Porto Alegre:. Artes Medicas, 2006.- 4 exemplares

Macckinnon & Michels. A entrevista psiquiátrica na prática diária. P.A. :Artes Médicas. 1992. 2 exemplares/ 2008- 1 exemplar

Menezes, Luis Carlos. Fudamentos de uma clínica freudiana. São Paulo.

Casa do Psicólogo. 2001. disponível em :
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8573963688>

Mezan, Renato. Figuras da teoria psicanalítica. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2010. disponível em;
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553110>

Pressanha, Antônio Luiz. Além do divã: um psicanalista conversa sobre o cotidiano. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2001. disponível em
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8573961325>

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

Carga Horária: 30 h

Semestre: 5º

Código: 1522

EMENTA

Estatística Descritiva. Teoria das Probabilidades. Distribuições Discretas de Probabilidades. Distribuições Contínuas de Probabilidades. Teoria da Amostragem. Estimação de Parâmetros. Testes de Hipótese. Correlação e Regressão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes, BORNIA, Antonio Cezar. Estatística: para cursos de engenharia e informática. São Paulo: Atlas, 2004.

FONSECA, J. S. F. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo : Atlas, 1996. 320p.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005. v. 2.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAULE, Ricardo. Estatística aplicada com excel: para cursos de administração e economia. Rio de

Janeiro: Elsevier, c2001.

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blucher, c2002.

MORETTIN, Pedro A.; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 5. ed. São Paulo: Saraiva, c2002.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2004.

MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e probabilidade para engenheiros. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003.

WALPOLE, Ronald et al. Probabilidade e estatística para engenharia e ciência 2 ed. São Paulo. Pearson Prentice.2008.

DISCIPLINA: ESTÁGIO BÁSICO EM PSICOLOGIA III

Carga Horária: 90 h

Semestre: 5º

Código: 296863

EMENTA

Práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências no contexto organizacional. Ações de Intervenção Institucional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bleger, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984- 2 exemplares/ 1992

Bleger, J. Temas de psicologia: Entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980

Chiavenato, Idalberto. Gestão de Pessoas o novo papel do RH nas organizações. SP. Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Livia Oliveira, MOURÃO, Luciana. *O Trabalho e as Organizações: Atuações a partir da Psicologia*. ArtMed, 01/2013. [Bookshelf Online].

PUENTE-PALACIOS, Katia, PEIXOTO, Adriano de Alves. *Ferramentas de Diagnóstico para Organizações e Trabalho: Um Olhar a Partir da Psicologia*. Penso, 01/2015. [Bookshelf Online].

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio

Bittencourt (Orgs). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: PSICOPATOLOGIA II

Carga Horária: 60 h	Semestre: 5º	Código: 1830
EMENTA		
Conhecimentos teóricos básicos das principais transtornos mentais do adulto e do idoso segundo os manuais estatísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>DSM V - Manual diagnóstico e estatístico dos Transtornos mentais.5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>QUEVEDO, João. Emergências psiquiátricas. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008</p> <p>Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID- 10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p><u>Diretrizes para o tratamento de transtornos psiquiátricos</u>: compêndio 2006.</p> <p>American Psychiatric Association. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>KAPLAN, H.I.; SADOCK, B.J - Compêndio de Psiquiatria. 6.ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.</p> <p>BERGERET, j. ET AL. Psicopatologia: Teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>SPITZER, Robert L. et a l. DSM-IV-TR - casos clínicos: Complemento didático para o Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996</p> <p>TOY, Eugene C. Casos clínicos em psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>		
DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II		
Carga Horária: 60 h	Semestre: 6º	Código: 1947
EMENTA		
Avaliação das Técnicas Projetivas. Aplicação, interpretação e utilização dos resultados dos testes projetivos de personalidade. Status atual dos testes e emprego adequado dos testes. Processo psicodiagnóstico.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES,Iraí Cristina Boccato. O Teste Palográfico na Avaliação da Personalidade:Vetor Editora,2004.

BUCK,John.HTP.São Paulo.Vetor,2003.

ZACHARIAS,J.J.Morais.QUATI-Questionário de Avaliação Tipológica:Vetor, 2003.

OBS: Estas bibliografias citadas são os manuais de testes psicológicos.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBIEL,Rodolfo A.M.et al.Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia . 1ª Ed.São Paulo: Casa do Psicólogo,2011(Biblioteca Virtual)

Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400717>

HUTZ,Cláudio Simon (org).Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes.1ª Ed.São Paulo: Casa do Psicólogo,2010.

Disponível em :

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553189/pages/_1

HUTZ,Cláudio Simon (org).Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II.São Paulo: Casa do Psicólogo,2012.

Disponível em :

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400953/pages/-2>

NUNES,Maria Lúcia Tiellet.Técnicas Projetivas em Crianças.1ª Ed.São Paulo.Casa do Psicólogo.2010.(Biblioteca Virtual)

Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553226>

SANTOS,Acacia Aparecida Angeli dos et al .Perspectivas em Avaliação Psicológica.1ª Ed :Casa do Psicólogo,2010(Biblioteca Virtual)

Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553219>

DISCIPLINA: TEORIA E CLÍNICA HUMANISTA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 6º

Código: 296864

EMENTA		
Fundamentos básicos da teoria humanista. A clínica humanista. Pressupostos básicos na relação terapeuta-cliente nas abordagens de inspiração Humanista. Abordagem segundo Rollo May, Abrahm Maslow, Frederick Pearls, Carl Rogers e Jacob Levy Moreno.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1979.		
SCHULTZ, Duane P; SCHULTZ, Sydney Ellen. História da Psicologia Moderna. 10.ed. revista e ampliada. São Paulo: Cultrix, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
HOLANDA, Adriano. Fenomenologia, psicoterapia e psicologia humanista. Estud. psicol. (Campinas) vol.14 no.2 Campinas maio/ago. 1997.		
<p>AQUINO, Thiago Antonio Avellar de et al. Avaliação de uma proposta de prevenção do vazio existencial com adolescentes. <i>Psicol. cienc. prof.</i> [online]. 2011, vol.31, n.1, pp.146-159. ISSN 1414-9893. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932011000100013.</p>		
DISCIPLINA: TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA I		
Carga Horária: 60 h	Semestre: 6º	Código: 1833
EMENTA		
Fundamentos básicos da clínica em Psicanálise, Psicologia do Ego, Psicologia das Relações Objetais e Psicologia do Self. A ética na clínica psicanalítica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Fº DE MELLO, Júlio . O Ser e o Viver: Uma visão da obra de Winnicott. Porto Alegre. Artes Médicas, 1969.		
GABBARD, Glen. Psiquiatria dinâmica na prática clínica. Porto alegre. Artes Médicas,1992.		
HALL, Calvin; LINDZEY, Gardner. Teorias da Personalidade. Porto Alegre, Artmed, 2000.		
KOHUT, Heinz. Como cura a Psicanálise? Porto Alegre. Artes Médicas, 1988.		

_____ Análise do Self, Rio de Janeiro. Imago, 1989.

_____ A restauração do self, Rio de Janeiro. Imago, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREUD, Anna. O Ego e os mecanismos de defesa. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1990.

KLEIN, Melanie; KRIS, Marianne e outros. A Psicanálise hoje: A aproximação moderna aos problemas humanos. R.J. Imago, 1971.

SANDLER, Joseph. A técnica da psicanálise infantil. Porto Alegre. Artes Médicas, 1990.

WINNICOTT, Donald. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro. Imago, 1975.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA NO GERENCIAMENTO DE PESSOAS

Carga Horária: 60 h

Semestre: 6º

Código: 1832

EMENTA

Os objetivos da Gestão de Pessoas nas organizações. Visão sistêmica dos processos de gestão de pessoas. Diferentes papéis do psicólogo organizacional. Consultoria interna e externa. Processos de Gestão de Pessoas: Agregando pessoas e os métodos de avaliação psicológica voltados aos processos seletivos. Aplicando e desenvolvendo pessoas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANOV, Márcia Regina. Psicologia no gerenciamento de pessoas. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

FRANÇA, Ana Cristiana Limongi. Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

ZANELLI, BORGES-ANDRADE, BASTOS (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOULART, Iris Barbosa (org.). Psicologia Organizacional e do trabalho: teorias, pesquisas e temas correlatos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010 (<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400274>)

SIQUEIRA, Mirlene Maria. Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de diagnóstico. Porto Alegre: Artmed, 2008 (1 exemplar)

ZANELLI, SILVA, TOLFO. Processos psicossociais nas organizações e no trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400519?>)

FERNANDES, Bruno Rocha. Gestão Estratégica de Pessoas com Foco em Competências. São Paulo. Campus. 2013.

SCHERER Felipe Ost. Gestão da Inovação na Prática. São Paulo. Atlas. 2016.

DISCIPLINA: MÉTODOS DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Carga Horária: 30 h

Semestre: 6º

Código: 1893

EMENTA

A metodologia científica em psicologia e seus paradigmas científicos. A abordagem da pesquisa qualitativa e quantitativa e seus desdobramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MASCARENHAS, Sidnei. (Org) Metodologia Científica. São Paulo: Person, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B.; ZECHMEISTER, J. S. Metodologia de pesquisa em psicologia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 488 p. (Série Métodos de Pesquisa).

DISCIPLINA: ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Carga Horária: 60 h

Semestre: 6º

Código: 261498

EMENTA

O Psicólogo e a orientação vocacional. A identidade profissional. O papel da família e da escola no processo de orientação profissional. Aspectos sociais da orientação e suas multiplicações para a prática. Fundamentação e diretrizes para

um programa de desenvolvimento profissional, atividades específicas para um programa de orientação profissional. Proposta de um programa de orientação individual e grupal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. Pensando e vivendo a orientação profissional. Rio de Janeiro: Summus Editorial, 1993.
BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
LEVENFUS, Rosane Schotgues e SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação Vocacional Ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, AMB. et. al. A Escolha Profissional em Questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. Biblioteca Virtual:
https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788585141561/pages/_1
VALENTINI, DB. Orientação Vocacional: O que as escolas tem a ver com isso? Campinas, SP: Papyrus, 2014. Biblioteca Virtual:
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788530811150>

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA III

Carga Horária: 60 h

Semestre: 7º

Código: 1923

EMENTA

O processo de avaliação psicológica no âmbito da prática profissional. Princípios norteadores na elaboração de documentos produzidos pelo psicólogo a partir de avaliações realizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico-V.5º Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (3 exemplares disponíveis)

OCAMPO, Maria Luíza. O Processo Psicodiagnóstico e as Técnicas Projetivas. 11ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009. (2 exemplares disponíveis)

Resolução do Conselho Federal de Psicologia nº 07/2003. Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=CONSELHO+FEDERAL+DE+>

PSICOLOGIA

OBS: Esta resolução do CFP é a base da disciplina da Avaliação Psicológica III, por isso está no endereço eletrônico citado e não em livros.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBIEL, Rodolfo A.M. et al. Avaliação Psicológica: guia de consulta para estudantes e profissionais de Psicologia . 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (Biblioteca Virtual) Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400717>

COUTO, Gleiber. et al. Os contornos da Psicologia Contemporânea : Temas em Avaliação Psicológica. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012 (Biblioteca Virtual) Disponível em : <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400922%20/pages/5>

HUTZ, Cláudio Simon (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes. 1ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Disponível em : https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553189/pages/_1

HUTZ, Cláudio Simon (org). Avanços em avaliação psicológica e neuropsicológica de crianças e adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Disponível em : <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400953/pages/-2>

SANTOS, Acacia Aparecida Angeli dos et al. Perspectivas em Avaliação Psicológica. 1ª Ed : Casa do Psicólogo, 2010 (Biblioteca Virtual) Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553219>

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL I

Carga Horária: 180 h

Semestre: 7º

Código: 296865

EMENTA

Integração teórico-prática de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma prática profissional a ser desenvolvida em contextos e/ou instituições , com uma abordagem psicossocial, em diferentes campos: educacional, laboral ou social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bleger, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984- 2 exemplares/ 1992- 3 exemplares

Bleger, J. Temas de psicologia: Entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980- 1 exemplar

LAPASSADE, Georges. Grupos, Organizações e Instituições. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1977.

LOURAN, René. A análise Institucional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

GUIRADO, Marlene. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 1987.

RODRIGUES, Heliana de B. C. "À beira da brecha: uma história da Análise Institucional francesa nos anos 60".

Em: Amarante, P. (Org.). Ensaio : subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2000.

DISCIPLINA: TEORIA E CLÍNICA PSICANALÍTICA II

Carga Horária: 60 h

Semestre: 7º

Código: 939

EMENTA

Fundamentos básicos dos processos que caracterizam a psicoterapia psicanalítica desde a relação terapeuta-paciente até as especificidades das modalidades: psicoterapia de insight/expressiva e psicoterapia de apoio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEWALD, Paul. Psicoterapia- uma abordagem dinâmica. PA.: Artes Médicas, 1981.- 2 exemplares/ 1989.

GABBARD, Glen. Psiquiatria Psicodinâmica na Prática clínica. P.A: Artes Médicas, 2006.

ZIMERMAN, David E. Fundamentos Psicanalíticos: Teoria, técnica e clínica. Uma abordagem didática. Porto Alegre: Artes Médicas., 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EIZERICK, Cláudio; SHESTATSKY, Sidnei e AGUIAR, Rogério. Psicoterapia de orientação psicanalítica- Teoria e Prática. P.A: Artes Médicas, 1989.

MACKINNON & MICHELS. A entrevista psiquiátrica na prática diária. P.A.:Artes Médicas. 1982.- 5 exemplares

MINERBO, Marion. Transferência e Contratransferência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Disponível em;

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401431>
[%20](#)

ROCHA, Fernando José Barbosa. Entrevistas Preliminares em Psicanálise: Incursões cínico-teóricas. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2012. disponível

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400854>

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SAÚDE

Carga Horária: 30 h

Semestre: 7º

Código: 296089

EMENTA

Elaboração e defesa de um projeto de pesquisa relacionado com as áreas de conhecimento e de atuação para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FACHIN, O. Fundamentos da Metodologia. São Paulo. Ed. Atual. Saraiva. 2014. 210 p .

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. ed. Porto Alegre: 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO,AMADO; BERVIAN, PEDRO A., DA SILVA ROBERTO. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo :Pearson. 2007. Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br> (PEARSON).

CASTRO, CM. A prática da pesquisa. São Paulo. Pearson. 2ª edição. 2006. Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br>. (PEARSON).

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.São Paulo: Pearson. Disponível em : <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br>. (PEARSON).

AZEVEDO, CB. Metodologia Científica ao alcance de todos São Paulo. Manole. 2ª ed. 2009. Disponível em: <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br> (PEARSON).

CASTRO, CM. A prática da pesquisa. São Paulo. Pearson Prentie Hall. 2013. 189 p.

DISCIPLINA: TEORIA E CLÍNICA COGNITIVA COMPORTAMENTAL I

Carga Horária: 60 h

Semestre: 7º

Código: 1835

EMENTA

A conceitualização cognitiva. A relação terapêutica. Técnicas típicas de Psicoterapia Cognitiva. Aplicação da Terapia Cognitiva Comportamental na depressão e nos diversos quadros psicopatológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Judit S. Terapia Cognitiva: teoria e prática, Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1997

KNAPP, Paulo (org.) Terapia Cognitivo Comportamental na prática psiquiátrica, Porto Alegre: Artmed, 2004

RANGÉ, B. (org), Psicoterapia Comportamental e Cognitiva. Pesquisa, prática, aplicações e problemas,Campinas: Livro Pleno, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMINHA, Renato (org) Psicoterapias cognitivo-comportamentais, São Paulo: Casa do psicólogo, 2003

CABALLO, Vicente (coord.) Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente. São Paulo: Santos, 2005

GREENBERGER, D. & Cristine A. Padesky. A Mente Vencendo o Humor. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999

ROOS, J. Vencendo o medo: um livro para pessoas com distúrbios de ansiedade, pânico e fobias, São Paulo: Ágora, 1995

DISCIPLINA: PRÁTICAS EMERGENTES EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Carga Horária: 30 h

Semestre: 7º

Código: 296874

EMENTA

Práticas ligadas a gestão de pessoas nas organizações criadas de acordo com o paradigma emergente de gestão. Ferramentas, métodos e técnicas contemporâneas utilizadas no campo da psicologia organizacional e do trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORGES, Livia de Oliveira. MOURÃO, Luciana (Org.) O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PUENTE-PALACIOS, Katia, PEIXOTO, Adriano de Alves. *Ferramentas de Diagnóstico para*

Organizações e Trabalho : Um Olhar a Partir da Psicologia . Penso, 01/2015. [Bookshelf Online]. Disponível

em:

<https://online.vitalsource.com/books/9788582712252/epubcfi/6/2!/4/2/2@0:0.0692>

SIQUEIRA, Mirlene Matias. *Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão* . ArtMed, 04/2011. [Bookshelf Online].

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITENCOURT, Claudia. AZEVEDO, Débora. FROEHLICH, Cristiane. Na trilha das competências : caminhos possíveis no cenário das organizações. Porto Alegre: Bookman, 2013.

BORGES, Livia Oliveira, MOURÃO, Luciana. *O Trabalho e as Organizações : Atuações a partir da Psicologia* . ArtMed, 01/2013. [Bookshelf Online]. Disponível em:

<https://online.vitalsource.com/books/9788565852753/pageid/3>

ZANELLI, José Carlos, BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo, BASTOS, Antonio Bittencourt. *Psicologia,*

Organizações e Trabalho no Brasil, 2nd Edition . AMGH, 01/2014.

[Bookshelf Online].

DISCIPLINA: : ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL II

Carga Horária: 180 h

Semestre: 8º

Código: 296866

EMENTA

Integração teórico-prática de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma prática profissional a ser desenvolvida em contextos e/ou instituições ,com uma abordagem psicossocial, em diferentes campos: educacional, laboral ou social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bleger, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre, Artes Médicas, 1984- 2 exemplares/ 1992- 3 exemplares

Bleger, J. Temas de psicologia: Entrevistas e grupos. São Paulo: Martins Fontes, 1980- 1 exemplar

LAPASSADE, Georges. Grupos, Organizações e Instituições. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1977.

LOURAN, René. A análise Institucional. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1979.

GUIRADO, Marlene. Psicologia Institucional. São Paulo: EPU, 1987.

RODRIGUES, Heliana de B. C. "À beira da brecha: uma história da Análise Institucional francesa nos anos 60".

Em: Amarante, P. (Org.). Ensaios :subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2000.

Thornicroft, Grahm. Boas práticas em saúde mental comunitária. São

Paulo: Manole, 2010. disponível em
<http://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430842>

Zimerman, David; Osório, Luiz Carlos. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997- 1 exemplar

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PSICOLOGIA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 8º

Código: 296867

EMENTA

Execução do projeto elaborado em Metodologia da Pesquisa II e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso-TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURASTÉ, P.A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. – 14 ed. – Porto Alegre: sn, 2008.

LAKATOS, E. M., MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. Bioestatística Princípios e Aplicações. 1. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2003. 264 p. ISBN:9788536300924

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERVO A.L. et. al. Metodologia Científica. 6 ed. Pearson, 2007. Acesso. https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1

MOTTA, V. T. Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos. Porto Alegre: Médica Missau, 2001.

NOGUEIRA, M. T. D.. Normas técnicas para apresentação da tese, dissertação, monografia, artigo de publicação periódica e resenha na URCAMP. Bagé: Educamp, 2002.

BARROS A.J.S; LEHFELD N.A.S. Fundamentos da Metodologia Científica.

3 ed. São Paulo, Pearson, 2007. acesso
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/1>

LOPES M. Introdução à Metodologia da Pesquisa: Um guia para iniciantes. Armazém Digital, São Paulo, 2009 acesso
<https://online.vitalsource.com/#!/books/9788565848138/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

DISCIPLINA: TEORIA E CLÍNICA COGNITIVA COMPORTAMENTAL II

Carga Horária: 30 h

Semestre: 8º

Código: 296868

EMENTA

Aplicação da Terapia Cognitiva Comportamental em diferentes diagnósticos psicopatológicos e contextos institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDIOLI, Aristides, , VENCENDO O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO: MANUAL, 2.Ed Porto Alegre: Artmed, 2008 - 01 exemplar

FALCONE, Eliane M. et al, Produções em Terapia Cognitivo Comportamental, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2012

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401370/pages/5>

FALCONE, Eliane M. et al, Terapia Cognitivo Comportamental, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2012 (Coleção Psicoterapias Cognitivo Comportamentais, vol1)

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401356/pages/5>

KNAPP, Paulo (org.), TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DO TRANSTORNO DE DEFICIT DE ATENCAO/HIPERATIVIDADE: MANUAL DO TERAPEUTA, Porto Alegre: Artmed, 2008- 01 exemplar

RANGÉ, Bernard. Psicoterapia Comportamental e Cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas, Campinas: Livro Pleno, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, RB; PICCOLOTO, N; WAINER, R (orgs) Desafios Clínicos em Terapia Cognitivo-Comportamental, São Paulo : Casa do Psicólogo, 2013

BARROS NETO, TP. Sem medo de ter medo: um guia prático para ajudar pessoas com pânico, fobias, obsessões, compulsões e estresses, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010

https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788562553349/pages/_1

CABALLO, Vicente. Manual de técnicas e terapia de modificação do comportamento. São Paulo: Santos, 2002.

GREENBERGER, D. & Cristine A. Padesky. A Mente Vencendo o Humor. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999- 01 exemplar

LIPP, E. Stress e o turbilhão de raiva, São Paulo, Casa do psicólogo, 2010

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573963861/pages/5>

MELO, W V Estratégias psicoterápicas e a terceira onda em terapia cognitiva, Novo Hamburgo: Sinopsys, 2014

SILVA, Margareth da; Andretta, Ilana (orgs.) Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental, São Paulo, casa do Psicólogo, 2011. <https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400229/pages/5>

DISCIPLINA: PSICOTERAPIA BREVE FOCAL

Carga Horária: 30 h

Semestre: 8º

Código: 296869

EMENTA

Conceito e histórico da PB. Atividade, avaliação e planejamento. Intervenções. Indicações e contraindicações. Relação terapeuta/paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIER, Eduardo Alberto. Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica. SP: Martins Fontes, 2000.

KNOBEL, Maurício Psicoterapia Breve. PoA, Artmed, 1983.

LEMGRUBER, Vera M. Psicoterapia Breve Integrada. PoA, Artmed, 1997. Psicoterapia Breve: A Técnica Focal. PoA, Artmed, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALAN, D.H. Psicoterapia Dinâmica Intensiva Breve. PoA, Artmed, 2008.

LOWENKRON, Theodor Salomao. PoA, Artes Médicas, 1993. 338P

SIFNEOS, Peter. Psicoterapia Dinâmica Breve. PoA, Artmed, 1989.

DISCIPLINA: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS DA INFÂNCIA E DA ADOLESCÊNCIA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 8º

Código: 1925

EMENTA

A teoria e a técnica de psicoterapia infantil e de adolescentes de acordo com as abordagens psicanalítica, fenomenológica-existencial e cognitivo-comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, Anna. Infância normal e patológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

KLEIN, Melanie. Psicanálise da criança. 3 edição. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.

OAKLANDER, V. Descobrendo crianças: A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. 10ª Ed. SP: Summus, 1980.(02 volumes)

WINNICOTT, D. W. Da pediatria à psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2000

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HABIGZANG, L. F.; CAMINHA, R.M. Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação e intervenção clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ZIMERMAN, David. Manual de técnica psicanalítica. Porto Alegre: ArtMedicas.

ZIMERMAN, David. E. Fundamentos Psicanalíticos. Teoria, Técnica e Clínica. Numa Abordagem Didática. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ESCOLAR E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60 h

Semestre: 9º

Código: 296870

EMENTA

As principais teorias da psicologia aplicadas à educação escolar. Processos psicológicos da aprendizagem e abordagens

cognitivas. Reflexão sobre temas contemporâneos do campo da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento & aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

VIGOTSKY, L. S.. Psicologia pedagógica. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DUARTE, N. Vigotski e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. LA TAILLE, Yves de;

OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 23. ed. São Paulo: Summus, 1992. MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. Ensino: as abordagens do Processo. São Paulo. EPU. 1986.

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL I

Carga Horária: 180 h

Semestre: 9º

Código: 296871

EMENTA

Aprimoramento de habilidades e competências teórico-práticas desenvolvidas nas ênfases curriculares. Execução de atividades pautadas nos referenciais teóricos da Psicologia Clínica, que atendam indivíduos e grupos em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Judit S. Terapia Cognitiva: teoria e prática. Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1997 .

KNAPP, Paulo (org.) Terapia Cognitivo Comportamental na prática

psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGÉ, B. (org), Psicoterapia Comportamental e Cognitiva. Pesquisa, prática, aplicações e problemas. Campinas: Livro Pleno, 2001.

AMATUZZI, Mauro Martins. Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia. Campinas,SP: Editora Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M.S.; ANDRETTA, I. Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

EIZERICK, C.L.; AGUIAR, R.W.; SCHESTATSKY. Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos (recurso eletrônico) – 3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

GABBARD, Glen. Psiquiatria Psicodinâmica na Prática clínica. (recurso eletrônico) – 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016

ABREU, C.N. (et.al.). Psicoterapias Cognitiva e Construtivista: novas fronteiras da prática clínica. – dados eletrônicos – Porto Alegre: ArtMed, 2012.

DISCIPLINA: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS DE FAMÍLIA E CASAL

Carga Horária: 60 h

Semestre: 9º

Código: 937

EMENTA

Conteúdos teóricos e técnicas de terapia de casal. A estrutura familiar. A família na contemporaneidade. As novas configurações familiares. A abordagem da família em diferentes contextos de trabalho do psicólogo. Terapia familiar: métodos, técnicas e procedimentos. Fundamentos da Teoria Sistêmica para compreensão e intervenção na família.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NICHOLS, Michael P., SCHWARTZ, Richard C. Terapia Familiar Conceitos e Métodos. 3ed. Porto Alegre: Artmed,1998. 2 exemplares

PEGGY Papp, (organizadora). Casais em Perigo.Novas diretrizes para terapeutas. Trad.Daniel Ángel Etcheverry Burguño. Porto Alegre: Artmed Editora,2002. 1 exemplar

WAGNER, Adriana (coordenadora) . Família em cena: tramas, dramas e

transformações. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 3 exemplares

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO-FÉRES, Terezinha.(organizadora). Casal e Família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2011.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400571>

CRUZ, Roberto Moraes; WACHELKE, João Fernando Rech; ANDRADE, Alexsandro Luiz de Andrade. Avaliação e medidas psicológicas no contexto dos relacionamentos amorosos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580401103>

MEYER, Luiz. Família: Dinâmica e Terapia: uma abordagem psicanalítica. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/857396183X>

DISCIPLINA: PSICOFARMACOLOGIA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 9º

Código: 940

EMENTA

Mecanismos de ação das drogas, drogas utilizadas em distúrbios psiquiátricos. Antipsicóticos (antagonistas dos receptores dopaminérgicos), ansiolíticos (agonistas e antagonistas benzodiazepínicos), antidepressivos e estabilizadores do humor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2012. Disponível em: <https://online.vitalsource.com/#/books/9788580551174/cfi/0!/4/2@100:0.00>

RANG, H.P.; DALE, M.M. & RITTER, J.M. Farmacologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2000.

[FUCHS & WANNMACHER. Farmacologia clínica. Rio de Janeiro: Guanabara – Koogan, 2001](#)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARVEY, R.A. & CHAMPE, P.C. Farmacologia Ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIMA, DARCY ROBERTO. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro: Medsi, 2002/2003. v1, v2, v3.

[SCHATZBERG, A., DEBATTISTA, C. Manual de Psicofarmacologia Clínica. Artmed. 8 ed., 2017. Disponível em:](#)

[Biblioteca virtual \(Grupo A\)
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788582713587/cfi/6/6!/4/2/2@0:0>](#)

[KATZUNG, BERTRAM G. Farmacologia Básica e Clínica. Artmed. 13 ed. Disponível em:](#)

[Biblioteca virtual \(Grupo A\)
<https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555974/cfi/10!/4/2@100:0.00>](#)

[SOARES, VINICJUS H. P. Farmacologia Humana Básica. Difusão, 2017 Disponível em:](#)

[Biblioteca virtual \(Pearson\)
<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578082185/pages/5>](#)

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 9º

Código: 934

EMENTA

Conceitos, indicações e técnicas de avaliação neuropsicológica. As relações entre funções cognitivas e áreas cerebrais. O papel da avaliação neuropsicológica em patologias específicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUENTES, D., MALLOY-DINIZ, L. F., CAMARGO, C. H., COSENZA, R. M E COLS. Neuropsicologia Teoria e Prática. São Paulo: ArtMed, 2008.

GIL, R. Neuropsicologia. São Paulo: Santos, 2010.

MACHADO, ABM. Neuroanatomia Funcional. – Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

STERNBERG, R. J. Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUTZ, Cláudio Simon, org. Avanços em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica em Crianças e Adolescentes II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400953/pages/_2

MIOTTO, Eliane Correa; LUCIA, Maria Cristina Souza; SCAFF, Milberto. Neuropsicologia e as Interfaces com as Neurociências. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788573965452/pages/_1

COQUEREL, Patrick Ramon Stafin. Neuropsicologia. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582125533/pages/_2

DISCIPLINA: PSICOLOGIA HOSPITALAR E DA SAÚDE

Carga Horária: 60 h

Semestre: 10º

Código: 1929

EMENTA

Conceitos da Psicologia Hospitalar e da Saúde. O papel do psicólogo no hospital. Aspectos psicológicos do adoecer. O paciente terminal e os cuidados paliativos. A humanização no hospital. Equipe Multiprofissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ISMAEL, Sílvia Maria Cury, org. A Prática Psicológica e Suas Interfaces com as Doenças. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOTEGA, Neury José. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

BRUSCATO, Wilse Laura; BENEDETTI, Carmen; LOPES, Sandra Ribeiro de Almeida. Orgs. A Prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: novas páginas em uma antiga história. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMONETTI, Alfredo. Manual da Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença – 6ª Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400373/pages/_1

TONIOLO NETO, João; PINTARELLI, Vitor Last; YAMATTO, Talita Hatsumi, orgs. À Beira do Leito: Geriatria e Gerontologia na Prática Hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2007. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426180/pages/_1

BROMBERG, Maria Helena Pereira Franco; KOVÁCS, Maria Júlia; CARVALHO, M. Margarida M.J.; CARVALHO, Vicente. Vida e Morte: Laços da Existência. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Biblioteca Virtual). Disponível em: https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/8585141719/pages/_1

DISCIPLINA: PSICOLOGIA JURÍDICA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 10º

Código: 938

EMENTA

Saberes e práticas de Psicologia Jurídica, que fizeram diferença no século xx. O impacto das questões judiciais e psicológicas contemporâneas nas relações éticas na sociedade. Construção de ideias sobre a Psicologia e suas interfaces com o Direito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTOÉ, Sonia (2007). A lei e as leis. Direito e Psicanálise. Rio de Janeiro: Revinter.

GONÇALVES, Hebe Signorini; BRANDÃO, Eduardo Ponte (Coord.) (2011). Psicologia Jurídica no Brasil. 3. ed. Rio, RJ: Nau.

TRINDADE, Jorge (2010). Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito. 4. ed. Porto Alegre,RS: Livraria do Advogado.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAUER, Gabriel J. Chittó, VASCONCELLOS, Silvio J. Lemos, DAVOGLIO, Tércia Rita (2012). Adolescentes em conflito: violência, funcionamento antissocial

e traços de psicopatia. São Paulo: Casa do Psicólogo. Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788580400083>

SERAFIM, Antonio de Pádua; SAFFI, Fabiana (2012). Psicologia e práticas forenses. Barueri, SP: Manolel. Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434086>

SHINE, Sidney (2010). *A Espada de Salomão – A Psicologia e a disputa de Guarda de Filhos*. São Paulo, Casa Psicólogo. Disponível em:

<https://urcamp.bv3.digitalpage.com.br/users/aplications/9788573962505>

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA

Carga Horária: 60 h

Semestre: 10º

Código: 296872

EMENTA

Estudo das práticas interdisciplinares e interfaces da psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas emergentes contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANNUAL REVIEW OF PSYCHOLOGY. (2003-). Palo Alto: Annual Reviews. CADERNOS DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO PAIDÉIA (2003-). Ribeirão Preto, SP: Programa de Pós-Graduação em Psicologia - FFCLRP-USP. Developmental Psychology. (2003-).

WASHINGTON, DC: American Psychological Association. Fagan, T. K. & Wise, P. S. (Eds.) (2000). *School Psychology: past, present, and future* Bethesda: National Association of School Psychologists. Human Development. (2003-). Basel: Karger. International Journal of.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INCLUSIVE EDUCATION. (2003-). Abingdon, UK: Taylor & Francis.

JOURNAL OF APPLIED DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY. (2003-). Amsterdam: Elsevier. Journal of Educational Psychology (2003-).

WASHINGTON, DC: American Psychological Association. Little, S. G., Akin-Little, A. & Lloyd, K. (2011).

CONTENT ANALYSIS OF SCHOOL PSYCHOLOGY INTERNATIONAL, 1990–2011: An

analysis of trends and compatibility with the NASP Practice Model. *School Psychology International*, 32(6) 569–591.

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. (2003-). Campinas, SP: Associação BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL. *PsycINFO*. (2003-). Washington, DC: American Psychological Association. Recuperado em 10 de fevereiro de 2006: <http://www.apa.org/psycinfo/>.

SCHOOL PSYCHOLOGY INTERNATIONAL. (2003-). London: SAGE / ISPA ?
International School Psychology Association
School Psychology Review (2003-).
Bethesda, Maryland: NASP - National Association of School Psychologists

DISCIPLINA: ESTÁGIO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL II

Carga Horária: 180 h

Semestre: 10º

Código: 296873

EMENTA

Aprimoramento de habilidades e competências teórico-práticas desenvolvidas nas ênfases curriculares. Execução de atividades pautadas nos referenciais teóricos da Psicologia Clínica, que atendam indivíduos e grupos em diferentes contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECK, Judit S. *Terapia Cognitiva: teoria e prática*. Artes Médicas, Porto Alegre, RS, 1997 .

KNAPP, Paulo (org.) *Terapia Cognitivo Comportamental na prática psiquiátrica*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RANGÉ, B. (org), *Psicoterapia Comportamental e Cognitiva. Pesquisa, prática, aplicações e problemas*. Campinas: Livro Pleno, 2001.

AMATUZZI, Mauro Martins. *Rogers: Ética Humanista e Psicoterapia*. Campinas,SP: Editora Alínea, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M.S.; ANDRETTA, I. *Manual Prático de Terapia Cognitivo-Comportamental*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

EIZERICK, C.L.; AGUIAR, R.W.; SCHESTATSKY. *Psicoterapia de Orientação Analítica: fundamentos teóricos e clínicos (recurso eletrônico) – 3ª Ed.* Porto Alegre: ArtMed, 2015.

GABBARD, Glen. *Psiquiatria Psicodinâmica na Prática clínica*. (recurso

eletrônico) – 5ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2016

ABREU, C.N. (et.al.). Psicoterapias Cognitiva e Construtivista: novas fronteiras da prática clínica. – dados eletrônicos – Porto Alegre: ArtMed, 2012.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO

Carga Horária: 30 h

Semestre: 10º

Código: 261428

EMENTA

A decisão pessoal de empreender e a atividade empreendedora. Necessidade de mercado. Identificação de Oportunidades. Plano de Negócios. Consultoria. Conceito. Tipos. Características Básicas do Consultor. Diagnóstico Empresarial. Conceito. Finalidades. Etapas. Avaliação dos Resultados. Relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, L.; Costa, T. (2015) Empreendedorismo. Uma Visão Global e Integradora. Edições Sílabo, Portugal

SARKAR, S. (2008) O Empreendedor Inovador – Faça diferente e conquiste seu espaço no mercado, Rio de Janeiro: Elsevier Editora.

BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. São Paulo: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BOHLANDER G., SNELL S. e SHERMAN A. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Thomson, 2003. (Parte 1 - Capítulos 1)

DRUCKER, P. (Coord.). O líder do futuro. 9. ed. São Paulo: Futura, 2001.

COVEY, Stephen R. Liderança Baseada em Princípios. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2002.

CARVALHO, M. M.; RABECHINI Jr, R. Construindo Competências para Gerenciar Projetos: Teoria & Casos. São Paulo: Editora Atlas, 2ª edição, 2007.

Bibliografia: MENEZES, L C M, Gestão de Projetos, Atlas Ed, 2003.

ANEXO 6 - REGULAMENTO DE ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS



REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

Art. 1º. Os estágios supervisionados específicos, obrigatórios do curso de Psicologia atendem legislação federal através da Lei nº. 6494/77 e do Decreto nº. 87497/82, ambos acrescentados pela Lei nº. 8859/94 e pelo Decreto nº. 2080/96.

Art. 2º. Os estágios do curso de Psicologia-URCAMP estão regulamentados pela Resolução nº 003/2007 - CFP e pelas normas gerais estabelecidas pelo NDE (Núcleo Docente Estruturante).

Art. 3º. Os estágios obrigatórios do curso de Psicologia, obedecendo as exigências das diretrizes curriculares determinadas para todos os cursos de graduação em Psicologia, compõem 24,0% da carga horária total do curso e são condição para obtenção de diploma conforme a Resolução nº. 8/2004-CNE.

Constituem-se em estágios básicos (I, II e III) e específicos nas ênfases Psicologia Social e Institucional (I e II) e Desenvolvimento Humano e Saúde Mental (I e II).

§ 1º. Os estágios básicos do curso de Psicologia são realizados no terceiro, quarto e quinto semestre.

§ 2º. Os estágios específicos obrigatórios do curso de Psicologia são distribuídos no sétimo, oitavo, nono e décimo semestres.

Art. 4º. Os estágios não-obrigatórios integram uma das modalidades de atividade formativa e observam tanto as normas deste como do regulamento das atividades complementares do currículo de Psicologia.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º. Os estágios curriculares do curso de Psicologia são atividades supervisionadas por membros do corpo docente da IES e têm como objetivo desenvolver competências para as práticas profissionais em Psicologia em diferentes contextos, articulando teoria e prática.

§ 1º. Os estágios obrigatórios têm como objetivo integrar competências e habilidades teórico-práticas encadeando, ao mesmo tempo, as duas ênfases deste currículo, o que propicia ao estagiário uma formação profissional direcionada tanto para a prevenção, promoção e intervenção em saúde quanto para a pesquisa. Estes estágios são supervisionados diretamente por um psicólogo docente do curso de Psicologia-URCAMP onde todos os envolvidos participam sistematicamente de supervisões coletivas e/ou individuais as quais se propõem a ponderar sobre as ações realizadas e avaliar continuamente os prognósticos das intervenções.

§ 2º. Os estágios não-obrigatórios compõem as atividades formativas complementares através do reconhecimento e acompanhamento de atividades não-obrigatórias realizadas pelos alunos dentro e fora da IES e têm como objetivo

integrar as disciplinas teóricas já cursadas com a prática em diferentes áreas da Psicologia para aprimorar o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais.

CAPÍTULO III DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 6º. As próprias unidades de serviços da IES, as entidades de direito privado, os órgãos públicos, as instituições de ensino e a comunidade em geral, constituem campo de estágio obrigatório desde que estabeleçam convênio com a Universidade e apresentem condições de:

- a) delineamento e realização conjunta de atividades de estágios;
- b) análise e aperfeiçoamento dos conhecimentos teórico-práticos no campo da Psicologia;
- c) aprendizado efetivo de situações reais de vida e trabalho dentro do campo profissional da Psicologia.

Art.7º. Para ser considerado campo de estágio o local deve aceitar:

- a) as condições de supervisão, avaliação e acompanhamento do curso de Psicologia;
- b) as normas dos estágios da IES, resguardados os direitos dos estudantes, dentre eles, a cobertura de seguro acidente e o termo de compromisso, conforme legislação vigente no início do estágio.

CAPÍTULO IV DA SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO

Art. 8º. Todas as modalidades de estágio do curso de Psicologia podem articular ensino, pesquisa e extensão utilizando diversas técnicas e referenciais teórico-metodológicos do campo da ciência psicológica e em interface com outras áreas de conhecimento.

Art. 9º. A supervisão consiste em uma assistência prestada ao aluno durante todo o período de desenvolvimento de sua prática profissional. Essa supervisão

pode ser dada por um profissional da área onde ocorre sua prática (supervisão local), mas impreterivelmente quando se trata de estágio curricular necessita ser conduzida por um professor psicólogo do curso de Psicologia (supervisão acadêmica) que assegure a preparação do aluno e a plena experiência de ações, princípios e valores da profissão de psicólogo, seguindo as exigências da legislação federal.

Art. 10. A supervisão pode ser enquadrada como direta, considerando-se as especificidades do estágio do curso de Psicologia.

§ 1º. As supervisões dos estágios obrigatórios do curso de Psicologia da Urcamp se caracterizam como diretas, sendo realizadas por um professor psicólogo da IES. Estas são compostas pelo acompanhamento e orientação (individual e/ou coletiva) semanal do aluno e do planejamento das atividades nos campos de estágios, ao longo de todo o processo.

Art. 11. A supervisão de estágio é uma atividade de ensino e deverá constar dos planos de ensino dos professores.

Art. 12. A avaliação do estágio ocorrerá contínua e sistematicamente, considerando-se os seguintes aspectos:

§ 1º. As definições e manutenção dos locais de estágio serão avaliados pelos supervisores.

§ 2º. A avaliação do desempenho do estagiário deverá ser realizada pelo professor supervisor da IES, partindo dos seguintes aspectos e julgando as especificidades de cada área de estágio conforme a necessidade:

- I. assiduidade e pontualidade no local de estágio;
- II. assiduidade e pontualidade na supervisão;
- III. pró-atividade;
- IV. conhecimento e aplicação do conteúdo teórico-prático e análise crítica;
- V. postura ético-profissional e habilidade social;
- VI capacidade de elaboração do conteúdo escrito;

VII. pontualidade na entrega;

VIII. parecer do supervisor local e/ou da instituição;

Art. 13. Para ser aprovado no estágio curricular o aluno deverá:

I. ter frequência mínima de 75% na supervisão

II. cumprir a carga horária determinada pela grade curricular

III. cumprir a carga horária determinada pelo local que deverá ser maior ou igual a da grade curricular

IV. ter nota final maior ou igual a 7,0

Art. 14. O estágio curricular obrigatório não prevê avaliação recuperatória, considerando que é possibilitada ao aluno uma avaliação sistemática semanal com devolução do desempenho nas supervisões semanais.

Art. 17. Compete ao local disponibilizar:

I. participação do estagiário junto à equipe local;

II. atestado de horas cumpridas;

III. espaço físico adequado;

IV. recursos instrumentais e/ou técnicos;

V. um responsável local.

Art. 18. Compete ao responsável local:

I. integração do aluno no local;

II. inserção do aluno em projetos e atividades do local;

III. acompanhamento do aluno no desenvolvimento do estágio;

IV. administração e controle da frequência do aluno no local;

V. parecer do aluno em relação ao desempenho das atividades;

VI. contato periódico com o supervisor acadêmico.

Art. 19. Compete aos supervisores:

I. preparar o plano de ensino dos estágios obrigatórios e encaminhar ao curso para aprovação;

II. entregar ao estagiário o manual do referido estágio;

IV. planejar, acompanhar, assessorar e avaliar todas as atividades dos seus supervisionados, controlando a frequência e as atividades realizadas no local de estágio;

V. manter contato com o local de estágio de seus supervisionados, quando necessário;

VI. reunir-se com o supervisor local para fins de esclarecer o funcionamento do estágio;

VII. zelar para que seus alunos preencham todas as formalidades necessárias à cobertura do seguro contra acidentes e exigir que o aluno providencie o termo de compromisso a ser assinado pelas partes envolvidas;

VIII. supervisionar semanalmente as atividades desenvolvidas pelo estagiário;

Art. 20. Cabe ao aluno estagiário:

I. participar da supervisão com o professor supervisor e manter a frequência semanal;

II. apresentar-se no local de estágio em horário previamente combinado portando a crachá de apresentação;

III. elaborar e entregar o plano/relatório de estágio conforme orientação do supervisor nos prazos estabelecidos;

IV. assinar a ficha de frequência no local sempre que comparecer ao estágio referindo horário de entrada e saída;

V. assinar a ficha de frequência na supervisão acadêmica semanal;

VI. atender às solicitações do local do estágio;

VII. participar de projetos e atividades do local;

VIII. manter postura ética e profissional;

IX. atender ao exigências do manual de estágio.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Os estágios do Curso de Psicologia- URCAMP reger-se-ão por esse regulamento.

Art. 22. Modificações nesse regulamento devem ser aprovadas em reunião de NDE e homologadas pelo colegiado de curso.

Art. 23. Os casos omissos nesse regulamento serão resolvidos pelo NDE e Colegiado de Curso.

Art. 24. O presente regulamento entra em vigor em 2016 para os estágios que começam em 2017, com a aprovação da reestruturação do currículo do Curso de Psicologia

Art. 25. É possível que o aluno realize estágio curricular em seu local de trabalho desde que as atividades desempenhadas sejam referentes ao estágio.

ANEXO 7 - Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS) em relação à orientação, acompanhamento, execução e elaboração do trabalho, critérios de avaliação e aprovação, rege-se por este Regulamento.

Art. 2º O TCC é um estudo bibliográfico, de campo ou experimental, elaborado individualmente e apresentado sob a forma de artigo científico, deverá se relacionar com a área de origem do Curso de graduação e suas interfaces com áreas afins.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS

Art. 3º São objetivos do TCC:

- I. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo.
- II. Assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e as atividades complementares.

CAPÍTULO III – DA ELABORAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA E DA FREQUÊNCIA

Art. 4º O TCC dos Cursos do CCS está vinculado à disciplina de Trabalho de conclusão de Curso em saúde e Nutrição

Art. 5º O desenvolvimento do projeto do TCC é na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde sob responsabilidade do professor titular da mesma.

Art. 6º A elaboração do TCC tem orientação de um professor vinculado ao Curso de origem, estando condicionada à matrícula do aluno na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição. O controle de frequência ficará sob a responsabilidade do Professor Orientador conforme o Regulamento do TCC.

Art. 7º A estrutura do TCC comporta os seguintes membros:

- I. Orientador: Professor da Instituição, escolhido pelo aluno e que deverá possuir, no mínimo, título de especialista.
- II. Co-Orientador: Profissional da área em estudo, convidado de comum acordo entre o aluno e o Orientador.
- III. Aluno: Estudante matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição.

Parágrafo 1º: O Orientador receberá remuneração compatível com a respectiva função e o Co-Orientador convidado não será remunerado.

Parágrafo 2º: Nenhum orientador poderá acompanhar simultaneamente mais do que 4 alunos.

CAPÍTULO IV – DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 08º Compete ao professor responsável pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde.

- I. Zelar pelo cumprimento das presentes normas;
- II. Fornecer as orientações gerais do TCC, constantes neste Regulamento, aos Alunos e Orientadores, acompanhando-os ao longo dos trabalhos;

- III. Informar ao Aluno e Orientador sobre as normas, procedimentos, prazos e critérios de avaliação;
- IV. Homologar, juntamente com os Orientadores, os planos de trabalho, qualificação do projeto propostos pelo Alunos;
- V. Elaborar cronogramas e calendários de atividades relativas ao TCC;
- VI. Submeter ao Coordenador do Curso os nomes indicados para atividades de orientação do TCC;
- VII. Apresentar ao Coordenador do Curso a relação dos Integrantes da Banca Examinadora da qualificação do projeto;
- VIII. Manter arquivo atualizado de todos os Projetos de TCCs aprovados;
- IX. Sugerir ou indicar orientadores quando solicitado pelos alunos.
- X. Realizar reuniões, sempre que necessário, com os Orientadores e alunos para discutir questões referentes ao projeto de TCC;
- XI. Manter contato com os Orientadores, visando o aprimoramento e a solução de problemas relativos ao desenvolvimento do TCC e ao acompanhamento da execução dos planos de trabalho dos mesmos;
- XII. Apresentar à Diretoria de Ingressos e Registros da URCAMP, no final de cada

semestre, as notas e frequência atribuídas aos alunos;

XIII. Orientar os alunos em relação ao encaminhamento dos projetos para o comitê de

ética.

Art. 09º Compete ao Orientador na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição:

- I. Cumprir as normas deste Regulamento;
- II. Estabelecer e cumprir o horário e o local para atendimento aos alunos;
- III. Definir o plano e o cronograma de trabalho com o aluno;
- IV. Orientar o aluno no TCC, acompanhando o desenvolvimento do trabalho, apresentando sugestões de leituras, estudos e experimentos complementares contribuindo na busca de soluções de problemas surgidos durante sua realização;
- V. Orientador de TCC deverá comunicar por escrito ao Coordenador do Curso a existência de problemas relacionados ao desenvolvimento do trabalho ou ao aluno sob sua orientação;
- VI. Apresentar o termo de compromisso, que devidamente assinado por ele e pelo aluno, deverá ser entregue, juntamente com o projeto, à Coordenação do Curso, na disciplina de MPE;
- VII. Advertir formalmente o orientando, em caso de descumprimento do cronograma ou inobservância da sua orientação;
- VIII. O aluno que receber duas advertências formais do Orientador, está, automaticamente, reprovado.

- IX. Encaminhar à coordenação o registro das orientações, que será realizado através de ficha de acompanhamento;
- X. Encaminhamento do artigo para publicação.

Art. 10º Compete ao Co-Orientador:

- I. Cumprir as normas deste Regulamento;
- II. Assessorar o aluno, fornecendo-lhe subsídios para a tomada de decisões;
- III. Manter estreita vinculação com o Orientador, fornecendo-lhe subsídios para a análise e avaliação das etapas cumpridas.

Art. 11º Compete ao Aluno:

- I. Cumprir as normas deste Regulamento;
- II. Escolher o tema e o Orientador conforme normas deste Regulamento;
- III. Elaborar o plano de trabalho sob a supervisão do Orientador;
- IV. Participar de reuniões e outras atividades para as quais tenha sido convocado pelo Coordenador do Curso e/ou Orientador;
- V. Respeitar o cronograma de trabalho de acordo com plano aprovado pelo Orientador e cumprir no mínimo 75% de frequência;
- VI. Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros quando das citações, cópias ou transcrições de trechos de outrem;
- VII. Apresentar nos prazos estabelecidos as cópias necessárias da versão preliminar, final e definitiva do TCC;
- VIII. O aluno deverá comunicar por escrito ao Coordenador do Curso a existência de problemas relacionados ao desenvolvimento do trabalho.
- IX. Não poderá haver troca de Orientador após a qualificação do projeto; casos especiais deverão ser analisados pelo Colegiado de Curso.

CAPÍTULO V – PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 12º A elaboração e a conclusão do TCC ocorrerão paralelamente à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde e Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição.

Parágrafo único: O art. 13º e art. 14º refere-se à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde.

Art. 13º A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, será constituída das seguintes etapas:

- I. Elaboração de pré-projeto
- II. Elaboração e apresentação do Projeto
- III. Entrega do material ao professor da disciplina, no prazo determinado;

- IV. Entrega do Termo de Compromisso assinado pelo Orientador e pelo aluno, de acordo com o calendário previamente estabelecido;
- V. Avaliação e homologação do Projeto;
- VI. Execução do Projeto;
- VII. Qualificação do Projeto (apresentação oral).

Art. 14º Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde, o aluno deverá encaminhar ao professor da disciplina, no prazo estabelecido pelo mesmo:

- I. Tema do TCC e o nome do Orientador, de acordo com o modelo e disposições;
- II. Entregar o Projeto do TCC que deverá conter os itens discriminados no Parágrafo Único abaixo.

Parágrafo Único: No Projeto deverão constar:

- I. Título
- II. Justificativa
- III. Objetivos
- IV. Desenvolvimento (Introdução, Revisão Teórica e Metodologia)
- V. Referências

Art. 15º A qualificação do projeto será avaliada por uma banca examinadora composta por dois membros: orientador e um professor convidado. A mesma será presidida pelo professor titular da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde.

Parágrafo único: Após a qualificação e aprovação do projeto o tema de estudo não poderá ser modificado.

Art. 16º Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição, o aluno deverá encaminhar ao Orientador do TCC nos prazos estabelecidos pelo mesmo:

- I. 02 (dois) exemplares da *versão final* do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. 01 (um) exemplar da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso
- III. 01 (uma) versão eletrônica da apresentação do relatório e artigo – para publicação conforme indicação do orientador.
- IV. Carta de autorização para eventual publicação, juntamente com o artigo.

Parágrafo 1º. Por versão final do TCC, entende-se o trabalho completo, o qual será avaliado pela Banca Examinadora.

Parágrafo 2º. Por versão definitiva do TCC, entende-se a versão final com as correções sugeridas pela banca Examinadora.

Parágrafo 3º. A formatação do TCC nas suas versões final e definitiva deverá seguir as disposições discriminadas nas atuais normas da ABNT.

Parágrafo 4º. O TCC deverá estar concluído (entregue e apresentado) até o final do período letivo em Curso.

CAPÍTULO VI – DA AVALIAÇÃO

Avaliação da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em Saúde a 1º nota será atribuída pelo professor da disciplina e a 2 º nota pela banca examinadora (qualificação do projeto)

Art. 17º Para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso em Nutrição o aluno deverá alcançar a frequência e a nota final segundo disposições constantes neste Regulamento.

Art. 18º A avaliação acontecerá durante todo o processo de elaboração e apresentação do trabalho acadêmico resultando em duas avaliações parciais formais.

- I. Na 1ª verificação o aluno será avaliado pelo professor orientador
- II. Na 2ª verificação a nota será atribuída pela banca examinadora, segundo critérios estabelecidos nestas normas.

Art. 19º O trabalho será aprovado se obtiver média igual a 7,0 (sete) a partir das notas atribuídas pelo professor orientador e pela banca examinadora.

Art.20º O TCC que não obtiver média 7,0 (sete) será considerado reprovado e deverá ser refeito a partir da matrícula na disciplina.

Art.21º As notas deverão ser encaminhadas, juntamente com as correções e sugestões da banca examinadora, à Coordenação de Curso, logo após a apresentação do trabalho.

Art. 22º A avaliação do TCC (*versão final*) será efetuada por uma Banca Examinadora, Presidida pelo orientador e composta por 02 (dois) examinadores convidados pelo Orientador e pelo aluno e referendados pela Comissão do TCC.

O orientador atribui nota para a primeira verificação.

Parágrafo 1º. Cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota de zero a dez e a registrará na Ficha de Avaliação do TCC.

Parágrafo 2º. Cada membro da Banca Examinadora fará, individualmente, a avaliação do TCC.

Parágrafo 3º. O TCC deverá estar concluído (entregue e apresentado) até o final do período letivo em curso.

CAPÍTULO VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22º Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e resolvidos pelo Colegiado do Curso, ouvidos o Orientador e o aluno; ultrapassada esta competência, o processo será encaminhado à DIR, pela Direção do CCS, sempre ouvidas as partes envolvidas.

Art. 23º Pelo não cumprimento das normas contidas neste Regulamento, ficarão docentes e discentes sujeitos às normas disciplinares vigentes na Instituição.

NORMAS BÁSICAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Normas atuais da ABNT.

ENCADERNAÇÃO

Para a versão final (cópias para a banca), a encadernação deverá ser feita com capa plástica transparente na frente e mola espiral.

Para a versão definitiva, a encadernação deverá ser em capa dura, cor verde, letras douradas e no formato brochura.

ANEXO 8 - Manual de Estágios Supervisionados



**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

MANUAL DE ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

APRESENTAÇÃO

Este manual contém instruções específicas para os procedimentos técnicos, éticos, acadêmicos e administrativos adotados nos Estágios Profissionalizantes. Assim sendo, constitui-se numa ferramenta de trabalho de extrema importância que deve ser lida atentamente por estagiários e supervisores no início de cada modalidade de estágio.

Esperamos que ele seja útil e possa ser consultado para esclarecer as dúvidas que surgirem ao longo do trabalho. Conserve-o com você até a finalização dos estágios.

OS ESTÁGIOS

Os estágios supervisionados estão estruturados em dois níveis -básico e profissionalizante. Os Estágios Básicos I, II, e III, no terceiro, quarto e quinto semestres respectivamente, inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum, através de acompanhamento e orientação aos estagiários por parte dos professores responsáveis pelas disciplinas. Os Estágios Profissionalizantes, no sétimo, oitavo, nono e décimo semestres respectivamente, inclui o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem as ênfases proposta pelo projeto de curso: Psicologia Social e Institucional, e Desenvolvimento Humano e Saúde Mental.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

O objetivo é compreender diferentes formas de desenvolvimento da prática psicológica no diálogo com profissionais em atividade, entendendo como se estabelece o cuidado com a demanda da psicologia nos diversos espaços de atuação, bem como os limites e potencialidades de sua atuação, atitude e ética proporcionando uma visão crítica do acadêmico pautada na realidade.

METODOLOGIA

O curso de Psicologia tem duas ênfases propostas em sua grade curricular: Psicologia Social e Institucional, e Desenvolvimento Humano e Saúde Mental.

No sétimo e oitavo semestres o aluno realizará os estágios da ênfase em Psicologia Social e Institucional I e II, onde terá que **optar** por uma das seguintes áreas: Psicologia Social e da Educação, Psicologia Social e do Trabalho ou Psicologia e Políticas Sociais.

Nestes estágios o aluno deverá permanecer durante dois semestres na mesma área, no mesmo local de estágio e com o mesmo supervisor acadêmico.

No nono e décimo semestre o aluno realizará os estágios da ênfase em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I e II, onde atuará na área clínica.

7ºSemestre	Psicologia Social e Institucional I : Psicologia Social e da Educação
	Psicologia Social e do Trabalho
	Psicologia e Políticas Sociais
8º Semestre	Psicologia Social e Institucional II: Psicologia Social e da Educação
	Psicologia Social e do Trabalho
	Psicologia e Políticas Sociais
9º Semestre	Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I: Psicologia Clínica
10ª Semestre	Desenvolvimento Humano e Saúde Mental II: Psicologia Clínica

O aluno ao iniciar o estágio deverá apresentar-se no referido local com crachá de identificação fornecido pela universidade, carta de apresentação assinada pelo supervisor acadêmico, termo de compromisso de estágio e toda documentação pertinente.

Os documentos produzidos nos estágios (planos, relatórios, pareceres, projetos, etc...) deverão **SEMPRE** ser revisados e aprovados pelo supervisor acadêmico antes de apresentados ao local de estágio.

O aluno no início de cada estágio deverá passar seus dados pessoais para que o supervisor acadêmico providencie seu seguro de vida junto à PROAC.

OBS: O aluno para entrar em estágio já deverá ter cursado todas as disciplinas pertinentes a cada ênfase.

CARGA HORÁRIA

Em cada semestre o aluno deverá cumprir uma carga horária de 180 horas prática no local de estágio, não sendo as horas de supervisão contabilizadas nesta carga horária.

Semanalmente o estagiário deverá cumprir 12 horas .

OBS: No Estágio de Desenvolvimento Humano e Saúde Mental destas 12 horas, 04 horas serão para atendimentos clínicos, 03 horas para plantão de acolhimento, 02 horas para grupos, 01 hora para estudo de caso , 01 hora para preparação e execução de palestras e 01 hora para triagem com a supervisora local.

Nos estágios o aluno permanecerá na mesma instituição, não sendo permitida a troca do local de estágio, nem de supervisor, salvo os casos avaliados pelo supervisor junto ao Colegiado do Curso.

CRITÉRIOS PARA O ALUNO ESCOLHER SUA ENFASE

Psicologia Social e Institucional I:

-No final do 6º semestre o aluno fará uma pré-inscrição na área de sua preferência.

-O número de vagas será disponibilizado pelo supervisor acadêmico.

Critérios de definição conclusiva da vaga:

-Ordem de pré-inscrição.

-Média geral do aluno.

Critérios de desempate:

- Serão as notas das disciplinas específicas de cada área:

Psicologia Social e da Educação: Teorias da Aprendizagem,
Psicologia Escolar e da Educação ,
Psicologia Escolar e Problemas de
Aprendizagem e
Estágio Básico I

Psicologia e Políticas Sociais: Psicologia Social e Subjetividade Humana,
Psicologia e Políticas Públicas e
Estágio Básico II

Psicologia Social e do Trabalho: Psicologia no Gerenciamento de Pessoas,
Psicologia Organizacional e do Trabalho e
Estágio Básico III

Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I:

-Ao final do 8º semestre o aluno fará uma pré-inscrição na abordagem de sua preferência.

-O número de vagas será disponibilizado pelo supervisor acadêmico.

Critérios de definição conclusiva da vaga:

-Ordem de pré-inscrição.

-Média geral do aluno.

Critérios de desempate:

-As notas das disciplinas específicas de cada abordagem:

Cognitiva Comportamental: Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental I e
Teoria e Clínica Cognitiva Comportamental II

Humanista: Teoria Fenomenológica Existencial e
Teoria e Clínica Humanista

Psicanálise: Bases teóricas da Personalidade,
Teoria e Clínica Psicanalítica I e
Teoria e Clínica Psicanalítica II

ESTÁGIOS FORA DA CIDADE

O estágio poderá ser realizado em cidades vizinhas, desde que a instituição tenha o convênio. O supervisor acadêmico deverá entrar em contato com o responsável local no início e no término do estágio e o responsável local deverá comparecer à URCAMP para reunião com o supervisor acadêmico no mínimo uma vez ao longo do semestre.

OBS: No estágio de Desenvolvimento Humano e Saúde Mental esta situação só será liberada em situações excepcionais decididas pelo Colegiado do Curso.

ESTÁGIOS NO LOCAL DE TRABALHO

É possível que o aluno realize estágio curricular em seu local de trabalho desde que as atividades desempenhadas sejam referentes ao estágio, e com o consentimento do supervisor acadêmico.

DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO

O aluno ao iniciar seu estágio deverá apresentar ao supervisor acadêmico o **Termo de Compromisso de Estágio Curricular** assinado pelo próprio aluno, pelo responsável local e pelo coordenador do curso, em três vias.

Todo local de estágio obrigatoriamente deverá ter o termo de convênio com a Universidade da Região da Campanha que será firmado pela Procuradoria Jurídica da URCAMP junto à instituição interessada.

Casos omissos deverão ser encaminhados ao colegiado de curso, o mesmo será analisado por comissão composta pela coordenação do curso, supervisor acadêmico e professores, podendo ser ouvido o responsável local, por solicitação de qualquer das partes.

DIREITOS E DEVERES DO ESTAGIÁRIO E DO LOCAL

Cabe ao responsável local realizar:

1. Integração do aluno na situação de estágio;
2. Inserção do aluno em reuniões, projetos de atividades do local;
3. Acompanhamento do aluno no desenvolvimento do estágio;
4. Administração e controle da frequência do aluno ao local;
5. Avaliação através de parecer do aluno no desempenho das atividades;

6. Contato semestral com a supervisão acadêmica ;
7. O responsável local poderá também solicitar projetos e ações específicas, desde que adequadas a estas normatizações e às demandas e práticas de estágio.

Cabe ao supervisor acadêmico realizar:

8. Entrega deste manual informativo aos estagiários sob sua responsabilidade;
9. Contato prévio com o local;
10. Apresentação do estagiário no contato inicial;
11. Supervisão semanal das atividades desenvolvidas pelo estagiário;
12. Avaliação quantitativa e qualitativa do desempenho geral do estagiário;
13. No mínimo um contato semestral com o local de estágio;
14. Registro de supervisão junto na folha de supervisão, que deverá ser assinada pelo supervisor e aluno.

Cabe ao aluno estagiário:

- Apresentar-se ao local de estágio;
- Entregar o Plano/ Relatório de Estágio no prazo estabelecido pelo supervisor acadêmico;
- Descrever as atividades de estágio em projetos específicos;
- Atender às solicitações feitas pelo local de estágio;
- Participar de reuniões, projetos e atividades do local;
- Entregar o relatório final de estágio ao responsável local;
- Registrar presença na supervisão semanal;
- Manter postura ética e profissional;
- Usar o crachá de identificação;
- Guardar sigilo de tudo aquilo que ouvir, vir ou tomar conhecimento em decorrência das atividades práticas e de sua participação nos grupos de supervisão, evitando todo e qualquer comentário acerca de atendimentos, supervisões ou qualquer aspecto relacionado ao serviço, às instituições e aos usuários;
- Evitar o uso de celular nas instalações do serviço-escola e nas instituições parceiras;
- Preencher o Termo de Compromisso de estágio curricular e entregar ao supervisor acadêmico.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Para ser aprovado no estágio curricular o aluno deverá:

- I. ter frequência mínima de 75% na supervisão
- II. cumprir a carga horária determinada pela grade curricular
- III. cumprir a carga horária determinada pelo local que deverá ser maior ou igual a da grade curricular

IV. ter nota final maior ou igual a 7,0

Obs: Cabe ressaltar, que em Estágio não há a possibilidade do aluno realizar 2ª chamada e nem avaliação recuperatória.

Psicologia Social e Institucional I e II

Itens Avaliação	Nota
1. Assiduidade e Pontualidade no Local de Estágio	1,0
2. Assiduidade e Pontualidade na Supervisão Acadêmica	1,0
3. Pró-atividade ¹	1,0
4. Conhecimento e aplicação do conteúdo teórico -prático e análise crítica ²	1,5
5. Postura ética- profissional e habilidade social ³ -O parecer do local será avaliado neste item)	2,0
6. Capacidade de elaboração do conteúdo escrito ⁴	1,5
7.Pontualidade na entrega	1,0
8-Seminário de integração dos alunos	1,0
Nota Final	

Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I e II

1

A pró-atividade é definida como uma ação antecipada e refere-se a tomada de decisões com agilidade e inteligência²

Capacidade para sintetizar o que se aprende, aplicar e contextualizar as atividades profissionais relacionados ao conteúdo teórico que embasa o estágio. Capacidade para reconhecer os erros e acertos das próprias ações.³

Exame permanente das consequências das próprias ações e condutas com o outro. ■Caballo, (2006) Habilidades Sociais consiste em "... *um conjunto de comportamentos que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais.*"⁴

O relatório não deve ser escrito de maneira informal, tendo em vista que esta atividade é de caráter acadêmico. Prestar necessária atenção a ortografia, acentuação gráfica, pontuação, sintaxe e coesão textual. Deve haver uma seleção e organização do conteúdo, relacionando de forma consistente informações e argumentos pertinentes ao tema defendido no projeto de estágio.

Itens Avaliação	Nota
1. Assiduidade e Pontualidade no Local de Estágio	1,0
2. Assiduidade e Pontualidade na Supervisão Acadêmica	1,0
3. Pró-atividade ⁵	1,0
4. Conhecimento e aplicação do conteúdo teórico -prático e análise crítica ⁶	2,0
5. Postura ética- profissional e habilidade social ⁷ - (O parecer do local será avaliado neste item)	2,0
6. Capacidade de elaboração do conteúdo escrito ⁸	2,0
7. Pontualidade na entrega	1,0
Nota Final	

PARECER DO LOCAL

O supervisor local do estágio, deverá emitir um parecer, onde constará um breve relato do desempenho do estagiário. Sendo entregue na 1a e na 2a verificação. Este documento também será analisado pelo supervisor acadêmico, que valerá até 1 ponto, no item 5 da avaliação. (anexo x).

5

A pró-atividade é definida como uma ação antecipada e refere-se a tomada de decisões com agilidade e inteligência

Capacidade para sintetizar o que se aprende, aplicar e contextualizar as atividades profissionais relacionados ao conteúdo teórico que embasa o estágio. Capacidade para reconhecer os erros e acertos das próprias ações.

Exame permanente das consequências das próprias ações e condutas com o outro. ■Caballo, (2006) Habilidades Sociais consiste em "... *um conjunto de comportamentos que expressa sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos desse indivíduo de modo adequado à situação, respeitando esses comportamentos nos demais.*

O relatório não deve ser escrito de maneira informal, tendo em vista que esta atividade é de caráter acadêmico. Prestar necessária atenção a ortografia, acentuação gráfica, pontuação, sintaxe e coesão textual. Deve haver uma seleção e organização do conteúdo, relacionando de forma consistente informações e argumentos pertinentes ao tema defendido no projeto de estágio.

ESTÁGIO DE PSICOLOGIA SOCIAL I INSTITUCIONAL I E II

A Ênfase em Psicologia Social e Institucional promove estudos teórico-práticos visando produzir conhecimentos que relacionam modos de subjetivação à experiência da vida cotidiana nas áreas de Psicologia do Trabalho ou Psicologia Escolar ou Políticas Sociais .Para isso, desenvolve o pensamento crítico que dará os subsídios necessários para a prática profissional em qualquer campo de atuação do psicólogo na atualidade.

(SUGESTÕES DE ATIVIDADES)

Psicologia Social e do Trabalho-
Sugestões de atividades que poderão ser realizadas de acordo com a realidade local:

- Diagnóstico organizacional;
- Socialização organizacional;
- Descrição e análise de cargos;
- Pesquisa de clima organizacional;
- Recrutamento e seleção;
- Construção ou reformulação de manuais de procedimentos;
- Planejamento estratégico;
- Treinamentos;|
- Dinâmicas de grupo;
- Comunicação interna;
- Acompanhamento das rotinas e atividades da empresa;
- Programas de qualidade de vida;
- Entrevistas de desligamento;
- Intervenções grupais;
- Entre outras atividades.

Psicologia Social e da Educação-
Sugestões de atividades que poderão ser realizadas de acordo com a realidade local:

Diagnostico institucional

- Observação do funcionamento do local;
- Acompanhamento da rotina escolar;
- Realização de entrevistas com alunos, pais e professores;
- Organização de palestras , mini-cursos e reuniões;
- Assessorar em ações preventivas de saúde;
- Desenvolvimento de atividades lúdicas que possam assessorar os professores em sala de aula e que contribuam para o desenvolvimento saudável dos alunos;
- Orientação profissional;

- Participar de reuniões na instituição ;
- Entre outras atividades.

Psicologia e Políticas Sociais-
Sugestões de atividades que poderão ser realizadas de acordo com a realidade local:

- Visitas domiciliares,
- Entrevistas domiciliares,
- Desenvolvimento de grupos,
- Acompanhamento de pessoas ou famílias em sofrimento psíquico,
- Levantamento de necessidades e intervenções psicossociais em unidades de saúde ou de assistência social (Básica, Especializada, de Alta Complexidade ou Pronto Atendimento)
- Entre outras atividades.

ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL I E II

A ênfase em Desenvolvimento humano e saúde mental pretende assegurar ao acadêmico o aprimoramento de práticas de atendimento, diagnóstico e intervenções no âmbito da Psicologia Clínica.

Sugestões de atividades que poderão ser realizadas de acordo com a realidade local:

- Realização de entrevistas (anamnese, acolhimento e de orientação),
- Avaliações psicológicas ,
- Psicodiagnóstico,
- Atendimento psicoterápico individual e grupal,
- Orientação a familiares,
- Participação em reuniões para discussão de casos clínicos,
- Elaboração de laudos e pareceres,
- Devoluções,
- Palestras,
- Encaminhamentos,
- Entre outras atividades.

ANEXO(S)



**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA**

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado(a) Senhor(a) :

O Curso de Psicologia da URCAMP vem através desta apresentar o(a)

aluno(a) _____,

matrícula nº _____, para realizar Estágio em Psicologia
_____ - com carga horária total de 180 horas e início previsto
para _____. Local: _____

_____ Supervisora acadêmica:

Data: ____/____/____.

Atenciosamente,

Supervisor Acadêmico
URCAMP – (53) 3242-82 44



FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE SUPERVISÃO

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIO

ALUNO(A): _____
SEMESTRE: _____
SUPERVISOR(A): _____

LOCAL _____ DE
ESTÁGIO: _____

DATA DE INÍCIO: _____ PREVISÃO DE
TÉRMINO: _____

ENCONTRO	ATA	SÍNTESE DO CONTEÚDO DA SUPERVISÃO E TAREFA AGENDADA (PRÓXIMO ENCONTRO)	PRESENCAS	
			PROFESSOR	ALUNO
1				
2				
3				
4				
5				
6				

**ROTEIRO PARA 1ª VERIFICAÇÃO
PLANO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL I
(ENFÂSE)**

**CAPA
CONTRA-CAPA, COM OS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....

...

1.JUSTIFICATIVA
.....

2.
OBJETIVOS.....

2.1 GERAL.....

2.2 ESPECÍFICO

3.CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....

4.ANÁLISE DO INSTITUCIONAL.....

5. RELATO DAS ATIVIDADES NO PERÍODO.....

6- PROJETO (S)

6.1-
IDENTIFICAÇÃO.....

6.1.1-
Duração.....

6.1.2- Público-alvo

.....

6.1.3- Local

6.1.4- Período.....

6.2JUSTIFICATIVA.....

6.3Objetivos.....

6.3.1 Geral.....

6.3.2 Específicos.....

6.4 Metodologia (Explicar sistematicamente como será realizado)

6.5 Recursos utilizados (Materiais, físicos, humanos, financeiros)

6.6 Cronograma (Etapas previstas na metodologia do projeto. O cronograma deve ser elaborado e/ou aprovado pelo supervisor local e acadêmico)

.....

6.7- Avaliação de Projeto- criar um instrumento para avaliar o projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Obras citadas no decorrer do plano do trabalho)

APENDICE -Documento ou texto elaborado pelo autor
ANEXOS -Documento ou texto não elaborado (cópia da folha de supervisão,
cópia da folha de ponto e parecer do local)

ROTEIRO PARA 2ª VERIFICAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA SOCIAL E INSTITUCIONAL I (ENFASE.....)

CAPA

FOLHA DE ROSTO e/ou DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

(A introdução do relatório de estágio abre o relatório propriamente dito, devendo ser apresentados sucintamente os seguintes itens: Importância da experiência do estágio no local realizado; Mencionar brevemente a realização dos projetos e atividades que serão relatadas no decorrer do trabalho e apresentar a organização estrutural do relatório.)

DESENVOLVIMENTO

1.RELATO DAS ATIVIDADES NO PERÍODO (efetivamente desenvolvidas)

2.REVISÃO DA ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL(deve ser mais completa)

CONCLUSÃO (final do estágio)

É o resultado da análise crítica e pessoal do trabalho realizado e de sua importância como forma de contribuição para a formação profissional. Descreve os resultados, dificuldades e as conclusões obtidos, interpreta esses resultados,dificuldades encontradas e conclusões e apresenta comentários e sugestões, se for necessário, tudo de forma lógica, clara e concisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (Dentro das normas da ABNT, no mínimo cinco autores)

APÊNDICE (incluir plano de estágio e/ou projeto(s) caso haja correções solicitadas pela professora)

ANEXOS

ROTEIRO PARA 1ª VERIFICAÇÃO

PLANO DE ESTÁGIO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL I

CONTRA-CAPA, COM OS DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
...	
1.JUSTIFICATIVA.....	
2.....	
OBJETIVOS.....	
2.1 GERAL.....	
2.2 ESPECÍFICO	
3.CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....	
4.ANÁLISE DO INSTITUCIONAL.....	
5. RELATO DAS ATIVIDADES NO PERÍODO.....	
6- ESTUDO DE CASO (de todos os pacientes)	
6.1- Identificação.....	
6.2-Queixa principal.....	
6.3-História.....	pregressa
6.4-História.....	
Atual.....	
6.5-Diagnóstico.....	
ateórico.....	
6.6-Compreensão dinâmica/ conceituação de perfis cognitivos e desenvolvimentais.....	
6.7-Relato.....	de
sessões.....	

6.8-.Evolução	dos
atendimentos.....	
7- CONCLUSÃO.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
APENDICE -Documento ou texto elaborado pelo autor	
ANEXOS -Documento ou texto não elaborado pelo autor(cópia da folha de supervisão, cópia da folha de ponto)	

ROTEIRO PARA 2a VERIFICAÇÃO

RELATÓRIO DE ESTÁGIO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE MENTAL I

INTRODUÇÃO.....	
...	
1- ESTUDO DE CASO (de todos os pacientes)	
1.1- Identificação.....	
1.2-Queixa principal.....	
1.3-História	pregressa
.....	
1.4-História	
Atual.....	
1.5-Diagnóstico	
ateórico.....	
1.6-Compreensão dinâmica/ conceituação de perfis cognitivos e desenvolvimentais.....	
1.7-Relato	de
sessões.....	
1.8-.Evolução	dos
atendimentos.....	
CONCLUSÃO.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
APENDICE -Documento ou texto elaborado pelo autor	
ANEXOS -Documento ou texto não elaborado pelo autor(cópia da folha de supervisão, cópia da folha de ponto)	

Termo De Compromisso De Estágio Curricular

Que fazem entre si, de um lado XXXXXXXXXX inscrita no CNPJ: XXXXXXXXXX com sua Sede instalada na cidade de Bagé/RS, doravante denominado CONCEDENTE, neste ato representado pela Responsável Técnica XXXXXXXXXX, CPF XXXXXXXXXX, e do outro lado o estagiário XXXXXXXXXX, aluno do Curso de Psicologia residente na cidade de Bagé, doravante denominada ESTAGIÁRIO, com a intervenção da UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA, entidade de direito privado, reconhecida pela portaria nº 052, do Ministério da Educação, de 16/02/96, regularmente inscrita no CGC/MF sob o nº 87.415.725/0001-29, com sua Sede instalada no Campus Bagé, neste ato representado pela Coordenadora do Curso de Psicologia, a professora Suzana Curi Jorge, doravante denominada INTERVENIENTE celebram entre si o presente Termo de Compromisso de Estágio, regido pelas seguintes cláusulas.

CLÁUSULA PRIMEIRA

O presente Termo de Compromisso de Estágio reger-se-á pela legislação vigente especial de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA SEGUNDA

O Estágio será realizado no horário e dias normais de funcionamento da unidade CONCEDENTE, no período de a de 2018, que não ultrapassará 180hs semanais.

CLÁUSULA TERCEIRA

As atividades do Estagiário na unidade CONCEDENTE não configurarão a existência de vínculo empregatício sendo meramente de interesse curricular.

CLÁUSULA QUARTA

O Estagiário no período e local de atividades estará incluído na cobertura de Seguro Contra Acidentes Pessoais, através da Apólice de Seguro.

CLAÚSULA QUINTA

O Estagiário se compromete a observar o regulamento disciplinar da unidade CONCEDENTE e atender as orientações recebidas da mesma.

CLÁUSULA SEXTA

O estágio poderá ser interrompido por ambas as partes, mediante comunicação por escrito, feita, com, no mínimo 05 (cinco) dias de antecedência.

CLÁUSULA SÉTIMA

Fica eleito o Foro de Justiça de Bagé-RS com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilégio que seja, para dirimir qualquer questão oriunda deste instrumento ou de sua interpretação.

E, por estarem justos e acordados, firmam o presente Termo de Compromisso de Estágio em 3 (três) vias de igual teor e forma.

Bagé, XX de XXXX de 2018.

XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Supervisor local pela
NOME DA INSTITUIÇÃO

SUZANA CURI JORGE
COORDENADORA DO CURSO DE PSICOLOGIA

XXXXXXXXXXXXXXXXXX
ESTAGIÁRIO DO CURSO DE PSICOLOGIA

MODELO DO PARECER DO ESTÁGIO

PARECER DO ESTÁGIO
Universidade da Região da Campanha
Centro de Ciências da Saúde - Curso de Psicologia
Estágio em Psicologia Social e Institucional I e II

Nome _____ do
Estagiário _____
Instituição- _____

Parecer sobre o desempenho do Estagiário na Instituição

Bagé, ____/____/2018.

Assinatura e carimbo do Responsável local

Observação: O estagiário na 1a e na 2a Verificação deverá entregar um parecer emitido pelo responsável local do estágio , onde constará um breve relato de seu desempenho. Este documento também será analisado pelo supervisor acadêmico, que valerá até 1 ponto.

ANEXO 9 - PROJETO SIPA



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA - URCAMP
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CURSO DE PSICOLOGIA

SERVIÇO INTEGRADO DE PSICOLOGIA APLICADA

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO
<p>Título: Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (SIPA) Campus: Bagé Centro(s)/Unidade(s): Centro de Ciências da Saúde Curso: Psicologia</p> <p>Responsável técnica: Psicóloga Sílvia Vargas CRP 07/12061</p> <p>Coordenadora do Curso: Prof^a MsC Suzana Curi Jorge CRP 07/1268</p>
JUSTIFICATIVA

O Serviço de Psicologia Aplicada está subordinado à coordenação do Curso de Psicologia da URCAMP. Iniciou seus trabalhos por volta da década de 1990 no CAPS (anexo ao Museu Dom Diogo de Souza), posteriormente transferido para o Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde. Atualmente localiza-se na Av. Tupy Silveira, anexo ao Campus Central.

O SIPA, é o serviço-escola do Curso de Psicologia, ligado ao Centro de Ciências da Saúde da URCAMP. Como clínica, presta serviço de atendimento psicológico para a comunidade de forma gratuita. Como escola, recebe alunos que farão estágios curricular específico e básico, supervisionados pela equipe técnica.

Sendo assim, o SIPA, da mesma forma que o curso de Psicologia, promove a condição de, além de desenvolver uma atitude compreensiva, acolhedora e ética no exercício do papel profissional, conhecer e desenvolver atividades com as diferentes orientações teórico-práticas de abordagem psicológica: cognitivo-comportamental, psicanalítica e existencial-humanista.

O estudante ao longo do curso e após passar pelos estágios desenvolvidos junto ao SIPA, será formado a partir de uma visão generalista e integrada da Psicologia através do conhecimento teórico e da prática das várias abordagens existentes.

POPULAÇÃO ALVO:

Comunidade de baixa renda de Bagé e região.

OBJETIVOS:

Enquanto extensão universitária tem como objetivo:

- Preparar e aperfeiçoar tecnicamente os estudantes para promoção de Saúde Mental, proporcionando assistência tanto profilática quanto terapêutica, mediante a aplicação dos conhecimentos de Psicologia;
- Integrar a Universidade com a comunidade, prestando atendimento psicológico e social prioritariamente a comunidade (de todas as faixas etárias - crianças, adolescentes, adultos e idosos) de baixa renda;
- Desenvolver e aprimorar os métodos e técnicas psicológicas e de ciências afins, constituindo-se em oportunidade de estudo e pesquisa nestas áreas;
- Oportunizar aos alunos do Curso de Psicologia e outros afins à realização das aulas práticas e estágios curriculares.

SERVIÇOS OFERECIDOS:

- Triagem
- Grupos de Acolhida (jovens e adultos)
- Grupo Operativo (crianças e pais)
- Avaliação Psicológica
- Orientação Familiar
- Orientação Vocacional
- Atendimento Focal
- Psicoterapia (individual, família, casal)
- Discussão de Casos Clínicos
- Atividades sócioeducativas

CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL:

Sala de recepção:

01 mesa

01 cadeira giratória

01 sofá de 2 lugares

02 cadeiras

03 bancos

01 telefone

01 computador

01 tapete

Sala 01

01 sofá

02 poltronas

01 armário

01 estante

01 mesinha

04 cadeirinhas

01 espelho

01 tapete

01 caixa de brinquedos

Sala 02

01 mesa

02 cadeiras

01 sofá

02 poltronas

Sala 03

01 armário

01 mesa

02 cadeira

02 poltronas

Sala 04

01 mesinha

04 cadeirinhas

03 cadeiras

02 estantes

01 caixa de brinquedos

Sala de reunião

02 mesas

04 cadeiras

04 armários

01 mesa de computador

01 computador

01 impressora

01 tapete

Sala de estudo

01 mesa

06 cadeiras

02 armários

02 arquivos az de aço

01 poltrona

01 prateleira

FUNCIONAMENTO DO LOCAL:

Após a inscrição junto à secretária, quando há disponibilidade de estagiário de plantão no local, o interessado no atendimento do SIPA passa imediatamente por um processo de triagem; na indisponibilidade, fica agendado um horário, o mais breve possível, para que esta entrevista seja realizada.

A referida documentação resultante da entrevista, ou seja, Ficha de Inscrição e Entrevista Inicial é encaminhada à Técnica Responsável para que, discutida com o estagiário responsável pelo atendimento, venha a ser inserida no cadastro de pacientes que estão aguardando atendimento. O cadastramento é feito a partir de uma subdivisão organizada em pacientes para Avaliação ou para Psicoterapia, subdivididos em situação de queixa Leve, Grave e/ou Urgente.

Cada estagiário, ao longo do seu estágio, é responsável pelo atendimento de cinco pacientes, de faixa etária e problemática diferente, atendimentos estes que ocorrem semanalmente, agendados previamente sempre no mesmo dia e horário com duração de aproximadamente 50min.

O Serviço também oferece atendimento em Grupo Operativo para crianças que acontece simultaneamente com o atendimento aos pais ou responsáveis, Grupos de Acolhida para jovens, para adultos e grupo de Psico-orientação para pais de crianças que estão em atendimento individual. Todos os atendimentos e grupos são conduzidos por alunos/estagiários e supervisionados por um professor responsável e pela responsável técnica local.

Estes atendimentos, via de regra, são realizados por alunos estagiários da Enfase em Desenvolvimento Humano e Saúde Mental I e II supervisionados pelos professores responsáveis e por alunos de outras disciplinas que exercitam a prática da Avaliação Psicológica e Orientação Vocacional e demais atividades previstas

O SIPA funciona diariamente. Nas segundas, quartas e sextas feiras, das 8:00 às 12hs e das 13:00 às 18hs, nas terças e quintas feiras, das 13:00 às 22hs. Está situado à rua Tupy Silveira, anexo ao Campus Central da Universidade.

É importante ressaltar que no SIPA também existe um Serviço de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aos discentes da Universidade.

CONTRAINDICAÇÕES PARA ATENDIMENTO NO SIPA:

- Renda familiar não compatível, superior a estabelecida;
- Atendimento para menores de 5 anos;
- Alunos do Curso de Psicologia;
- Possuir algum tipo de convênio;
- Incompatibilidade de horários e ainda:

patologias específicas como drogadição, psicoses, depressão profunda, alcoolismo, problemas de fala ou audição que impossibilitem a comunicação verbal, psicopatia,

autismo, deficiência mental grave ou moderada.

_____, ____ de _____ de _____

Coordenador(a) do Programa

Diretor(a) do Centro

Coordenador(a)/Diretor(a) do Curso/Órgão

ANEXO 10 - INFORMATIVO DO SIPA



CURSO DE PSICOLOGIA

SERVIÇO INTEGRADO DE PSICOLOGIA APLICADA – SIPA

MANUAL INFORMATIVO

BAGÉ/RS

2018

I. INTRODUÇÃO

O curso de Psicologia destina-se a promover a formação do acadêmico, capacitando-o para desempenhar de forma ética as tarefas pertinentes à profissão junto à sociedade. A atuação do psicólogo deve objetivar a resolução de conflitos e a promoção da saúde e, para que este objetivo seja atingido, torna-se de fundamental importância a articulação entre atividades teóricas e práticas que proporcionem as condições necessárias para uma atuação acadêmica/profissional bem fundamentada.

É no decurso do estágio supervisionado que o aluno-estagiário inicia a sua história profissional, experimentando na prática o início de uma postura que se caracteriza pela passagem da realidade estudantil para a realidade profissional, podendo ser visto como a possibilidade de um contato real com o seu objeto de trabalho e com o contexto institucional e suas inserções. Esta experiência é um processo contínuo de construção, requerendo responsabilidades e reflexões na construção do saber e das práxis. Nos estágios, os alunos-estagiários recebem a supervisão de profissionais da área, vinculados ao curso de Psicologia da URCAMP.

As atividades práticas são desenvolvidas nos estágios supervisionados que têm caráter obrigatório. Somente os alunos regularmente matriculados podem realizar os estágios supervisionados.

I. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL

O serviço Integrado de Psicologia Aplicada está sob a coordenação do Curso de Psicologia da URCAMP - Universidade da Região da Campanha, e caracteriza-se como um serviço escola, onde os alunos do curso realizam atividades psicossociais relacionadas ao fazer do psicólogo sob supervisão acadêmica.

Localizado na Avenida Tupy Silveira, nº 2099, o serviço conta como estrutura física com: uma sala de reuniões, duas salas de ludoterapia, duas salas de atendimento, uma sala para estagiários, recepção, cozinha, banheiro e arquivo morto SIPA/Curso de Psicologia.

Tem como missão oferecer atendimento psicossocial à comunidade de baixa renda de Bagé e região, através da prática acadêmica do curso de Psicologia da Urcamp, contribuindo na promoção da saúde mental e na formação profissional dos acadêmicos. Visa, ainda, ser referência contínua no atendimento clínico psicológico gratuito de Bagé e região.

II. CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os Estágios curriculares obedecem a uma sequência pré-estabelecida que objetiva preparar o aluno para a prática nas ênfases oferecidas pelo curso:

1. **Desenvolvimento Humano e Saúde Mental:** Através da promoção das experiências práticas embasadas nos conhecimentos teóricos adquiridos no curso capacitando o aluno para o exercício da Psicologia Clínica.

1. **Desenvolvimento Social e Institucional:** Visando desenvolver competências profissionais e capacitar o discente para atuar junto a instituições, oportunizando a aplicação prática dos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos durante o curso.

I. LEGISLAÇÃO QUE REGULAMENTA A PROFISSÃO DE PSICÓLOGO

- a) Lei nº 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo;
- a) Decreto-Lei nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964, que regulamentou a Lei n.º 4.119/62, e versa sobre o exercício profissional do psicólogo e sua formação, concessão de diplomas e outras disposições legais;
- b) Código de Ética Profissional, promulgado pelo Conselho Federal de Psicologia, em sua versão de agosto de 2005.

I. JUSTIFICATIVA

- Cumprir determinação legal do Conselho Federal de Psicologia para os Cursos de Psicologia, buscando desenvolver a competência do aluno-estagiário para o desempenho profissional, através de situações de aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso.

I. OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno-estagiário vivência prática dos conteúdos teóricos vistos durante a formação acadêmica;
- Desenvolver atitude profissional e ética quanto à atuação do psicólogo;
- Mobilizar uma visão crítica, de reflexão e questionamento, em supervisão, da prática realizada no campo de estágio, aprimorando e amadurecendo os conhecimentos obtidos;

- Observar a integração e respeito mútuos, necessários para obtenção de objetivos comuns ao exercício profissional, através da experiência em situações de convívio grupal;
- Diagnosticar, planejar e executar intervenções com metodologias adequadas as abordagens em que o aluno possa atuar;
- Desenvolver postura crítico-reflexiva e ética mediante o contexto e as problemáticas apresentados em cada situação do estágio;
- Oportunizar ao acadêmico práticas preventivas no âmbito da saúde, da educação e das instituições estimulando uma visão crítica da realidade e o protagonismo social;
- Incentivar ações interdisciplinares como modo ampliado de atenção integral às demandas da comunidade.

I. ASPECTOS LEGAIS

- a) Os Estágios curriculares estão previstos no currículo do Curso de Psicologia como obrigatórios para a conclusão do mesmo;
- a) O aluno-estagiário precisa estar regularmente matriculado para dar início aos estágios;
- b) O aluno estagiário precisa ter sido aprovado nas disciplinas que sejam pré-requisitos indispensáveis para a prática deste estágio;
- c) O aluno-estagiário deve observar as normas do presente Manual, submetendo-se a elas enquanto perdurar o estágio;
- d) O aluno-estagiário deverá cumprir carga horária mínima de 150 h distribuídas ao longo de cada semestre letivo.

I. DO ESTÁGIO

Horário de atividades e supervisão

1. O aluno deve cumprir a carga horária, respeitando o mínimo de 10 horas semanais, distribuídas em:
 - 01 h para capacitação de início de estágio e posterior discussão de casos clínicos
 - 09 horas de atividade prática:
 - 05h para atendimentos individuais;

02h para atividades de grupo, palestras, seminários, rodas de conversa;

02h para plantões de acolhimento e triagem.

1. A capacitação será desenvolvida na forma de seminários e versará sobre temas pertinentes as atividades próprias do estágio.

1. O aluno-estagiário deverá permanecer nas dependências do serviço-escola durante todo o tempo de atendimento ou desenvolvimento das atividades. Caberá ao aluno-estagiário verificar junto à secretária o comparecimento do paciente ao atendimento.

2. É de responsabilidade de cada aluno-estagiário cuidar do material que eventualmente seja utilizado em seus atendimentos e atividades de estágio.

3. Durante sua permanência no local de estágio, o aluno-estagiário deverá observar normas éticas de conduta e de sigilo, condizentes com a atuação profissional do psicólogo.

4. Os horários de Estágio e de Supervisão não podem coincidir com outras atividades de ensino do Curso de Psicologia.

5. O SIPA tem seu funcionamento as segundas, quartas e sextas feiras, das 8:00 às 12hs e das 13:00 às 18hs. As terças e quintas feiras, das 13:00 às 22hs.

I. ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

VII.I DIREITOS

a) Receber orientação acadêmica curricular semanal do supervisor;

a) Receber orientação por parte da Coordenação do Curso de Psicologia, às suas solicitações legais e regulamentares, desde que viáveis e compatíveis com as finalidades do estágio;

b) Promover, com devida autorização dos órgãos competentes (Curso de Psicologia e SIPA), atividades ligadas aos interesses do estágio e da comunidade;

VII.II DEVERES

Fundamentalmente, as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado envolvem relacionamentos diversos com clientes, instituições, supervisores, colegas, funcionários, entre outros. Assim sendo, o aluno-estagiário deve estar sempre atento a conduta ética esperada. A credibilidade e o respeito ao trabalho desenvolvido, bem

como a própria eficácia dos serviços, dependem, em grande parte da postura do aluno-estagiário. Assim, o aluno-estagiário deve:

- a) Observar as normas do presente Manual, submetendo-se a elas enquanto perdurar o estágio;

- a) Comparecer à reunião geral com a técnica do SIPA, para receber orientações gerais a respeito da sistemática do estágio visando à preparação formal das atividades;
- b) Conhecer a estrutura e observar as normas e rotinas do local;
- c) Agir sempre à luz dos valores ético-profissionais;
- d) Comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
- e) Avisar com antecedência mínima de 12 horas, salvo situações imprevistas, ao professor supervisor e ao responsável pelo local do estágio, a impossibilidade ou atraso no comparecimento ao estágio e/ou à supervisão. Vale ressaltar que tal atitude não abona e nem justifica a falta; a justificativa dar-se-á mediante a apresentação de atestado de saúde ou participação em evento técnico-científico;
- f) Desenvolver as pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias à prática do estágio, bem como elaborar relatórios, pareceres, laudos e quaisquer outros documentos solicitados;
- g) Zelar rigorosamente pelo material de estágio; sendo de total responsabilidade do aluno-estagiário a manutenção adequada do mesmo;
- h) Chegar com 10 (dez) minutos de antecedência em todas as atividades relacionadas ao estágio;
- i) Permanecer no local de estágio somente durante as atividades;
- j) Cuidar o tom de voz e evitar discutir sob qualquer pretexto nas dependências do local;
- k) Comentar, apenas em supervisão ou reunião semanal de estudo de caso, a situação de pacientes, a atuação de colegas, elementos da equipe ou funcionários do local de estágio;
- l) Vestir-se de forma adequada ao ambiente profissional no serviço-escola, cuidando sempre a discrição no vestuário usado.

OBSERVAÇÕES

- Sugestões podem ser apresentadas à técnica do SIPA, quando for o caso.
- O aluno-estagiário está sujeito às normas contidas no Código de Ética Profissional.

I. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira continuada, com base nos aspectos abaixo relacionados:

- a) Cumprimento das atividades mínimas previstas para o estágio;
- a) Interesse demonstrado em relação ao estágio;
- b) Comparecimento e pontualidade nas supervisões e atividades do estágio;
- c) Qualidade da atuação nas atividades de estágio;
- d) Participação e contribuição na sistematização dos conteúdos que orientam a supervisão;
- e) Manutenção do sigilo e postura ética na atuação da prática;
- f) Conhecimento teórico em relação a conteúdo e qualidade do trabalho;
- g) Utilização adequada e responsabilidade com prontuários, relatórios e demais materiais.

IX FREQUÊNCIA

- Atraso superior a 10 (dez) minutos será computado como falta.
- O estagiário deverá solicitar justificativa de falta, anexando atestado, e encaminhando à Coordenação do Curso de Psicologia que decidirá sobre a solicitação juntamente com o supervisor;
- Todas as faltas e atividades de estágio não realizadas deverão ser repostas uma vez que a carga horária mínima de 150 horas deverá ser cumprida integralmente;
- As faltas devem ser avisadas com antecedência diretamente ao supervisor de estágio e ao responsável local, para que os procedimentos

necessários sejam tomados, principalmente em atividades que envolvem terceiros;

- As participações em eventos científicos devem ser comunicadas à técnica do SIPA e ao supervisor, com antecedência. O aluno-estagiário deverá comprovar posteriormente a sua participação no evento com a apresentação do certificado ao supervisor.

ANEXO 11 - PROJETO CASA DA MENINA



UNIVERSIDADE DA REGIÃO DA CAMPANHA – URCAMP CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CURSO DE PSICOLOGIA

INTRODUÇÃO

A Casa da Menina é uma Instituição filantrópica, fundada em 19 de maio de 1997, vinculada a Universidade da Região da Campanha e mantida pela Fundação Áttila Taborda. Faz parte da rede de proteção da Criança e do Adolescente do município de Bagé/RS, por meio de um convênio firmado com a Prefeitura Municipal de cidade (Convênio 006/2004).

De acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, ou seja, ter qualquer de seus direitos ameaçados e/ou violados.

A Instituição Casa da Menina proporciona acolhimento para crianças e adolescentes de 0 a 18 ano, sexo feminino, que estão aguardando decisão judicial, seja para retornarem ao convívio familiar, ou para serem encaminhadas à adoção, quando nos casos de perda do Poder Familiar.

O retorno da criança e/ou adolescente ao convívio familiar, seja na família de origem, extensa ou adotiva, acontece mediante acompanhamento psicossocial da equipe técnica (psicóloga e assistente social) e determinação judicial.

O processo de adoção ocorre com famílias cadastradas junto ao Juizado da Infância e Juventude, onde também são inscritas as crianças e adolescentes a serem adotadas.

Durante o tempo de permanência na Instituição, são desenvolvidos projetos que acompanhem o desenvolvimento individual, proporcionem educação e profissionalização a estas crianças e adolescentes atendidos, para que assim este período torne-se saudável e em condições dignas.

1. IDENTIFICAÇÃO
Equipe Casa da Menina- FAT URCAMP Coordenadora: Aline dos Santos Silveira - Psicóloga Psicóloga: Andressa Moura Assistente Social: Maria Sônia Martins Marins Estagiária de Psicologia: Clarisse Barbosa
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
Os Serviços de Acolhimento Institucional oferecem acolhimento provisório

para crianças e adolescentes, afastados do convívio familiar por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta.

De acordo com a Lei 12.010 (03/08/2009), “o acolhimento institucional e o acolhimento familiar são medidas provisórias e excepcionais, utilizáveis como forma de transição para reintegração familiar ou, não sendo esta possível, para colocação em família substituta, não implicando em privação de liberdade.”

Segundo Silva e cols, de acordo com a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social, a equipe técnica de acolhimento Institucional deve ser constituída por, no mínimo, um psicólogo e um assistente social, e estes devem realizar um trabalho interdisciplinar com as famílias e a comunidade de origem da criança e/ou adolescente que foi acolhido. O objetivo é a reintegração familiar, com vistas a assegurar a essa criança o retorno ao seu núcleo familiar, com a garantia de seus direitos e proteção, estabelecendo ainda contato e parcerias com a rede socioassistencial. Não existindo a possibilidade de retorno a família de origem, cabe a estes profissionais viabilizarem outras maneiras possíveis de retirar da Instituição esses indivíduos, continuando a premissa de que mantenham a garantia dos direitos de proteção.

Estudos apontam que é preciso refletir junto à equipes técnicas a respeito do tempo (tempo da criança na instituição, morosidade da justiça e falta de tempo da equipe técnica para promover as ações necessárias com a família), para que assim, possa ocorrer a brevidade no caso de cada criança e adolescente. Dessa maneira, o psicólogo se faz agente de transformação juntamente com o restante de profissionais envolvidos nas demandas existentes.

A proteção integral das crianças e adolescentes, prevista na Constituição de 1988, ainda é um desafio para as políticas sociais (Moreira & Paiva, 2013). Garantir esta proteção integral dentro da Instituição também se faz necessário e essencial, pois até ocorrer o desligamento do acolhido, cabe ao contexto Institucional a responsabilidade de lhe proporcionar estas condições.

A preocupação em realizar a interação das crianças em espaços para trocas sociais e afetivas como passeios, dinâmica de grupos, brincadeiras, diálogo entre as crianças, etc., são estratégias que favorecem a socialização, a afetividade e o desenvolvimento de seus membros; para isso, a dinâmica institucional dos abrigos necessita ser sempre repensada, para romper efetivamente com o modelo de caráter asilar, massificador e excludente que possa vir a realizar.

2. JUSTIFICATIVA

A Casa da Menina é uma Instituição que integra a rede de proteção da Criança e do Adolescente no Município de Bagé, proporcionando acolhimento e atendimento psicossocial as meninas vítimas de violência ou vulnerabilidade familiar, assim como orientações e encaminhamentos aos familiares para que a situação possa evoluir para o retorno ao núcleo familiar de origem, família extensa ou família substituta. Visa proporcionar a melhoria da condição de vida das crianças e adolescentes que chegam de famílias que ameaçaram e/ou

violaram os direitos dos mesmos, apresentam-se assim, desestruturadas por inúmeros motivos. Propõe um acolhimento digno e trabalha de acordo com a necessidade de cada caso que se apresenta, seja no campo da Saúde, Educação, Assistência Social e Psíquica.

É essencial trazer para o cotidiano da Instituição projetos que envolvam a Psicologia nas demandas existentes dentro deste contexto. Atendimentos individuais e grupais juntamente com as observações feitas, proporcionam que o conhecimento a cerca da individualidade de cada criança e adolescente acolhido seja conhecido, fazendo com que assim, o trabalho com cada menina se torne específico às suas reais necessidades. Com este “olhar individualizado” o sucesso nas intervenções torna-se mais real e eficiente.

É necessário que tenhamos no acolhimento institucional, consciência de que um lugar feito para receber seres humanos, cidadãos em desenvolvimento, necessitando de proteção especial, deve ser acolhedor. A organização do ambiente e o afeto melhoram a qualidade de vida e amenizam a situação de tristeza pelo afastamento da família. As dependências devem despertar, sobretudo, a alegria e o bem estar da criança que está saindo do seu universo, lar- família, ou mesmo afastada das ruas, e iniciando uma vida diferente, distante de seus familiares, até que a sua situação seja regularizada.

Dessa forma, pode-se compreender que, para as crianças e os adolescentes acolhidos, a Instituição se constitui na fonte de apoio social mais próxima e organizada, desempenhando um papel fundamental para seu desenvolvimento.

As crianças e adolescentes acolhidos precisam interagir com pessoas, e com um mundo externo acolhedor.

4. OBJETIVOS

- Oferecer acompanhamento psicológico individual e grupal com as crianças e adolescentes, bem como de suas famílias.
- Estimular a convivência em grupo e comunidade.
- Desenvolver projetos que proporcionem à atenção integral.
- Trabalhar em conjunto com o Poder Judiciário, Ministério Público e órgãos de proteção da criança e adolescente nos processos de cada menina acolhida.
- Mediar às relações familiares, seja elas biológicas ou adotivas.

5. METAS

Realizar intervenções e projetos que visam assegurar a individualidade de cada criança e adolescente acolhido, além de proporcionar o cuidado integral, visando uma saúde mental saudável.

6. RESULTADOS ESPERADOS

Contribuir com o desenvolvimento humano em geral, entendendo e ressignificando os traumas vivenciados pelas meninas institucionalizadas.

7. METODOLOGIA

A metodologia consiste no trabalho na prática participativa, onde o Conselho Tutelar, Ministério Público e Poder Judiciário realizam as medidas protetivas e o encaminhamento a Instituição.

A Casa da menina conta com equipe especializada no cuidado, assim como equipe técnica (Assistente Social e Psicóloga) para que realizem a proteção das crianças e adolescentes institucionalizados.

A equipe técnica realiza e desenvolve projetos conforme o público atendido na Instituição. Pelo histórico de vida específico e delicado, de afastamento algumas vezes, abrupto, da família e seus desdobramentos, e do sentimento de abandono e desamparo inerente a esta situação faz-se necessário um trabalho de observar, avaliar, orientar e realizar encaminhamentos específicos e individualizados para cada criança e adolescente, objetivando assim amenizar traumas e promover condições para o seu desenvolvimento emocional com vistas a reconstrução de sua história e o fortalecimento de sua resiliência e autoestima.

São realizados os seguintes processos:

- acolhida;
- recepção e escuta;
- atendimento e estudo familiar;
- construção do plano individual de atendimento criança/adolescente;
- visitas e entrevistas domiciliares;
- monitoramento das visitas da família de origem e/ou extensa;
- preparação para transferência ou retorno ao convívio familiar;
- atendimentos grupais e atendimentos individuais com vistas a encaminhamentos;
- observação e avaliação junto à equipe e encaminhamentos necessários às diversas áreas da saúde;
- elaboração de relatórios e/ou prontuários internos e/ou subsidiando e acompanhando o processo judicial junto à Vara Infância e Juventude;
- coordenação da equipe de voluntários; escuta e orientação à equipe de atendimento.

8. PÚBLICO-ALVO

Crianças e Adolescentes institucionalizadas na Casa da Menina.

9. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento e a avaliação do projeto serão realizados de forma contínua, por meio de contatos permanentes com a equipe e professores supervisores de estágio. Visando assim realizar as melhoras através de intervenções e registros escritos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 12.010, de 03 de agosto de 2009.

BRASIL. Resolução (CNAS) Nº 109, de 11 de novembro de 2009.

BRASÍLIA. Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes – Junho de 2009.

BRITO, Carolina Oliveira de; Rosa, Edinete Maria; Trindade, Zeidi Araújo. O Processo de Reinserção Familiar sob a Ótica das Equipes Técnicas das Instituições de Acolhimento. 2014.

MOREIRA, Tabita; Silva, Aija; Paiva, Ilana Lemos de. Atuação do psicólogo nos serviços de acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil. 2013.

SILVA, Christie Dinon Lourenço da; Denardi, Raquel Cristina; Becker, Ana Paula Sesti; Delvan, Josiane da Silva. A Psicologia nos serviços de acolhimento institucional e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. 2013.

ANEXO 12 - PROJETO APADRINHAMENTO



PROJETO DE APADRINHAMENTO UNIVERSITÁRIO

Autora: Maria N. M. Yaguna

Co-autora: Helena Arozi

Graduandas em Psicologia

Período: Fevereiro a Julho de 2018

E-mails: mariamyaguna@gmail.com

helenaaroz@gmail.com

Instituição: URCAMP

Local de estágio: URCAMP - Centro de Ciências da Saúde

Introdução

O apadrinhamento ou tutoria universitária é uma ferramenta ligada à discência que, no processo de mudança dos novos alunos, auxilia na melhor adaptação na nova fase e no desenvolvimento das relações humanas.

A tutoria tem como base esforços criativos, não corretivos, através dos quais o diálogo entre colegas seja proveitoso e opere no crescimento pessoal dentro da comunidade acadêmica, tanto para alunos novos quanto para os tutores.

Problema

Mesmo que a experiência seja necessária ao desenvolvimento, o início da vida universitária é permeado de muitas dúvidas, principalmente no que diz respeito a como organizar-se e adaptar-se à eventos que antes não faziam parte da rotina. Os problemas relacionados à logística, resoluções de ordem prática, como

endereços, telefones ou contatos que possam facilitar a vida estudantil podem ser fatores estressantes, levando em consideração que informações importantes para o crescimento acadêmico chegam com o tempo. Em alguns casos, o tempo gasto com busca de informações é precioso e poderá ser melhor utilizado se houver orientação tutorial de um "padrinho", que já tenha passado por esse processo e possa beneficiar o novo estudante com sua experiência.

Através do projeto de apadrinhamento estudantil, o novo aluno irá se sentir mais seguro em relação à mudança de realidade que está passando, assim como sentir-se mais preparado para enfrentar desafios que vem ao longo do semestre.

Justificativa

Visando oferecer relações sociais em nível mais estreito, o apadrinhamento estudantil tem como foco desenvolver vínculos saudáveis dentro do universo acadêmico. O entrosamento dos estudantes é essencial para uma conexão positiva e respeitosa dentro da universidade, gerando assim um ambiente propício para a aprendizagem.

Objetivo geral

O projeto tem como objetivo principal fundamentar relações através das boas-vindas aos novos alunos, pontuando a importância do respeito, da ajuda mútua e da troca de experiências, além oferecer informações relevantes, desde horários de funcionamento de setores da universidade até itinerários de transporte público e endereços importantes.

Metodologia

Será confeccionado um "kit de boas-vindas", contendo panfleto institucional da URCAMP, telefones e horários de setores importantes da instituição, mapa de Bagé com telefones úteis, pontos gastronômicos populares entre os alunos, preservativos, visando estimular o sexo seguro.

O projeto se dará de forma presencial, através de um encontro de boas-vindas, durante o horário das aulas, cedido por um professor, onde será distribuído o

Kit, haverá a apresentação dos "padrinhos", será formada uma lista de telefones de todos os alunos novos e dos tutores para criação na rede social Whatsapp.

Posteriormente ao primeiro encontro, o projeto seguirá à distância, através do grupo na rede de mensagens e pelo telefone sempre que surgirem dúvidas.

Outros encontros presenciais serão organizados em horários comuns à maioria, para fortalecer as relações, dialogar e tirar dúvidas.

Cronograma

Início e implantação: fevereiro de 2018

- Reuniões dos alunos tutores para divisão de tarefas, eventuais gastos financeiros e organização da implantação do projeto;
- Reunião de boas-vindas (em haver com a Coordenação do curso de Psicologia).

Encerramento: julho de 2018 (há possibilidade de continuidade com os mesmos alunos ou com nova turma de alunos matriculados após o vestibular de inverno).

Resultados esperados

Os objetivos serão alcançados se a interação de alunos veteranos e calouros gerar qualidade nas relações sociais em que todos se beneficiem. No que diz respeito à solução de problemas práticos, os objetivos serão alcançados se o grupo "tutor" conseguir auxiliar os novos alunos de forma clara.

Bibliografia

GONZÁLEZ, M. A. et al. **Manual de tutoría universitária: recursos para la acción**. 1. ed. Barcelona: Ediciones Octaedro S.L., 2012.